

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA

DOMUS:

CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA

PAU DOS FERROS – RN

2023

JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA

DOMUS:

CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-árido, como requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador

Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS – RN

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

AS729 Alves de Souza, Jose Silvam.
d DOMUS: centro cultural Benedita Rosa / Jose
 Silvam Alves de Souza. - 2023.
 112 f. : il.

 Orientadora: Antonio Carlos Leite Barbosa.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2023.

 1. Sustentabilidade. 2. Popular. 3. Espaços
culturais. I. Leite Barbosa, Antonio Carlos,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA

DOMUS:

CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 11/10/2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA
Data: 19/10/2023 16:25:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa
Orientador – Presidente



Documento assinado digitalmente
MAYARA CYNTHIA BRASILEIRO DE SOUSA
Data: 19/10/2023 14:28:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Mayara Cynthia Brasileiro de Sousa
Membro da Banca - Examinador Interno



Documento assinado digitalmente
ATHIRSON PASCOAL AQUINO NASCIMENTO
Data: 18/10/2023 14:30:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arquiteto e Urbanista Athirson Pascoal Aquino Nascimento
Membro da Banca - Examinador Externo



Resumo

Teixeira localizado no sertão, abriga números expressivo de artistas nos mais variados áreas em especial poesia sendo uma referência regional quando tratar do assunto, mas sem espaços públicos na promoção e divulgação das manifestações ligado a cultura. Esse cenário converge para uma situação de necessidade de espaços de lazer e cultura, na garantia da qualidade de vida urbana, social e cultural da cidade. Isto posto, apontamos para a principal questão da pesquisa: de que forma a proposta um centro de cultura na cidade possibilita o resgata e identidade cultural? E como pode ser garantido uma consonância de espaço culturais com o entorno e uso de políticas de incentivos ao seu consumo? objetivo principal desenvolver um anteprojeto de arquitetura para um centro de cultura e lazer no município de Teixeira. O projeto prevê o planejamento de espaços multifuncionais em atendimento às manifestações culturais, arte popular e educação, estabelecendo uma relação com seu entorno e fomentando socialização dos diversos estratos sociais e faixas etária. A pesquisa se manifesta exploratória e explicativa, com bases de método dedutivo na catalogação de referências e indutivo na realização das atividades de campo. A estrutura narrativa do trabalho foi dividida em quatro capítulos, apresentados com a consolidação dos conceitos por autores referência no tema, métodos a ser utilizado no processo de pesquisa, identificação da área de implantação e a exposição do material técnico.

Palavras-chave: sustentabilidade; popular; espaços culturais.

Abstract

Teixeira located in the hinterland, houses a significant number of artists in the most varied areas, especially poetry, being a regional reference when dealing with the subject, but without public spaces for the promotion and dissemination of manifestations related to culture. This scenario converges to a situation of need for leisure and cultural spaces, guaranteeing the quality of urban, social and cultural life in the city. That said, we point to the main research question: how does the proposal for a culture center in the city enable the recovery of cultural identity? And how can the harmony of cultural spaces with the surroundings and the use of policies to encourage consumption be guaranteed? main objective to develop an architectural preliminary project for a culture and leisure center in the municipality of Teixeira. The project envisages the planning of multifunctional spaces to cater to cultural events, popular art and education, establishing a relationship with their surroundings and encouraging socialization of different social strata and age groups. The research is exploratory and explanatory, based on a deductive method in cataloging references and an inductive method in carrying out field activities. The narrative structure of the work was divided into four chapters, presented with the consolidation of concepts by reference authors on the topic, methods to be used in the research process, identification of the implementation area and exposure of technical material.

Keywords: sustainability; popular; cultural spaces.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Terreno de implantação do centro cultural.....	21
Figura 2: Centro Cultural Vergueiro.....	21
Figura 3: Detalhe de materialidade antiga fábrica.....	22
Figura 4: Vista completa blocos de concreto.....	22
Figura 5: Instituto Tomie Ohtake.....	24
Figura 6: Entrada instituto.....	24
Figura 7: Localização de Teixeira no estado da paraíba.....	43
Figura 8: vista da testada principal do Terreno 1.....	45
Figura 9: visão geral dos terrenos analisados, primeiro plano terreno bloco principal..	45
Figura 10: MDT da região de Teixeira.....	46
Figura 11: curva de nível e área de intervenção destacada.....	46
Figura 12: Destaque da Zona bioclimática 7.....	47
Figura 13 - Quadro resumo com índices para vedação externa	48
Figura 14 – estudo preliminar do envoltório externo do projeto.....	48
Figura 15: Temperaturas Anuais.....	49
Figura 16: Umidade relativa anual.....	49
Figura 17: Rosa dos ventos dia.....	49
Figura 18: Rosa dos ventos noite.....	49
Figura 19: Área urbana com destaque em azul do Bairro Santo Antônio.....	53
Figura 20: Lombada Física mal posicionada na rua	54
Figura 21: Esquina da Rua profa. Marques Rocha.....	54
Figura 22: Rua projetada, ligação entre as ruas Sergio Dantas e José Meira Der Vasconcelos	54
Figura 23: Rua Sérgio Dantas, entrada do bairro	54
Figura 24: Pavimentação da entrada do bairro	55
Figura 25: Rua Prof. Viária do Socorro, passeio desnovelado.....	55
Figura 26: Rua profa. viária do socorro leite, rampa de deposito de construção	56
Figura 27: Rua Profa. Marques Rocha, registro da ausência de arborização da rua....	56
Figura 28: Esgoto a seu aberto e rua sem pavimentação no bairro	56
Figura 29: Destino inapropriado do esgoto.....	56
Figura 30: Praça Iracema Ipanema.....	57
Figura 31: Exemplos de rampas pouco acessível ao longo da praça.....	57
Figura 32: Escola maria das dores, entrada	58
Figura 33: Igreja evangélica do bairro	58
Figura 34: Salão paroquial	58
Figura 35: Linha vermelha marcando o limite do bairro e amarelo área de implantação do projeto.....	59
Figura 36: Análise do adensamento urbano do Bairro Santo Antônio.....	60
Figura 37: Análise do uso do solo no Bairro Santo Antônio	61
Figura 38: Gabarito encontrado no bairro.....	62
Figura 39: Marcação de ruas pavimentadas	63
Figura 40: Fluxo nas vias do bairro.....	63
Figura 41: Exemplo ilustrativo da arquitetura popular.....	69
Figura 42: Confecção dos tijolos do edifício	70
Figura 43: Interior das salas de aula.....	70
Figura 44: Visão completa da edificação.....	71
Figura 45: Fachadas principal em tijolos brancos como elemento vazado.....	72
Figura 46: Fachadas principal e espelho d'água das fachadas	72
Figura 47: Fachada principal do centro cultural.....	73
Figura 48: Torre / mirante, vista a noite com divisão de pavimentos.....	74
Figura 49: Auditório fachada lateral e acesso	75
Figura 50: Estação das artes vista geral e detalhes dos materiais	76

Figura 51: Volumes de fachada.....	77
Figura 52: Entrada do museu e amostra de espaços internos	77
Figura 53: Fachada frontal e vista do interior núcleo de práticas jurídicas.	78
Figura 54: vista panorâmica da oficina Brennand	79
Figura 55: Perspectiva interna da sala de exposição e fachadas do SESI.....	80
Figura 56: Exemplo de arquitetura popular	81
Figura 57: Casa na rua Dario Ramalho	81
Figura 58: Imaginação partido arquitetônico.	82
Figura 59: Plantas de levantamento e implantação	83
Figura 60: Implantação dos blocos	83
Figura 61: planta baixa biblioteca	84
Figura 62: Planta baixa biblioteca 1º pav.	84
Figura 63: Plantas baixa bloco principal térreo.....	85
Figura 64: Plantas baixa bloco principal 1º pav.	85
Figura 65: Plantas baixas 2º pav.	86
Figura 66: Plantas baixas 3º pav.	86
Figura 67: Plantas de cobertura	87
Figura 68: Cortes AA biblioteca.....	88
Figura 69: Corte CC bloco principal.....	88
Figura 70: Fachada Leste biblioteca.....	88
Figura 71: Fachada frontal	89
Figura 72: Fachadas bloco principal	89
Figura 73: Fachadas bloco principal	90

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Quadro resumido do código de urbanismo de Patos	65
Quadro 2: Esboço de programa de necessidade	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CCSP – Centro Cultural De São Paulo
MDT - Modelo Digital de Elevação
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
TCE - Tribunal de Contas do Estado
CCAS - Centro cultural Ariano Suassuna
ECOSIL - Escola de Contas Conselheiro Otacílio Silveira
SECULT - Secretaria de Cultura e Turismo
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO OS SABERES	15
1.1 Cultura e centros culturais, suas origens	15
1.1.1 Primeiros centros culturais e seu impacto	20
1.3 Arquiteturas populares	25
1.4 Processo de projeto	37
2. PERCURSO METODOLÓGICO	43
2.1 Recorte espacial	43
2.2 Definição dos métodos	43
2.3 Fontes Teóricas Metodológicas	44
2.4 Fontes Empíricas Metodológicas	44
2.4.1 Levantamento físico:	44
2.4.2 Levantamento topográfico	45
2.4.3 Dados bioclimáticos	46
2.4.4 Aplicações de questionários e tratamento dos dados	50
2.4.5 Entrevistas de campo	51
3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO	52
3.1 Breve contexto histórico	52
3.2 Bairro Santo Antônio	53
3.3 Análise urbanas	59
4. O PROJETO CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA	65
4.1 Condicionantes legais	65
4.2 Programa de necessidades	67
4.3 Referências projetais	69
4.3 Conceito e Partido	80
4.5 Plantas e Elevações	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	93
Apêndice:	95
Apêndice I – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	96

INTRODUÇÃO

O acúmulo do conhecimento está presente em todo o percurso da história humana, a absorção pelas novas gerações tem como função empregar estas instruções na melhoria das mais diversas atividades do cotidiano, seu aprimoramento é uma consequência inevitável. Devido sua importância foram criados espaços para o armazenamento físico, inicialmente na garantia e perpetuação do saber, o mais comum deles foi a biblioteca, e como exemplo mais famoso, tem-se a biblioteca de Alexandria, preservando os mais diversos tipos de ciência e saberes, muitos desses ligados aos costumes de uma dada população.

Com isso, surge a necessidade de um local apropriado para que a sociedade atual composta pelos diversos grupos ou faixas etárias, possam aprender sobre crenças, tradições e costumes dos seus antepassados. Para suprir a carência exposta foram então criados os Centros Culturais, espaços que estão além de uma escola, biblioteca ou até mesmo de um museu, pois estes locais buscam a conexão entre todos os núcleos de saberes mencionados. É válido ainda destacar que quanto maior o edifício construído, mais complexo e completo no que diz respeito a reunião de diferentes formas de promoção a cultura, e que em regra geral, cumpre bem seu papel na sociedade, possibilitando a estes ambientes o resgate dos costumes e saberes da sociedade, com atividades lúdicas, educativas e de lazer para a população visitante daquele local.

Na atualidade com o fácil acesso à produto artístico e culturais por meio de plataformas digitais o contato com diversos temas e assuntos, se tornou mais acessível. A cultura identificada como manifestação das ações cotidianas do homem e exposto neste panorama online, surgindo como um novo caninho, no atendimento a um público maior de consumo. No entanto, as ações que trata das expressões folclóricas ou de cunho tradicional da história de um povo está se perdendo, sobre essa problemática da modernidade as casas de cultura reforçam ainda mais sua presença na nossa sociedade. Afirmando sua existência como equipamento urbano em áreas de expansão como força motriz geradora de identidade com aquele local e de integração social das populações periférica e o restante da cidade. Como forma de materialização destas ideias, surge uma proposta para um espaço de cultura em área de vulnerabilidade socioespacial em Teixeira Paraíba, o Centro Cultural Benedita Rosa.

O Município de Teixeira fica localizado na Mesorregião do sertão paraibano. Sua história remonta ao período de interiorização do sertão nordestino, decorrente das crescentes tentativas dos holandeses na ocupação das terras com a prática de posseiro, iniciando-se assim, a fundação da povoamento. No curso de formação de aglomerado de casas, passando de vila a cidade em seu processo de crescimento e desenvolvimento urbano, os primeiros parcelamentos do solo apresentam uma formação espacial de crescimento espontânea das ruas e bairros, levando assim a

configuração e cristalização do desenho urbano sem planejamento sustentável. Outro fator preponderante são as dificuldades de planejamento e assistência aos serviços de básica de apoio para com a população.

Seguindo a análise sobre a qualidade de vida urbana considerando os parâmetros de infraestrutura posta na localidade, o Bairro Santo Antônio, localiza-se no extremo leste da cidade, caracterizando-se como uma área de expansão com fortes carências nos sistemas de serviços públicos urbana como a falta de saneamento básico, iluminação deficiente, arborização precária, serviços de comércio também deficientes, ruas com pavimentação de má qualidade.

No bairro, os espaços destinados ao lazer e convivência se apresentam de forma simplista e subutilizada, criando áreas ociosas. A praça Iracema Ipanema localizada na Rua Sérgio Dantas e destinado ao convívio e contemplação, todavia não revela um partido urbanístico e paisagístico interessante deixando este monótono, como também erros projetuais ligado a acessibilidade limitando o público de usuário. Outro fator preponderante são os mobiliários urbanos, que apresentam desconformidade com relação a vegetação da praça.

Em relação aos ambientes destinados à educação, o município conta com nove escolas, sendo uma destas, direcionado ao ensino fundamental, a Escola Maria das Dores. O público alvo da escola é direcionado as crianças daquela região, e o bairro vizinho Vila Feliz, contando com um programa simples apenas com salas de aula e mais algumas para administração, espaços de recreação e atividade física não atende aos requisitos básicos, resultando na precariedade para praticas extras das crianças nos momentos fora das salas.

No que se refere aos espaços de cultura, a cidade ao longo de sua história e formação não evidencia locais destinados a este tipo de evento e demonstrações artística. As manifestações que ocorrem acontecem em ginásio ou nas escolas, prédios particulares alugados a prefeitura para estes fins. O museu Agar Nunes Guedes se configura o único espaço de cultura, ofertando como conteúdo os registros da história da cidade com as suas diversas manifestações, não podendo abrigar eventos devido as características de sua estrutura física ser uma edificação de valor histórico, que pertenceu a um dos fundadores, não dispõe de salas para apresentações ou demais atividades técnicas culturais, criando desta forma uma lacuna na promoção da cultura da região.

Dito isto, aponta-se para a principal questão da pesquisa: De que forma a proposta arquitetônica de um centro de cultura na cidade de Teixeira possibilita e resgata uma identidade cultural? E como pode ser garantido uma harmonia de espaço construído público com o entorno e suas políticas de acesso as artes populares?

O presente trabalho tem como justificativas fortes intensões pessoais, uma vez que busca benefício local aonde será realizado a sua implantação. O estudo também se justifica tendo em vista

a carência de espaços dessa natureza na cidade de Teixeira. Outro ponto a considerar, parte da importância que este centro/projeto tem para os grupos e artistas locais na realização de suas atividades e manifestações populares, dispondo de um espaço para realização de oficinas, exposições e o ensino das artes com política integradora.

Nesta perspectiva o principal objetivo é: **desenvolver** um anteprojeto de arquitetura para um centro de cultura e lazer no município de Teixeira. O projeto prevê o planejamento de espaços multifuncionais em atendimento às manifestações culturais, arte popular e educação, estabelecendo uma relação com seu entorno e fomentando socialização dos diversos estratos sociais e faixas etária. Por sua vez, os objetivos específicos são: 1 - **compreender** a implementação de centros de lazer em área de interesse social e expansão na promoção da sociabilidade das populações existentes com o seu entorno; 2 - **Identificar** dados históricos da cultura popular e manifestações artísticas, afim de compreender na totalidade o comportamento cultura no município e assim dá suporte a elas ; 3 - **Estudar** formas de sustentabilidade e baixo custo construtivo que possibilitem a inserção dessas tipologias edílicas no sertão paraibano, considerando a arquitetura regional e a exequível realidade econômica da gestão pública do município; 4 – **contribuir** com material de apoio técnico e científico na realização de tipologias arquitetônicas idênticas, centros culturais no interior do Nordeste.

O ensaio se estrutura em 4 capítulos, iniciando com explanações de pensadores sobre os temas delineados, cultura e centros culturais, uma identidade da arquitetura popular e a qualidade desses espaços e complementando uma breve exposição da temática do ato de projetar e desenvolvimento da criatividade. Segundo capítulo com explicação dos métodos teóricos e empíricos utilizados no desenvolvimento do projeto. O terceiro se concentra na apresentação da área geograficamente que deve ser aplicado o estudo, com análises socio urbanas. Quarto disserta os pré-requisitos para construção do projeto, passando pelas questões legais e de dimensionamento dos espaços, como ainda o conceito e partido, unidos aos estudos de referência na obtenção do produto técnico na forma de anteprojeto.

1. EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO OS SABERES

O capítulo traz um apanhado geral sobre o embasamento teórico utilizado na produção técnica e prática do projeto, iniciando no primeiro momento com conceitos sobre o tema cultura e centros culturais, bem como seus impactos na sociedade. As categorias analíticas de Lefebvre (1901) e Le Goff (1924) a despeito destes espaços na sociedade, e em igual intensidade o resgate das manifestações culturais postuladas por Marteleto (1994) e Coelho (1997) na busca dos impactos sociais e de bem-estar que os centros culturais oferecem complementam a narrativa. Não menos importante, o pensamento de autores como Milanesi (2003); Ramos (2007) subsidiam o estudo basilar abrindo o debate para a compreensão de projetos com uma arquitetura acessível e sua relação com o espaço urbano.

1.1 Cultura e centros culturais, suas origens

Antes de qualquer discussão sobre as ações culturais e cultura como conceito filosófico e costume, importa a compreensão da palavra, tendo sua origem do latim *colo*, que significar cultivar, com relação a ação de plantar, criar algum tipo de planta ou alimento. Desta forma, entende-se que cultura antes de mais nada é plantar, costumes, ideias, práticas cotidianas na sociedade. Outra definição é o dicionário de Oxford¹ também define como sendo, “complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins”. Com esta definição pode-se ver sua forte ligação com estado da arte, comumente associado às práticas cotidianas, que por vezes é a base para a cultura encontrada na academia priorizando o produto cultura.

Outra forma de definir é utilizada por Marteleto (1994, pag. 132) na qual a autora fala que, “cultura é assim um termo em aberto, sempre sujeito a novas abordagens, porque ele se refere a práticas sociais, a vidas no seu contexto histórico, e é a partir desse ‘milieu’ cultural que a cultura é produzida e alcança seus sentidos específicos.” O conceito está intimamente ligado a sociedade, fato indiscutível, uma vez que existe uma relação de mutualismo, contribuindo para seu crescimento. Porém com o advento do capitalismo e criação da sociedade pautada no consumo, as expressões artísticas vem se tornando um produto, e assim como qualquer mercadoria exposta em uma vitrine, houve um processo de elitização de algumas práticas, e sua divisão no que diz respeito a qualidade ou tipo de bem oferecido as diversas classes econômicas.

Então começa-se a se tornar complexo a definição do que é cultura ou não, podendo ser apenas um produto trabalhado em conceito sobre ele e vendido como um bem essencial a

sociedade. Uma vez que um pequeno grupo, mas com grande poder de influência, escolhe o que é ou não um bem cultural, esta ação se torna corriqueira. Então é uma criação de um núcleo dominante as classificações de práticas erudita e popular. Marteleto (1994) mostra que na modernidade a cultura é subdividida nestes núcleos, onde um é identificado como o conceito amplamente difundido como erudita e científica, e outra mais popular ligada aos meios de comunicação acessível as grandes massas uma sabedoria popular. Esta diferenciação do conceito gera uma segregação dos espaços no qual é ofertado a sociedade. Complementa este pensamento Milanese no seguinte termo:

Determinadas políticas culturais dão prioridade ao "popular" em oposição à "elite", ainda que seja difícil ou mesmo impossível identificar essas duas categorias. Com isso alegam estar atendendo as expectativas da maioria da população, essa que não teve acesso a expressões por vezes denominada "erudita". "O povão não entende", justificam para dar ao povo aquilo que ele gosta e que é semelhante ao que ele vê na televisão diariamente. Isso leva, de maneira superficial, a considerar "popular" o conteúdo médio e característico da TV. Com frequência é feita tentativas para estabelecer as diferenças, os limites claros entre o erudito e o popular. (Milanese, 2003, pag. 165)

E sobre este argumento que se passa as gerações sem uma mudança sutil no que diz respeito ao acesso à cultura, uma vez que, afirmam que as grandes massas não conseguem compreender a profundidade daquele conteúdo. E enquanto não houve forma de promoção da cultura seja ela mais básica, ligada ao entretenimento como programas de TV, mas também abrir espaços para esta sociedade buscar tal bem. Ambientados nestes conceitos ambíguos de cultura, erudito e popular, onde este segundo é sinônimo de práticas pouco enriquecedoras intelectualmente, sendo apenas uma forma de entendimento das massas, sem um aprofundamento de conhecimento.

Este conceito está ligado ao capitalismo, mas nota-se ao mesmo uso da palavra “popular” desinente das práticas ancestrais de um povo, como por exemplo o folclore. Seguindo a linha de reflexões, Coelho (1997) afirma que existe sim uma cultura dominante, esta que pode ser chamada de erudita e em seu interior várias formas de manifestações menores que estão relacionadas as menores formas de grupos, que unido suas diferentes manifestações formam um conceito maior tido como cultura. Estas ideias e ações podem ser aceitas, rejeitadas ou transformadas a depender da necessidade, uma vez que tem como propósito passar adiante estes ideais e também é um bem de consumo, logo havendo uma identificação sobre a mesma.

As pequenas ações da sociedade, seus costumes mais íntimos e muitas vezes sutil, que formam a sua identidade, associado a um resgate de suas gerações antigas, em essas práticas eram realizadas, conformam um ato popular, no qual é negligenciado e colocado de lado, por uma sociedade que importa de fora costumes e práticas, com a intenção de imitar aquele modelo “ideal”. “Depois de Marx, o Estado moderno define-se mais ou menos pelo capitalismo.

Consequentemente, não é de admirar que para muitos, (...) a modernidade definiu-se pelo seu caráter de massa: é uma cultura da vida cotidiana e uma cultura de massas.” Le Goff (1990, pag. 195), aqui o autor mostra este fenômeno de exportar para o mundo o jeito americano de viver, essa cultura de massa que rompe com totalmente com as tradições dos povos, somado a este fato o próprio povo como nação tem uma ligação fraca com suas tradições.

Exposto essas ideias, sobre o que seria cultura e cultura popular, sua valorização, pode-se então, resumir que perpassa sobre o ato de lembrar ou de trazer ato a memória e parte dela, traçar novos caminhos. Le Goff (1990, pag. 477) consegue sintetizar este pensamento com “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.”

Muito foi comentado sobre a cultura sua importância para a sociedade e formação do cidadão, criando uma identidade sobre o mesmo, resgatando e praticando cotidianamente seus valores socioculturais. Mas tudo isso é devido a um espaço, local onde a memória social pode ser resgatada e conferida. Atualmente os centros culturais ou casas de cultura onde mais a frente aborda-se as considerações sobre estes espaços, são uma realidade. Seu surgimento é relatado por Ramos (2007, pag. 04) “A iniciativa pioneira da França, com a construção do Centre National d’Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1977, serviu de modelo para o resto do mundo” esta ação de promoção do conhecimento e resgate a cultura, que se inicia de forma despretensiosa, no sentido de ser algo que impactaria apenas naquela população, se transforma no símbolo de preservação dos costumes dos povos.

Pontuado a criação de um espaço na qual o propósito é possibilitar a conexão das futuras gerações entre o passado, costumes e tradições, Ramos (2007) elucidada que diante de uma era de tecnologias, revolução industrial em uma sociedade que a cada dia tem como característica uma dinâmica na obtenção de informação, foi então criada uma nova realidade, na qual o conhecimento deveria ser transmitido com uma forma diferente e inovadora, acompanhando o ritmo acelerado da sociedade.

É importante lembrar que apesar da França e sua vanguarda, desde os mais remotos tempos, o ato de estudar ou obtenção de cultura como conhecimento já existia, um exemplo conhecido é a biblioteca de Alexandria, que por acumular um número tão grande de conhecimento, obras de arte e as mais diversas formas de conhecimento, supria essa necessidade de obtenção do saber, sobre aquele povo ou outros. Coelho (1997) entende por equipamentos cultural local físico ou não, onde pode ser realizado algum tipo de prática cultural e que no decorrer da história se observa ações sendo realizada nos mais diversos espaços, uma vez que está ligado a qual tipo de pratica realizada a este espaço, e nesse contexto encontra-se os teatros, bibliotecas, museus, cinema e casa de cultura, sendo cada edificação com seus usos particulares, fomentar um tipo específico de manifestação.

(...) vulgarizada sobretudo a partir da iniciativa da administração pública francesa, no final da década de 50 e sob a orientação de André Malraux de dotar o país de uma rede de estabelecimentos ou equipamentos cuja proposta era democratizar a cultura e dotar o indivíduo dos recursos necessários para o enfrentamento das tendências, já bem nítidas naquele momento, de mercantilização da cultura. (Coelho, 1997, pag. 165)

E esse tratamento da cultura como mercadoria carrega consigo algumas características, que são levadas em consideração, aspectos como localização e tipo de informação disponibilizada, uma vez que restringe a população de usuários deste equipamento, mesmo com a proposta de democratização os locais onde são ofertados os espaços, em muitos casos não se alinha a proposta com a realidade do povo como um todo, continuando ainda restrito a poucos. Acerca dessa assertiva Lefebvre, comenta em o direito a cidade.

Trata-se da necessidade de uma atividade criadora, de obra (e não apenas de produtos e de bens materiais consumíveis), necessidades de informação, de simbolismo, de imaginário, de atividades lúdicas. Através dessas necessidades especificadas vive e sobrevive um desejo fundamental, do qual o jogo, a sexualidade, os atos corporais tais como o esporte, a atividade criadora, a arte e o conhecimento são manifestações particulares e momentos, que superam mais ou menos a divisão parcelar dos trabalhos. Enfim, a necessidade da cidade e da vida urbana só se exprime livremente nas perspectivas que tentam aqui se isolar e abrir os horizontes. (Lefebvre, 2008, pag. 105)

Observa-se segundo esse pensamento, que espaços de cultura / esporte é um direito e uma necessidade como sociedade, devendo ser tratado como bem de consumo no atendimento das expectativas da sociedade, sendo um apoio ao convívio social e formação dos cidadãos, abrangem variados assuntos importantes no contexto do convívio urbano.

Os espaços culturais quase sempre estão localizados nos centros das cidades, em locais de fácil acesso. No entanto, o homem periférico não é atraído por ele. Frequenta a praça, uma vez que ela, não sendo de ninguém é de todos a cultura tem dono. É mais um templo para iniciados do que um espaço acolhedor e estimulante. Na praça, não há discriminação o indivíduo pode carregar toda a sua miséria sem chamar a atenção ou ser expulso. (Milanesi, 1997, pag. 164)

Sob o argumento, percebe-se que sua posição nos centros urbanos possibilita uma igualdade para todos os públicos, conferindo a qualquer pessoa o direito a este espaço. De acordo com Milanesi, os centros de cultura, assim como Le Goff, o tratamento da cultura como bem de consumo, está relacionado a igualdade, não sendo apenas uma visão utópica, uma vez que a população mais pobre se sente excluída daquele local. Exposto esses argumentos pode-se verificar que, o Estado como provedor desse bem imaterial, devendo escolher de forma cautelosa a implantação desses espaços, seguido de políticas inclusivas, buscando o cidadão periférico para visitação e mostrando que estes locais são públicos e com propósito de disseminação do conhecimento, erradicando esse preconceito interiorizado desses povos.

A própria aura que existe em torno das atividades culturais exclui a maioria que não foi convidada. A porta está aberta e os comitês feitos, mas não entra quem quer e sim quem pode. Penetrar nesse mundo exige condições dadas, inclusive pela tradição há o reconhecimento da própria indigência, como se o cidadão não estivesse convenientemente trajado as atividades culturais, humilham uma vez que levam ao sentimento da ignorância: "não entendi e comum ouvir da boca de dirigentes públicos a expressão "o povo não entende" Nesse sentido, o centro de Cultura passa a receber um público diferenciado, os chamados "cultos" os que, de alguma forma, acumularam alguns conhecimentos e apreciam exibir isso como um trunfo ou uma arma. (Milanesi, 1997, pag. 164)

Milanesi mostra um problema enraizado na nossa sociedade que vem passando geração por geração e que um dos templos do saber, que tem seu único propósito de existência e a transição do conhecimento, se torna um local de controle, exclusão social. Quando se fala desses povos excluídos tem-se o trabalho com uma população mais desafortunada, e que o centro cultural como um local, não são bem-vindas. Isso reforça mais uma vez o dever que o arquiteto e Estado tem na criação de um projeto inclusivo, para que estes grupos se sintam abraçados. Uma representatividade, amplamente discutida nos dias atuais, e que segundo o pensamento de Oliveira, mostra que os centros culturais é um local sobretudo de ação, em que sentido? Os usuários deste local devem se manter estimulados, em criar e absorver conteúdo.

Este simples ato, gera uma maior identificação com o local, como também as atividades a serem desenvolvidas não podem ser algo muito fora da realidade da população, o que foi mostrado anteriormente em Milanesi. Esses espaços sociais lidam com aspectos da sociedade muito delicado, pois trata-se de um local em que deve ser ofertado um amplo leque de conteúdo em que o usuário atua de forma passiva com um espectador, mas oposto a isso é importante que seja apresentado possibilidades em que o mesmo seja ativo gerando uma identificação como local, sem esquecer que este por ser um bem público, deve dispor também de ações que estejam abertas a visitas, sendo membros ou não daquela comunidade.

O centro cultural, identificado como importante papel social no que diz respeito espaço de socialização, foge da tradicional praça, tão comum nas cidades. Importante esclarecer as diferenças entre centro cultural e casa de cultura e seus aspectos, sendo ligado as atividades e práticas socioculturais como normalmente são trabalhadas. Segundo Coelho (1997):

1) quer um centro cultural de pequeno porte, situado em bairros e periferias, com pouco equipamento e acervo (ou nenhum), também com função de reprodução da cultura instituída, porém voltado mais para as atividades de formação cultural (oficinas, cursos) e de incentivo da produção cultural local, com a qual está ligado de modo mais orgânico; 2) quer pequenas instituições voltadas para a divulgação de um modo cultural específico (a poesia, o teatro), como as que homenageiam personalidades destacadas (Casa de Mário de Andrade), ou aquelas mantidas por representações estrangeiras para promover suas culturas nacionais em geral ou sob algum aspecto em especial (Casa de Dante) e que quase sempre mantêm uma programação constante e especializada. (Coelho, 1997, pag. 167)

Apresentados estes conceitos é oportuno afirmar que o trabalho se trata em sua essência de um centro de cultura, alinhando a homenagem a uma figura ilustre da cidade, grande nome da poesia, não deve ser apenas apresentado como uma simples construção, mas agrega uma ampla gama de possibilidades para os jovens principalmente a sociedade como um todo. Esta oferta de conteúdo diversificado na forma oficinas e cursos possibilita um trabalho social maior, para os que se dispõem em passar seu saber, e assim prolongar aquele bem imaterial ao longo das gerações, o receptor desses conceitos, afastando o público de situações de risco com contato com a criminalidade. A precariedade apontada pelo autor é realidade até os dias atuais, seus pensamentos foram publicados em 1997, mas não é uma hipérbole relatar o sucateamento do Estado e seus equipamentos. Mesmo tendo novos equipamentos construídos a falta de atenção na manutenção e implantação, gera edificações vazias e que não cumpre seu dever na sociedade.

As mutações da sociedade são constantes e, também, dos discursos, progressivamente mais rápidas, sob o comando do desenvolvimento tecnológico. O povo continua existindo, mas não aquele que está na imaginação dos que se alimentam da saudade. Um dos verbos mais comuns desses que optam pelo "povo" e não pela "elite", como se existissem apenas essas duas categorias, é "resgatar", recuperar o que foi perdido, voltar ao passado, revolvê-lo e trazer ao presente as formas que existiam em outra situação social. (Milanesi, 1997, pag. 165)

As preocupações evidenciadas pelo autor, corrobora com a importância do centro cultural como mecanismo nessa preservação, em que apresentação da distinção de centro cultural e casa de cultura, vem para propagar o ideal resgate, na forma de oficinas ou curso ou a possibilidade de um espaço que aglutine todos esses costumes. Milanesi (1997) ainda mostra como acontece a prática dessa preservação, ligado ao sentimento de resgate. É possível ser encontrado de duas formas bem distintas, o tipo escolhido vai de encontro com o contexto social quando o autor fala que pode ser feito uma preservação desses costumes quase que imutável, algo que pode ser visto em museus por seu caráter de preservação rígida. Esta opção torna esses costumes frágil, pois trabalha-se com algo totalmente fora do tempo presente. A outra está mais flexível, vem em contraponto é mais fluida e se adapta a sociedade atual e gerando um ponto primordial a identificação do usuário.

1.1.1 Primeiros centros culturais e seu impacto

- Centro Cultural de São Paulo:

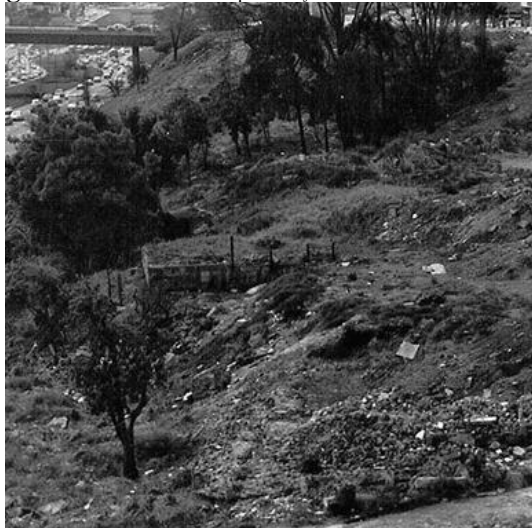
Dado a importância dos centros culturais, como já foi levantada momentos anteriores, realizado exposições em como se encontra esse tema ou esse tipo de equipamento nas cidades brasileiras e seu entendimento pela sociedade, o primeiro centro a ser construído, teve sua idealização inspirada nos moldes dos que já vinha sendo construído em Paris. Seu propósito de

disseminar e tornar acessível ao maior número de pessoas era uma das maiores questões a serem sanadas ao tocante a manifestações culturais, assim tem a criação do centro cultural de São Paulo.

Logo a baixo observa-se um fragmento de texto retirado do próprio site da CCSP – Centro Cultural De São Paulo onde nota-se o processo de escolhas e alterações no percurso até chegar ao bem construído. Assim como estes muitos outros centros, não houve uma intenção de criação primordial, e sim uma consequência ou verificação que o programa exigido inicial era muito simplificado, com apenas um tipo de uso. O exemplo deste panorama, o próprio CCSP, como a ideia inicial de uma biblioteca no terreno, verificado essa condição de insuficiente, afim de explorar todo o potencial do local, tem então sua idealização.

(...) prefeito Reynaldo de Barros, resolveu reformular o projeto da biblioteca e adaptá-lo ao de um centro cultural multidisciplinar nos moldes dos que estavam surgindo no mundo todo como o Georges Pompidou, fundados em 1977 na cidade de Paris (França). O então secretário municipal de cultura, Mário Chamie, alegava que a localização era ideal para a instalação de uma instituição como essa. (...) Ficou decidido, então, que o centro cultural contaria com cinema, teatro, espaço para recitais e concertos, ateliês e áreas de exposições. (...) A concepção do centro cultural foi baseada em extensa pesquisa para entender o que significava o acesso à informação em um país como o Brasil. O edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural. Dessa maneira, a arquitetura do prédio não obedeceu a padrões pré-estabelecidos, privilegiando as dimensões amplas e as múltiplas entradas e caminhos. (CCSP, 2023)

Figura 1: Terreno de implantação do centro cultural.



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 2: Centro Cultural Vergueiro.



Fonte: Carlos Rennó (2023)

Na (Figura 1) pode ser verificado o terreno urbano, onde foi concebido a ideia inicial de construção. O Cento cultural Vergueiro (Figura 2) como também é conhecido entre os usuários nasceu da necessidade de diversas tipologias e uso diferentes, ligadas ao comercio, mas com o propósito de haver uma urbanização daquele local juntamente com incentivo através de equipamento público a um número maior de frequentadores do mais variados localidades da

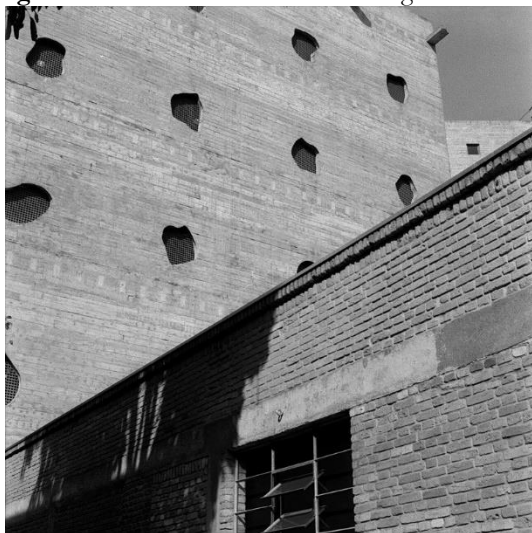
cidade, com um equipamento de destaque que seria uma grande biblioteca pública, após alterações nos planos e quebras de contrato, chegar como ideia final o centro cultura.

O que está modificação de uso do espaço tem como ponto a ser destacado? Suas políticas de incentivo a pesquisa e produções culturais e artísticas, nos elucida qual o papel que estes recintos devem cumprir. Uma especificidade é sua proximidade com o terminal de metrô Vergueiros, reafirmando sua preocupação com atender aos mais diversos transeuntes. O qual deve ser sempre uma inquietação na cabeça dos arquitetos a desenvolver obras com este tipo de uso, em que proporcionar uma igualdade de acesso de usuários e uma afirmação da qualidade do projeto, suprimindo seu papel na sociedade quanto equipamento público.

- SESC pompeia:

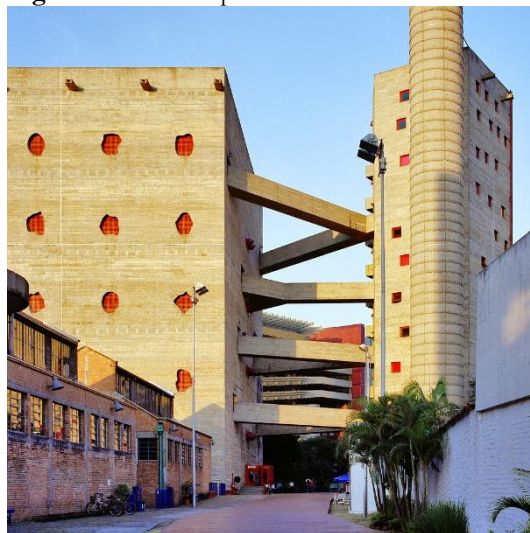
O primeiro ponto a ser evidenciado é o SESC como programa social, no qual se trata do serviço social do comércio, onde ocorreu sua criação em 1946, o programa surge inicialmente direcionado as famílias dos trabalhadores do comércio, forma de proporcionar maior qualidade de vida ao familiares e trabalhadores, esta rede de apoio seria formada por uma participação dos grupos de empresários com o Estado, devido sua popularização e sucesso, expande as fronteiras do público usuário e todos são bem vindos a se tornar sócios e utilizar os espaços. Tratando das características do SESC pompeia, sua história começa muito antes da criação do próprio centro cultural de fato. Localizado em um bairro industrial, o espaço abrigava uma antiga fábrica de tambores que foi encerrado suas atividades. Nas (Figura 3) e (Figura 4) pode-se ver a distinção dos dois períodos, passado e presente coexistindo de forma harmônica, onde a antiga fábrica com suas paredes de alvenaria de tijolo maciço e cobertura com treliças metálicas se mescla a três novos elementos de concreto aparente, apesar da dicotomia que poderia existir a arquiteta explora um mix de texturas seja do concreto aparente como das antigas paredes da fábrica.

Figura 3: Detalhe de materialidade antiga fábrica.



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 4: Vista completa blocos de concreto.



Fonte: ArchDaily (2023)

Outro grande marco na arquitetura e uma forma diferente de como deve ser interpretado os centros culturais é o SESC pompeia. Seu programa tem como eixos de atuação saúde, lazer, cultura, educação, esporte, turismo e sustentabilidade, como relatado o seu sucesso pode ser implementado várias unidades ao longo do país como também uma rede de unidades móvel espalhados em todo os estados abriga em suas unidades os mais diversos usos, sobre os temas mencionados anteriormente. Sobre o Sesc pompeia:

“O Sesc Pompeia parte do princípio de ser um lugar totalmente popular, e a arquiteta buscou amplificar este movimento. Em 1986, o complexo foi inaugurado por completo, com mais dois novos prédios, um em cada margem do córrego da Água Preta. Com janelas irregulares, possuem grandes espaços abertos, permitindo a entrada de luz natural e a ventilação cruzada, evitando o uso de ar-condicionado.” (ARTE FORA DO MUSEU, 2023)

A obra da arquiteta Lina Bo Bardi, trata-se de uma obra de restauro, sua fascinação na antiga fábrica de tambores, com uma arquitetura mais industrial, representa uma identidade do bairro onde foi inserido. Afim de suprir o restante do programa de necessidades, foram implantados mais três volumes (Figura 4) sendo um deles uma caixa d'água, fazendo uma releitura das chaminés, item característico na tipologia das fabricas e no imaginário popular. Com uma arquitetura mais brutalista os novos blocos construídos e o uso do concreto aparente com diferentes texturas, conversam com os antigos galpões da fábrica formado basicamente por paredes de alvenaria à vista.

Pode-se notar que no projeto, o princípio utilizado por Lina, consiste no carinho ao qual a arquiteta depositou sobre as diferentes tipologias, a preocupação com a memória e identidade, pois a antiga fábrica reflete parte da história do bairro, contudo o surgimento de um bairro industrial em São Paulo, marca o desenvolvimento das indústrias na época.

A arquiteta poderia optar pela demolição da estrutura, no entanto, decide manter e utilizar espaços e amostras de forma contemplativa, reforçando assim sua preocupação em assegurar e abrir janelas de conexão física para as gerações futuras com a sua história, percebe-se ainda que a decisão de preservar estes ambientes proporciona aos visitantes e turistas que desconhecem a história do local, possam conhecer e experienciar em todos os sentidos, físicos e emocionais.

- Instituto Tomie Ohtake:

Localizado no entroncamento de duas principais avenidas de São Paulo, a Avenida Faria Lima e Pedroso Morais, sua localização é ponto de partida para locais e áreas de grande importância histórica e cultural da cidade, como pode ser observado na (Figura 5), sendo eles, Alto de Pinheiros, Vila Madalena e o bairro de Pinheiros.

O autor do projeto argumenta que sua localização se faz importante para aquele bairro, por trazer um ar de renovação. O complexo foi implantado em um terreno de 7.653 m² e sua construção ocorreu em duas etapas, sendo a primeira delas de 1998 a 2001 com a construção torre Pedroso de Moraes e uma primeira parte do Instituto Tomie Ohtake e uma segunda fase entre os anos 2000 a 2004, concluindo o instituto e construindo a torre Faria Lima, formando três núcleos.

Figura 5: Instituto Tomie Ohtake.



Fonte: Ohtake (2023)

Figura 6: Entrada instituto.



Fonte: Ohtake (2023)

Os três núcleos estão subdivididos em Torre Pedroso de Moraes, sendo este um edifício de escritórios com formato de trapézio invertido, um dos destaques quando visto a forma do projeto a Torre Faria Lima com 22 andares de escritórios apresenta grande volume vertical, um teatro com capacidade para 750 espectadores e um Espaço Múltiplo, com palco e plateia flexíveis, Centro de Reuniões, Instituto Cultural Tomie Ohtake com 4400 m², com espaços diversos ligando a exposição e convivência, sendo a grande área expositiva de 1800 m². Todos os espaços são agraciados com acessos independentes, ligados por um hall com cobertura de vidro e estrutura metálica que banha o espaço com luz natural fazendo a entrada principal do instituto que pode ser verificada na (Figura 6).

Um exemplo de um centro cultural com o intuito de homenagear uma pessoa é o Instituto Tomie Ohtake, que traz nome da artista plástica, recebendo essa honra ainda em vida, pode-se evidenciar a preocupação na formação do cidadão, trabalhando com diferentes formas de conteúdo, em suas salas são encontradas exposições da artista e de outros nomes. O destaque para o Centro Cultural dá-se ao incentivo e contato com as diversas artes, sendo espectador ou produtor.

O Instituto Tomie Ohtake desenvolve, desde a sua fundação, ampla pesquisa no ensino da arte contemporânea. Por isso, foi pioneiro na criação de novos processos para a formação de professores e de alunos das redes pública e privada, além de realizar uma série de atividades dirigidas ao público em geral e projetos de estímulo ao desenvolvimento da produção contemporânea. (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2023)

Buscando esse contato através de vários canais para com a cultura e demonstrando também a importância na criação desses espaços com homenagem aos nossos artistas, afim de trazer a população mais perto desse temido tema que é a cultura e produções culturais. Iniciativas como esta, tendem a criar um laço de identificação maior dos futuros usuários com o artista e sua obra, unindo os conceitos visualizados nos exemplos anteriores, temos que abrir as portas a população de espaços que gerem uma identificação afetiva na memória dos usuários, buscando um uso maior e mais consciente dos locais e pôr fim a homenagem justa aos artistas, gerando um encontro entre sociedade, artista e obra.

1.3 Arquiteturas populares.

Neste tópico que se inicia tem como função a identificação dos conceitos da arquitetura popular relacionado a integração na paisagem urbana, sustentabilidade e alternidade da obra como conceito forma. As colaborações de Frampton (1980) dizem respeito ao desenvolvimento do senso crítico quando desenvolve um projeto que está além de modismo e uma padronização vazia, procurando assim uma ligação dos conceitos primordiais da arquitetura com as evoluções estéticas e forma da arquitetura.

Weimer (2005) segue uma linha de pensamento fundamentado na história e formação do país, e como são mesclados a arquitetura com a sociedade. Ainda pode ser mencionado textos sobre a arquitetura popular quanto um uso sustentável das matérias primas, e que segundo Sant'Anna (2013), informa que os conceitos de sustentabilidades, assim como a importância da aprendizagem da arquitetura popular figuram como elemento do circuito formal. Sobre a adequação climática e baixo custo, com estudo dedicado a Lúcio Costa, e a busca do arquiteto nas raízes da arquitetura vernacular brasileira será trabalhado com Andrade (2018) por fim Santos (2018) com pensamentos críticos sobre o padrão consumista da arquitetura e seus impactos no meio ambiente, vem lembrar que a arquitetura deve se acomodar nos espaços quanto natureza com o mínimo de danos possível.

Saber nossa origem quanto povo é sem sombra de dúvida um dos maiores desafios, mas também interessante, pois ajudar a entender e explicar os costumes e comportamentos, norteador para as próximas escolhas, a fim de não perder a identidade, e fugir de uma globalização que do deixa-la sem identidade. Quanto este tema é tratado na arquitetura, chega-se em um certo paradoxo, pois se conhece muito sobre a história da arquitetura de grandes civilizações com recorte históricos muito distante, alguns dos motivos evidentes e sua importância para a cultura mundial. O peso que

elas têm sobre a história, mas quando se chega a nossas origens, são poucas as informações, se comparando as grandes civilizações como romana e grega.

A arquitetura vernacular, aquela que é criada pelo o povo e para o povo, com um saber empírico muito forte, que de gerações a gerações são passadas, faz parte do passado, sendo importante base de inspiração para a arquitetura.

A arquitetura popular, de forma genérica, não faz parte do imaginário dos arquitetos os dados disponíveis, em sua maioria, provêm de levantamentos de outras áreas, especialmente as humanas. Os poucos escritos de autoria de arquitetos sobre nossas manifestações populares referem-se a casos particulares, os de determinada região, da periferia de alguma cidade ou de uma corrente de imigrantes específica. Desconhece-se qualquer tentativa de abarcar o tema em sua forma mais ampla e geral. (Weimer, 2005, pag. XXXVI)

Pontuado de forma brilhante por Weimer, uma das maiores referências sobre esse assunto, acerca da dificuldade de biblioteca com estudos sobre essa arquitetura, e estabelecendo um paralelo com Sant'anna (2026) ao falar da importância dos estudos acadêmicos, sua produção para enriquecer as menções na temática, o entorno desses saberes busca entender como funciona os processos e técnicas e o ponto chave para seu uso com maior frequências, como também a valorizar os produtores, mostrando aos acadêmicos outros campos de visão sobre a arquitetura mais barata e do passado.

Ao lado desse pensamento também se tem as ideias de Weimer com “Um viés ainda pouco explorado é o dos limites que separam a arquitetura popular da erudita (...). Refiro-me especificamente a pessoas intuitivas que apresentam uma notável capacidade de construtor sem terem frequentado nenhum curso de formação profissional específica” (Weimer, 2005, pag. 313). Cabe a interrogação sobre essa distinção, uma vez que em suas pesquisas de campo o autor identifica que muitos homens, mesmo com grande influência e privilegiado financeiramente, residia em casas não muito diferentes de outros em situação econômica um pouco desfavorecida, sendo contraditória essa situação.

É bem presente o conceito de uma ligação direta entre uma arquitetura mais trabalhada ou com maior riqueza de detalhes, ditas como erudita, ter uma relação com poder aquisitivo ou custo elevado para sua produção. Também somado a essas ideias tem o emprego do termo popular e suas distorções ao longo da história. Nos estudos de Weimer, o autor constata estas distorções podendo ser verificada nos usos variáveis do popular, desde sentidos positivos onde é algo do agrado da maioria ou causa simpatia ao povo em geral, mas pode ser encontrado com sentido contrário ou pejorativo, ligado a vulgaridade ou pouco expressivo sendo trivial. Na arquitetura usamos sentido de técnicas e práticas exercidas pelo o povo e para os mesmos, adotando um sentido simples, porém agradável.

Conforme Sant'anna (2013) “Não menos fundamental é o estudo das formas e dos espaços produzidos por segmentos sociais menos favorecidos, em seu enfrentamento e adaptação às situações mais diversas e adversas.” (Sant'anna, 2013, pag. 2). A fascinação que pode ser gerada quando se analisa essas tipologias, deixando de lado o olhar julgador de técnicos na construção do espaço, o quanto é engenhoso as soluções encontradas com um requinte e zelo na forma e estética, quando submetidos a um panorama que não é favorável ao desenvolvimento de qualquer tipo de produto minimamente aceitável. Ela ainda complementa com “Num país que em a maior parte da arquitetura das grandes e médias cidades é resultado de autoconstrução, ignorar esse universo é, no mínimo, um sinal de alienação.” (Sant'anna, 2013, pag. 2).

Dando continuidade “Por isso mesmo, sua segunda característica é a adaptabilidade. E aqui temos exemplos belíssimos, que podem ser encontrados nas mais variadas correntes migratórias no Brasil.” (Weimer, 2005, pag.XLI). Assim pode-se verificar que o processo de uma arquitetura sem mestre está ligado à nossa história e as intensas massas migratórias que chegavam ao País e acabava por absorver e repassar seus conhecimentos, nos dando essa diversidade, diante de tão pouca disponibilidade de matéria. A partir desses conceitos abordados, deve ser interiorizado a que para uma boa arquitetura não é preciso um leque de materiais e técnicas com um alto grau de tecnologia envolvido, mas do olhar minucioso no fazer arquitetônico, buscar resgatar as raízes e quando necessário adaptar a o presente momento.

(...) arquitetura conscientemente delimitada que, em vez de enfatizar a construção como um objeto independente, faz a ênfase incidir sobre o território a ser estabelecido pela estrutura erguida no lugar. Essa ‘forma do lugar’ significa que o arquiteto deve reconhecer o limite físico de sua obra como uma espécie de limite temporal - o ponto no qual se interrompe o ato de construir. (Frampton, 1980, pag. 396)

Abraçando a simplicidade da arquitetura popular na utilização mais simples das matérias primas e das técnicas, tendo como resultado em um saber mais limpo, salientando que todo este é uma inspiração e fonte de saber, quando necessário sua aprimoração deve ser feita. Então entraremos no ponto crítico que está a relação entre arquitetura, meio ambiente e tecnologia, essa última sendo resultado de aumento do capital. “A primeira característica parece ser sua simplicidade, por ser o resultado da utilização dos materiais fornecidos pelo meio ambiente.

Evidentemente, é um produto da imaginação humana, por isso não pode ser reduzida à realização da natureza” (Weimer, 2005, pag.XLI) então pode ser percebido uma relação direta com o meio ambiente, em que a arquitetura deve estar inserida no seu contexto e evidenciar essa conexão ao ambiente natural, uma vez levantado essas preocupações, a uma configuração de relação mútua que deve ser criada entre natureza e espaço construído, obtém uma arquitetura que apresenta traços naturais, mas também intervenções humana, como admissão de seu impacto sobre o espaço e à medida que este impacto torna-se mais forte temos uma ruptura dessa aliança.

O autor ainda complementa com “Pode-se até mesmo afirmar que ela se afasta das condições ecológicas na exata medida em que aumentam os recursos econômicos disponíveis para sua realização.” (Weimer, 2005, pag.XLI), estas colocações vão de encontro a nossas inquietações quando soluções e quais os impactos que ela venha a gerar no âmbito social e ecológico.

“Contudo, o destaque conferido à arquitetura vernacular foi logo esmaecendo, tanto nas estratégias de divulgação do Serviço como nas rotinas de trabalho. A razão para isso, pelo menos no tocante a Lúcio Costa, podem estar relacionadas às suas viagens a Portugal, realizadas entre fins da década de 1940 e o começo da seguinte. Na primeira viagem, realizada em 1948, o arquiteto esperava documentar as raízes da evolução histórica da arquitetura brasileira. No entanto, conforme o próprio arquiteto reportou em seu relatório para Rodrigo Mello F. de Andrade, as evidências por ele buscadas simplesmente não estavam lá. Nesse texto, Costa menciona uma circunstância imprevista” (Andrade, 2018, pag. 90).

Quando identificamos o que representa a arquitetura vernacular, nos vem que esta é feita pelo povo, sem a presença de mestre da academia e que devido as circunstâncias a qual está imposta, como pouca disponibilidade de matéria prima para sua construção, suas bases são o emprego de matéria natural e de pouco processamento, somado a todas essas atribuições, nosso passado de formação a partir de uma colônia de exploração. Tende a nos direcionar a nossos exploradores como fonte de como essas arquiteturas se comportam, e assim foi Lúcio Costa, um dos maiores nomes no tocante a absorver e utilizar de forma sistemática as técnicas vernaculares, retirar-se a Portugal e encontrar a raiz dessas soluções torna-se uma surpresa, uma vez que uma das características fundamental é sua adaptabilidade, sendo em todos os campos aplicáveis, matéria prima, soluções e fontes, aqui estamos nos referindo a contribuição de diferentes povos.

Deste modo, encontram-se traços de vários povos, e ao aglutinar todo esse arcabouço empírico e encontrar um “estilo” novo, que não pode ser ligado a nenhum outro como fonte principal de inspiração, uma vez que cada local do país sempre explora a temática da arquitetura vernacular, com isso encontraremos exemplares distintos devido aos ciclos migratórios e variações de matéria prima disponível e ao clima das regiões. Assim o arquiteto comprovou, “Tratava-se de uma revisão que, certamente, minorava o poder da síntese de documentação necessária, uma vez que se afrouxavam os laços entre a arquitetura honesta das aldeias e vilarejos portugueses e as casas brasileiras já “aclimatadas” aos trópicos.” (Andrade, 2018, pag. 91).

Ainda sobre o delineamento acerca da arquitetura vernacular e sua identidade, Frampton (1980) propõem em regionalismo crítico, um senso crítico ao tentar usufruir dessa estilística, não perder a sensibilidade e acabar por criar algo solto da realidade e que não conversava com o entorno, estando com esse senso crítico apurado tem a capacidade de adicionar elementos, técnicas e referências formais nos projetos, fugindo de uma cópia, também quando necessário busca em fontes estrangeiras, mas privilegiando as regionais, criando assim uma globalização do regionalismo.

Essa preocupação em se fazer presente os antigos conceitos na contemporaneidade, leva a arquitetura a ter uma identidade e divergir do modismo presente na atualidade. Onde nos dias atuais com a globalização, a arquitetura torna-se muito mais um produto de vitrine adornado com conceitos vazios, atendendo uma demanda capitalista. É então que adentram uma indagação, onde deve ser seguido os conceitos de Frampton com as suas colaborações em regionalismo crítico, em que busca uma arquitetura com identidade sempre revisitando as bases que no caso em questão se trata do vernáculo.

Esse sentimento crítico, desperta para explorar um grande universo que é uma problemática na atualidade que é uso desenfreado dos recursos naturais, os exemplares da arquitetura regional podem ser encontrados emprego de materiais simples, sem grande processo industrial, muitos deles totalmente sem, como a utilização do solo ou barro que pode ser verificado a frente, na forma de vedação e estruturas.

A falta de estímulo na aplicação das técnicas populares é turvo as causas que levaram a esse quadro vem de vários caminhos, desde um escasso número de exemplar no qual os profissionais e estudantes possam tomar como referência projetual, desemboca em um material teórico ainda pequeno, acrescentado de todas esses empecilhos, as próprias demandas exigidas do mercado consumidor torna esses processos antiquados, dando um valor maior as técnicas mais modernas apresentadas nas feiras nacionais e internacionais. Assim como foi constatado através de Sant’anna (2013)

Tudo isso tem implicado a ausência da produção arquitetônica popular no imaginário dos arquitetos e, em particular, dos estudantes de arquitetura. Essa relativa falta de informações, aliada ao baixo aproveitamento desses conhecimentos e técnicas no projeto arquitetônico contemporâneo, alimenta preconceitos na área da construção civil relacionados à durabilidade e à segurança dessas técnicas e, no âmbito dos organismos responsáveis pelas políticas de saúde pública, a disseminação da ideia de que técnicas como a taipa-de-mão, por si só e não devido a problemas de execução, proteção e conservação, propagam doenças como o Mal de Chagas. (Sant’anna, 2013, pag. 02)

“O protagonismo de Lúcio Costa no desenvolvimento do ideário modernista da arquitetura brasileira (...). A visão do arquiteto carioca sobre a arquitetura vernacular brasileira (...) a síntese por ele proposta entre tradição e modernidade alcançou formas tão eloquentes (...)” (Andrade, 2018, pag. 83-84). Fazendo parte de uma das maiores referências no tocante a arquitetura moderna e sua forma de interpretar a arquitetura, seu legado foi inspiração para muitos dos grandes mestres que temos hoje como Oscar Niemeyer. A forma como Lúcio Costa conseguia trabalhar a materialidade e estética encontrada no vernáculo, tinha um olhar refinado e puro no qual nem mesmo seu pupilo conseguiu chegar. Um dos muitos ensinamentos que se pode retirar de sua obra e sua preocupação na identidade da arquitetura nacional, o resgate das velhas técnicas e elementos

formais, sempre buscando uma conexão com o presente, distanciando de uma arquitetura deslocada de sua época.

Ainda sobre a estilísticas de Lúcio Costa trabalhar pode se alinhar com Frampton no qual menciona, “O Regionalismo crítico, portanto, opõe-se à tendência da "civilização universal" de privilegiar o uso de ar-condicionado, (...) tratar todas as aberturas como zonas delicadas de transição com capacidade de reagir às condições específicas impostas pelo lugar, pelo clima e pela luz.” (Frampton, 1980, pag. 397), quando aplicado ao nordeste e áreas fora do litoral, onde a temperatura alcança marcas maiores e não são privilegiadas com a brisa do mar, conseguir ter este controle térmico através da implantação das aberturas de forma consciente é um dever para com a edificação e com os usuários. Não se tratando apenas do conforto térmicos, mas também questões econômicas e ambientais, onde usufruir do espaço não tenha por obrigação o uso de maquinário para equalizar a temperatura e um espaço aconchegante ao usuário.

Os locais onde são encontrados modelos que se encaixam nessas prerrogativas, são as casas e prédios públicos que usam dessa arquitetura vernacular, onde é perceptível o bem-estar, com controle adequado das temperaturas e um arranjo interessante das aberturas no que se refere a entrada de luz nos ambientes. Ao conceber o espaço, o arquiteto deve levar em consideração muitas variáveis, climáticas, econômicas, social, estilísticas e normativas, no local onde pretende-se executar. No momento de concepção estas variáveis podem ser conflituosas entre si, mas a materialidade e a correta utilização desses conceitos, tem como produto espaços abertos e o jogo de luz e sombra com volumes formado por cheios e vazios, assim pode ser alcançado um bom projeto, visto do ponto funcional e estético; conseguir criar memórias nos usuários é um sinal da excelência do projeto.

A ideia a ser construída deve ser “leve” no sentido do mesmo se posicionar na paisagem e alguns argumentos são trazidos por Frampton “Invariavelmente enfatiza certos fatores específicos do lugar, que variam desde a topografia, vista como uma matriz tridimensional à qual a estrutura se amolda até o jogo variado da luz local que sobre ela incide. A luz é sempre entendida como o agente básico” (Frampton, 1980, pag. 397) indo em consonância a estas preposições Weimer acrescenta com:

O modo como as obras se destacam na paisagem é muito variável. Por vezes, isso acontece por via do contraste dos materiais empregados para com a paisagem circundante (...). Noutras ocasiões, o contraste é conseguido pelo emprego das cores (...). Outra alternativa é explorar a oposição das linhas sinuosas da paisagem com a rigidez geométrica da massa construída (...). Por vezes acontece exatamente o contrário: a surpresa se delineia pela perfeita integração das construções com o meio ambiente, dando a impressão de que elas nasceram e cresceram como a vegetação das quais são feitas (...). Ou como se elas se erguessem da terra da qual são feitas e se cobrissem com as folhas das árvores que as rodeiam. (Weimer, 2005, pag. 318-319)

“O Regionalismo crítico enfatiza tanto o tátil quanto o visual. Tem consciência de que o ambiente pode ser vivenciado em outros termos (...). É sensível as percepções complementares como os níveis variáveis de iluminação, as sensações ambientais(...)” (Frampton, 1980, pag. 397). O autor mostra o quanto é abrangente quando se fala sobre as sensações que os espaços podem causar no ser humano, o visual é irrefutável o principal deles, por natureza o homem é muito dependente deste sentido, quando comparado com o restante, os seus julgamentos sobre o mundo nascem a partir dela, e como algo como ser considerado bom ou mau, feio ou belo, pela individualidade do tema desenvolvido neste trabalho, explorar as sensações dos outros sentidos vai de encontro com seu uso, onde a arte pode se materializar naqueles espaços, o próprio ambiente torna-se uma obra de arte multissensorial e pode amplificar, afim de aumentar a identificação com as obras expostas ao estado de catarse.

Continuando as sensações “Calor, frio, umidade e deslocamento do ar, (...) e até mesmo às sensações variadas induzidas pelos acabamentos dos pisos (...). Opõe-se à tendência, numa época dominada pelos meios de comunicação, a substituir a experiência pela informação.” (Frampton, 1980, pag. 397). Essa abertura a novas experiências sensorial agrega valor afetivo ao local, com o propósito de atrair com uma frequência maior os utentes, visto que o tema trata de um centro de artes e cultura. Construir no Nordeste e regiões quentes o maior desafio é a relação dos espaços externos e internos, onde a forma mais simples de conexão por meio das aberturas, o que traz consigo quando posicionado de forma eficiente controle de luz e temperatura, na região nordeste devido sua temperatura elevado e alguns locais clima seco, estratégias como esta devem sofrer algumas adequações para melhor desempenho, como exemplo claro disso o uso dos beirais grandes e alpendres, e grandes pé diretos, paredes mais grossas, e materiais porosos.

A estudiosa Marcia Sant’Anna exemplifica o assunto, “Com relação à arquitetura popular, ou aquela produzida fora dos circuitos formais e especializados, o tema da sustentabilidade não é muito explorado, embora seja amplamente reconhecida a sua adequação climática”. (Sant’anna, 2013, pag. 12). De maneira empírica de construir, fui ao longo das décadas e séculos, visto que muitas dessas estratégias tem suas origens europeias ou africanas mais, adaptadas as características específicas daqui, nos rendeu uma arquitetura própria em qualidade única, sem deixar de mencionar a estética deixado por elas nas cidades antigas. Ela ainda continua com, “As técnicas construtivas e a arquitetura produzida com base na tradição e na vivência popular são, ao mesmo tempo, um recurso para o desenvolvimento socioeconômico e também um patrimônio cultural da maior importância”. (Sant’anna, 2013, pag. 13).

Esses modelos são em sua totalidade muito completos, envolvendo diferentes esferas da sociedade na sua construção a uma eficiência energética, o uso de materiais muito industrializados e pontual, os estudos em sua grande maioria são sobre sobrados e casarões e um tema recorrente nos pesquisadores com um número maior de exemplares a ser verificado, mas os conceitos de

conforto e união na sua construção são validos em todos os usos e gerando então locais bem aclimatados.

Na literatura técnica há frequentes referências de que um terço da humanidade ainda estaria vivendo em construções de terra não foi encontrada uma comprovação científica do fato, mas de qualquer modo isso demonstra a importância da terra como material de construção. Efetivamente, a história das construções de terra, a grande variedade das técnicas de emprego e a diversidade de formas possíveis de realizar são deveras surpreendentes. (Weimer, 2005, pag. 250)

Na busca sobre as técnicas e materiais, Weimer explora logo acima a importância que o barro tem na história da humanidade, sendo talvez a matéria prima mais utilizada no passado e, nos dias atuais usada de forma muito ampla, agora mais industrializada, sede espaço para os novos conceitos da arquitetura contemporânea, onde construções mais rústicas, com matérias mais aparentes não tem o mesmo apreço, se tem é visto como objeto decorativo e algo pitoresco. Indo de encontro a esses conceitos, mas analisando parte de um outro ponto de vista temos Frampton (1980) é uma tendência da arquitetura acompanhada com as sociedades, de uma universalidade das coisas, as ideias são abrangentes e pode ser implantado nas mais diversas manifestações e forma de expressão. E consequentemente a arquitetura sofre impacto sobre estas ações, onde trata-se de exclusividade, cada projeto tem em sua essência a originalidade daquele local, uma tentativa replicação vazia retirar esse diferencial e as torna mais uma peça do mercado, essa busca da modernização deve ser seguida de uma volta ou reinterpretação dos antigos modos de fazer. Ainda com as contribuições de Weimer:

A terra é o material por excelência daqueles que não têm recursos financeiros para arcar com as despesas de materiais industrializados por isso, os europeus a recomendam para construções no terceiro mundo esquecendo ao que parece que seu uso foi muito divulgado em seu território na fase pré-industrial, durante quatro quintos da história de nosso país, a terra se constituiu no material de construção mais importante seu emprego requer pouca energia em sua elaboração. Sua pequena resistência à pressão e à tração pode ser facilmente compensada com a combinação com outros materiais. (Weimer, 2005, pag. 250)

A abordagem histórica sobre essa matéria prima ressalta sua importância, tanto no âmbito do resgate cultural como a identificação de um elemento de qualidade, uma vez que se uso não se limite a um simples modismo da época, mas sim elemento estruturante daquele cenário na construção. Percebido essas posturas, é interessante seu resgate, na busca de estratégias e técnicas para diminuição dos recursos naturais e gasto de energia em sua produção. Assim como podemos ver, “Terra é um material brando que não requer altos investimentos para ser trabalhado as próprias mãos são suficientes. E muito barato talvez por isso seja considerada como de pouca qualidade como pode ser reaproveitada depois de seu uso(...)” (Weimer, 2005, pag. 250).

A discussão sobre o fenômeno que é um crescimento mais sustentável e ao mesmo tempo oferecer uma arquitetura de qualidade, Weimer (2005) nos fala que há uma movimentação de alguns grandes nomes da arquitetura em retornar as antigas técnicas construtivas, onde cita a exemplo o arquiteto egípcio Hassan Fathy, que premiado internacionalmente com obras que utiliza de técnicas simples, do uso do barro como material principal em seus projetos, destacando ainda o quanto esta matéria é atribuído de qualidades, relacionadas a conforto térmico, com uma capacidade de transpiração, consegue de forma eficiente um controle da umidade e temperatura nos espaços internos ocorrendo uma troca como meio externo e a facilidade em conseguir, o próprio canteiro de obras pode abastecer como as imediações.

Esse resgate realizado por alguns poucos arquitetos não é reflexo da sociedade toda, Frampton relata bem uma tendência de uma civilização universal e como tal, todos os aspectos perneiam sobre esse tema deve-se adequar a este conceito, a arquitetura não é diferente, uma vez que ela é um reflexo claro da sociedade que habita. É a forma mais eficiente de conseguir é através de uso cada vez maior de materiais pré-fabricados ou facilmente replicáveis, logo sobre um processo industrial, sofrendo um efeito em cascata onde se inicia com as classes econômicas mais favorecidas até que chega nas periferias das cidades, essas afirmações podem ser encontradas em Weimer quando diz, “Em nosso tempo, a utilização de materiais industriais se tornou absolutamente corriqueira nas construções, clandestinas ou não, nas periferias das cidades. Já se vai longe o tempo em que as favelas eram somente construídas com sucatas(...)” (Weimer, 2005, pag. 275).

Complementando o pensamento de Weimer, pode-se citar Costa e Santos que completa: “Nessa lógica conceitual, a edificação é entendida como um parasita que consome e polui o local onde está construída. Dessa forma, a arquitetura deve ser autônoma e reciclável.” (Costa e Santos, 2016, pag. 224). As edificações formam a paisagem urbana e a falta do senso crítico em indagar o impacto ao ambiente seja de modo visual, sono ou térmico, criar as problemáticas das cidades da atualidade em que não se encontra uma paisagem aconchegante, e sim cidades com pessoas doentes por estar em espaços confinados e como forma de embelezamento dos espaços ditadas por tendências de mercado.

No Brasil, a meta da sustentabilidade aplicada à arquitetura, em grande parte definida em termos de adequação climática, de desempenho energético e de uso de recursos naturais renováveis e não poluentes, surge em projetos arquitetônicos e experiências no campo da construção que utilizam técnicas construtivas tradicionais, como o adobe e o pau a pique, e em trabalhos experimentais de arquitetos, engenheiros e outros profissionais das áreas tecnológicas, que buscam o aperfeiçoamento dessas técnicas como base para o desenvolvimento de sistemas construtivos mais baratos, como o solo-cimento. (Sant’anna, 2013, pag. 12)

E todo esse cenário de uso mais consciente na construção civil, deve-se tornar um padrão a medida de sua popularização e apresentação aos novos profissionais já no mercado ou na academia, cativando dos benefícios proporcionados por tais estratégias. Podemos averiguar nos escritos dos autores que o barro ou argila é sempre evidenciado sua importância, desde de todo um conceito histórico, as suas propriedades no que se refere ao conforto ambiental dos espaços como mostrado anteriormente. E essas apreciações podem ser encontradas, com Weimer “Por isso, seu emprego em estado natural, em geral, se restringe a construções expeditas ou de uso temporário, como é o caso típico de trincheiras ou de casas de índios, visto anteriormente”. (Weimer, 2005, pag. 255) apesar de argumentos da indústria sobre sua durabilidade e resistência, sejam de forma tendenciosa a acreditar na fragilidade, a competência em verificar que são possíveis de serem contornados e criado materiais mais duráveis e uso muito eficiente.

Sobre as propriedades desta matéria prima tão fundamental no campo da construção civil, revelando sua força, como soluções estéticas/construtivas foram exportadas e são reconhecidas na arquitetura portuguesa e dando credito a sua origem na qual são chamadas de “casas brasileiras” no recorte seguinte podemos ter essa compreensão “(...) paredes são muito vulneráveis à umidade. Isso tem sido contornado com a construção de beirados salientes ou pela proteção delas com telhas de cerâmica presas a sua superfície externa (...) que acabou por se refletir na arquitetura lusitana.” (Weimer, 2005, pag. 250).

A taipa e suas variantes de execução é uma das técnicas construtivas mais usadas durante a história do brasil sendo encontrada em todas as regiões, onde cada uma tem suas particularidades, sua origem é muito ligada aos colonizadores portugueses, entretanto Weimer expõe que seu berço é variável e sim, fruto de uma implementação na cultura das nações do velho continente, “A técnica da taipa de pilão se constitui num patrimônio universal, sendo encontrada em todos os continentes e nas mais diversas culturas. Como a técnica francesa da terre pisé e é de origem celta, e os celtas invadiram a Península Ibérica a partir do século IX a.C.” (Weimer, 2005, pag. 258).

A partir deste ponto pode constatar sua eficiência por abranger várias regiões de climas distintos e topográficas, seguindo ainda a elucidação sobre a matriz que foi implementada no brasil colônia, “parecia que essa seria a proveniência da técnica que o colonizador trouxe para nosso país. Porém, estudos mais abrangentes mostraram que a técnica praticada no país era de origem norte-africana”. (Weimer, 2005, pag. 258). Devido nossas origens multiculturais não é surpresa que tal técnica venha dos povos áfricas assim como vários elementos arquitetônicos que com o passar dos tempos foram englobados a cultura a tal ponto que não tem a percepção de se tratar de algo de “fora”.

Na contemporaneidade é criado um cenário de agilidade e busca por edifícios mais sustentáveis e associado a métodos eficiente em sua execução com rapidez, e genuíno a implementação da técnica da taipa de pilão, onde já abordado os benefícios da construção como

barro cru, associar-se o tempo de execução, iniciado o primeira unidade sua sequência executiva e rápida e simples, se tratando de sua forma mais simples, aquela praticada por primeiros colonos, quando transplantados na atualidade e todas as novas tecnologia para tornar sua execução mais eficiente e segura. É palpável a realidade exigida por grandes incorporados e construtoras sobre as solicitações de rapidez no processo construtivo, com as contribuições Weimer, sobre o nodo de execução e possível atestar:

Construído o primeiro pedaço da parede, os taipais são deslocados horizontalmente, de modo que uma das extremidades seja fechada pelo já concluído uma característica importante da técnica e o fato de que, quando o taipal é retirado, o trecho da parede já está pronto para receber cargas. É claro que a parede ainda precisa secar, o que gera o aparecimento de fissuras, cujo tamanho depende da quantidade de água evaporada. Por isso a maestria de sua execução consiste na dosagem exata da água a ser empregada para garantir a melhor liga e, ao mesmo tempo, evitar ao máximo o aparecimento de fissuras. (Weimer, 2005, pag. 259)

Observando a mesma linha de trabalho, usando a argila como matéria principal, pode-se evidenciar a taipa de mão associado o pau-a-pique e Weimer (2005) comenta sobre seus usos, continuando com princípio de fechamento das paredes, com uma base de galhos de madeira formando uma trama, a aplicação do barro vem para preencher os vazios podendo ser feito dos dois lados ou não dessa estrutura, porem comum mente realizado em ambos os lados, afim de obter uma superfície mais regularizada pode ser feita através do das mãos limpas ou algum espécie de régua. Sobre a descrição e perceptível sua eficiência por se tratar de uma técnica simples e sem uma divisão grande de processos quando comparado a alvenaria de bloco cerâmico.

Uma propensão da arquitetura é a conexão dos espaços externos e internos, possibilitar ao usuário sentir a sensação de ultrapassar esses limites físicos e integrar a paisagem, no modernismo este processo se torna ainda maior e consequentemente na contemporaneidade com as peles de vidros, aberturas maiores e inserção de jardins verticais a luz dos conceitos da arquitetura biofílica, entretanto vem acontecendo uma divergência desse princípio que apesar de uma abertura literal nas edificações, esta fica contida no íntimo do seu lote, criando uma tipo de microuniverso daquele imóvel, e Frampton nos fala um pouco sobre este fenômeno, “Por arquitetura moderna fechada (...) quer dizer a criação literal de encaves murados, em virtude dos quais o homem é capaz de recuperar e manter algum vestígio de sua intimidade anterior tanto com a natureza quanto com a cultura.” (Frampton, 1980, pag. 393).

Quando analisado este efeito em uma casa é legítimo, por se tratar de local de moradia e em respeito da intimidade dos ocupantes, que a integrar a natureza externa a os ambientes em determinadas momentos e locais esta desobstrução é incomoda, quando aplicada a espaços culturais e prédios de domínio público no qual deve ocorrer um fluxo de transeuntes, este aspecto não é bem-vindo podendo afugentar novos ocupantes é como foi exposto, uma população que não

dispõe de um cenário cultural recorrente se sente repellido em frequentar estes espaços, a fim de quebrar este ciclo o arquiteto deve criar obras que se abara a sociedade entorno e todos os públicos.

O dualismo entre passado e presente, e todas as novas interpretações que vem sendo realizadas na atualidade, Frampton (1980) demonstra um pouco mais sobre os aspectos crítico no qual ele discorre, em que deve ser levado em consideração todos os caminhos para criação de um bom projeto, podendo explorar desde as ideias do modernismo de espaços abertos e suas plantas livres, como o uso da tecnologia para garantir o maior desempenho construtivo. Sobre este aspecto deve-se ter um senso analítico sensível e distinguir o que realmente somar no projeto e o que são apenas tendência no mercado que busca uniformizar a arquitetura e criar projetos sem identidade própria, tudo isso somado a plantas menores com um aproveitamento do espaço, explorando o máximo do local de forma confortável e ergonômica. “(...) Tecnologias construtivas e de uso do material vêm sendo, ao longo do processo de constante (re)produção do espaço construído, incorporados às práticas construtivas tradicionais como soluções sinônimas de sustentabilidade arquitetônica.” (Costa e Santos, 2016, pag. 228).

Diante das afirmações deve-se tomar como ponto de partida para implementação na vida prática e ao longo de todo o texto foi evidenciado as qualidades oferecidas por tais estratégias, atendendo as expectativas de Frampton ao seu regionalismo crítico na busca de obras identitárias e com resgate as antigas técnicas, suprimindo as exigências quanto a sustentabilidade, argumento presente na atualidade. Com pensamentos convergentes ao abordado é encontrado, “importância do aproveitamento desses saberes tradicionais no planejamento da questão habitacional urbana e nas políticas correlatas, em países periféricos, inclusive como uma das questões que justificam o estudo da arquitetura produzida fora dos circuitos formais.” (Sant’anna, 2013, pag. 11). A mesma ainda acrescenta fatores de direcionamento onde podem ser encontradas, que em sua essência fora da academia, é o arquiteto deve-se abrir aos saberes populares para sua melhor formação, também seguindo a linha do social, sua aplicação visando as questões econômicas, são construções mais rápidas e de menor custo.

Quanto a versatilidade no reaproveitamento, ela ainda complementa, este raciocínio “Considerando-se, contudo, o foco específico na arquitetura e na urbanística dos assentamentos populares em ambientes urbanos, além de nos aspectos sociais, urbanos, econômicos e políticos do problema.” (Sant’anna, 2013, pag. 11). A necessidade de o homem estar em contato com a natureza é questão válida e na atualidade pertinente, visto os benefícios a saúde mental e física que é proporcionado por este contato, estão em constantemente espaços fechados longe da presença ambiente natural; arquitetura biofílica são estratégias e conceitos de trabalho com ambiente construído implementando jardins e elementos naturais. Essas estratégias de reconciliação do indivíduo com natural podem ser encontradas com Costas e Santos, “Os edifícios devem ser

criados para permitir reconciliação do indivíduo com a natureza por meio de comunidades participativas não hierárquicas e descentralizadas.” (Costa e Santos, 2016, pag. 225).

Explorando a materialidade das coisas ao redor junto com texturas podemos mencionar Frampton “O Regionalismo crítico favorece a realização da arquitetura como um fato tectônico, e não como a redução do ambiente construído a uma série de episódios cenográficos desordenados.” (Frampton, 1980, pag. 396) pode ser verificado então que é pertinente as questões naturais e homem em proporcionar seu encontro, fugindo de uma arquitetura frívola e sem identidade tão abordadas e criticadas por Frampton. Como essa busca de elementos que satisfaz essas demandas ao passo que cria essa materialidade da obra, onde os usuários podem explorar todos os sentidos ao ocupar os espaços, e pode ser complementado por Costa e Santos quando coloca que o ambiente vivo pode ser conseguido através da participação da comunidade junto ao edifício.

Estas apreciações se destacando de forma especial relatada por estas autoridades, Sant’Anna e Costa e Santos na procura por uma arquitetura que trata não apenas do edifício construído, mas seu entorno, buscando essa qualidade do ambiente com implementação da natureza, e pertinente ainda as preocupações sobre todos os processos industriais para as diversas fases, “O termo Sustentabilidade vem sendo apropriado por diversas áreas do conhecimento desde a publicação do Relatório Our common future (...). O referido relatório chama atenção para a urgente necessidade de repensar o modelo de desenvolvimento econômico(...)” (Costa e Santos, 2016, pag. 223). Pauta importante no processo de projeto, devido os impactos que as escolhas podem causar na sociedade, trabalhando nos contextos sociais e econômicos para garantir um futuro próspero e confortável.

1.4 Processo de projeto

O processo de projeto é cercado por aspectos contrastantes, o arquiteto tem que trabalhar de forma racional, garantindo uma funcionalidade e estrutura que sejam compatíveis com a realidade, mas também artísticos, o fazer arquitetura também é uma arte, trabalha as emoções dos usuários, Unwin esclarece como o arquiteto deve se entender e se portar ao mundo, “O primeiro passo é perceber que a arquitetura é uma prática. Aqueles que não são arquitetos profissionais talvez tendam a tratar as edificações mais como produtos da natureza do que o resultado de mentes cheias de ideias” (Unwin, 2012, pag. 03). Quando ele falar sobre uma prática, pode ser entendido, que sua execução tender a aperfeiçoamento, juntamente com arcabouço de ideias que tende a ser expandido, um processo em cadeia, um espectador não consegue ter essa percepção apurada sobre a arquitetura e como ela apresenta diversas faces além da mais evidente que é a beleza.

Sobre o comportamento da sociedade como veem a arquitetura e evidenciado por Unwin quando falar “A mídia apresenta os prédios como objetos para serem observados, apreciados ou,

geralmente, criticados. Contudo, você tem de pensar na arquitetura de maneira diferente - como algo que você faz, e não que simplesmente usa ou olha” (Unwin, 2012, pag. 03). Com isto tem que ter no âmago do profissional, ultrapassar o limite de um simples espectador, observa de forma crítica, para entender como o profissional resolveu aquele problema, colaborando com o pensamento anterior do arquiteto, quando falara que o arquiteto é uma mente cheia de ideia, a todo instante seu olhar deve ser de estudo, sobre os espaços e como ele se colocar sobre os usuários.

A metodologia de projeto parte da análise para a síntese, e o arquiteto trabalha de maneira inversa: de uma síntese figurativa preliminar passa à análise programática e técnica, depois retorna à síntese, na qual todos os dados preliminares encontram-se articulados em uma solução espacial. Os processos focados na solução envolvem a identificação da solução com base na experiência anterior. Memórias de protótipos e projetos são muito úteis no processo, além de métodos de estímulo à criatividade, que podem auxiliar os estudantes a lidar com esse repertório (Kowaltowski, 2011, Pág. 23).

Um forma de ver o processo de projeto e suas etapas como método e a afirmada por Kowaltowski, quando comparada a outras ciência, o ato de projeta pode ser entendido de forma complicada, por não seguir um regra padra, de passos sucessivos, ao contrário, o profissional me seu processo tende em alguns casos ir e vir no mesmo ponto, os estudo de correlatos e a verificação do arcabouço é uma estratégia recorrente, pelo fato do objeto de estudo em sua visão macro ser o mesmo problema, uma casa sempre será uma casa, mas na visão do arquiteto aquele novo objeto trás com sigo detalhes únicos e para a solução do problema, as diferentes analises somadas, tem como consagração a solução espacial, funcional do objeto no qual o arquiteto está se propondo a resolver.

Saindo do campo teórico do ato de projetar e adentrando sobre o comportamento da sociedade e do mercado, uma vez que o êxito do projeto é representado quando erguido. É então que como o mercado principalmente cobra e receber a arquitetura e Kowaltowski falar que, “A sofisticação das demandas sociais e dos clientes, associada à ampliação dos conhecimentos tecnológicos disponíveis e à especialização das profissões, tem implicado uma maior complexidade dos empreendimentos (...)” (Kowaltowski, 2011, Pág. 61). À medida que o futuro se torna presente, e as relações humanas se transforma a arquitetura também deve acompanhar, projeta está além de criar um espaço fechado, é contribuir com a sociedade e suas relações. Esses novos vínculos mais complexos, obriga o profissional a uma especialização, juntamente o aparecimento constante das novas técnicas e tecnologias, que é inviável absorver e compreende-las na totalidade.

Apesar de todas as mudanças quem vem acontecendo na arquitetura, alguns conceitos são incontestáveis, é o principal deles e delimitar o espaço, e de forma brilhante Unwin dialogo sobre “A delimitação de um lugar é fundamental para a arquitetura. O espaço delimitado, seja um mero círculo desenhado na areia ou as paredes de um edifício em escala real, faz a mediação entre o conteúdo - os usuários e suas atividades - e o contexto - o exterior em geral” (Unwin, 2012, Pag. 18). Esta ação de delimitar um espaço, seja de forma física com paredes ou abstrata com uma

paginação no piso diferente do entorno, é algo próprio do arquiteto, aspecto que apenas eles conseguem manipular. Então pode ser averiguado a sua necessidade no contexto social, onde podem ser resolvidos mazelas da mente humana através de soluções imperceptíveis no olhar de uma pessoa comum. É com isto chegamos nos círculos de lugar que o autor trabalha, “Os círculos de lugar podem ser pequenos como o pires de uma xícara de chá ou grandes como um país. Em nossas casas, temos nossos próprios círculos de lugar. Entendemos o mundo onde vivemos em termos de círculos de lugares” (Unwin, 2012, Pag. 18). Aqui compreender os espaços onde se sente confortável, sendo relativo para cada pessoa ou grupo, o profissional com toda a sua sensibilidade unido com uma coleção de soluções prévias deve resolver as demandas do que o arquiteto chama de círculos de lugar.

O arquiteto mostra ainda o peso que tem na ação de criar espaços, “Reconheça que desenhar um círculo no solo pode ser um ato político e provocador - dar forma ao espaço para a ocupação humana sempre é. Você está começando a testemunhar alguns dos poderes da arquitetura e perceber as possibilidades de manipular as pessoas” (Unwin, 2012, pag. 19). Diante dessa conjuntura, é revelado o peso das escolhas que o projetista deve ter em mente, no processo de projeto, então trabalhar seus conceitos de forma o mais ético possível, visto que suas ações influenciam de forma significativa na sociedade, integrando grupos distintos ou provocando repulsa em casos extremo.

Entendido o papel do arquiteto dentro da sociedade e como seu trabalho pode interferir no mundo, segue com uma exploração das generalizações sobre projetar. Dando partida a esses questionamentos, “Do ponto de vista intelectual, o processo de projeto se caracteriza pela utilização de diferentes habilidades intelectuais, envolvendo a criatividade, conhecimentos científicos, técnicos, experiências profissionais e capacidade de comunicação para o enfrentamento de problemas e a postulação de soluções projetuais” (Kowaltowski, 2011, Pág. 62). Como pode ser visto projeta requer de um conjunto amplo de conhecimentos, a criatividade é sempre a mais evidenciada, visto de fora, mas o arquiteto está muito além de um artista, em virtude de que seu trabalho é solucionar problemas reais, existente naquele contexto social no qual o projeto deve ser elaborado, sendo até mesmo possível antecipar e revolve-los. O fato que faz a criatividade se sobressair é que ponto de partida e fechamento de todos outros conhecimentos.

O autor e suas explanações sobre a ação de criar, “A criatividade e o raciocínio expressam a capacidade de propor soluções espaciais, técnicas, funcionais, financeiras, comerciais etc. originais, assim como desenvolver soluções coerentes para o problema posto” (Kowaltowski, 2011, Pág. 58). Seu objetivo principal é solucionar um problema proposto de forma singular, mas que também seja exequível do ponto de vista a realidade no qual deve ser implantado, então que o raciocínio lógico assume o controle, para garantir este princípio. Ainda pode ser verificado “Ideias criativas resultam da aplicação de operações mentais em estruturas do conhecimento (...). A

produção de novas ideias baseia-se em três processos: Combinação, Associação e Comparação, a base de diversas técnicas de estímulo à criatividade” (Kowaltowski, 2011, Pág. 47), quando autor realiza essa definição é com foco na arquitetura e o ato criativo, e evidenciado então que no percurso criativo essas três etapas devem surgir pelo menos uma delas. E mais evidente nos estudos de caso as estratégias.

Os processos de projeto e as nuances que envolve o desenvolvimento Kowaltowski (2011, Pág. 54) explicar que a concepção de projeto não existe uma formula pronta, todas as escolhas são relativas, apesar de existir parâmetros gerais quanto a criação, a união de tecnologia, forma e função a cada novo projeto se concretiza de forma diferente. É então que a utilização de métodos como comparação se mostra eficiente, onde o arquiteto se arma de uma diversidade de estudos no mesmo gênero próprio ou não, com a interpretação de elementos comum a problemática do seu projeto. Outra interpretação é evidenciada por Unwin, mas convergente os pensamentos, “Na arquitetura, não há respostas certas (...) fazer arquitetura não é como fazer cálculos matemáticos. Você pode repetir cada exercício diversas vezes, e em cada uma delas obter respostas distintas, mas igualmente boas” (Unwin, 2012, pag. 6-7), diante dos conceitos apresentado pelos arquitetos e verificado que o ato de projetar não tem uma regra, que sempre deve ser seguida, mas sim um conjunto de perspectivas e caminhos que podem direcionar ao mesmo resultado, entende como o projeto concluído.

Com a finalidade de desenvolver a criatividade como outra atividade humana existem exercícios para se desenvolver, na área da arquitetura e projeto uma referência quanto ao estudo desses temas pode ser evidenciado Unwin, onde aborda em seus livros o tema, sobre essas ações ou exercícios ou estudiosos destacar a ação de imitar algo já existente é que se assemelha ao seu objeto idealizado, Kowaltowski nos apresenta qual é esta linha de raciocínio “A analogia e suas derivações, como o biomimetismo, sistematizam o processo de busca por pontos em comum entre problemas, conhecidos e desconhecidos. O pensamento analógico é método mais aplicado no processo criativo em Arquitetura” (Kowaltowski, 2011, Pág. 52). Sua eficiência é incontestável, sendo um dos métodos mais utilizados entre os profissionais, devido a simplicidade no uso e seus resultados que se mostra imediato, o escrito ainda complementa, “A analogia envolve a transferência de conhecimento de uma situação familiar (fonte) para uma situação a ser elucidada (alvo)(...)” (Kowaltowski, 2011, Pág. 52) diante do exposto fica provado sua eficiência.

A comunicação eficiente é a única forma de impedir que erros aconteçam e a forma como os arquitetos se comunicam é próprio da profissão através de desenhos, então podemos conferir em Kowaltowski, “A representação e a comunicação implicam tanto uma forma de apresentar as soluções desenvolvidas (...) para serem executadas ou apreciadas, como uma forma de apoio e extensão ao desenvolvimento intelectual das soluções projetuais (esboços, simulações)” (Kowaltowski, 2011, Pág. 58). Diante do exposto, a forma como os arquitetos transferem suas

ideias para o mundo real e transforma em um produto que pode ser entendido por outros profissionais podem ser entendido como algo simples, visto pelos olhos de um leigo, por se tratar de desenhos, mais mesmo tempo de uma complexidade extrema quando observado por um prisional da área, visto que uma ideia tão complexa pode ser expressar de forma que pessoas não treinadas consegue compreender a mensagem passada.

Além da forma particular como os arquitetos expressa sua ideia, desenhos, são criador estereótipos no que os profissionais direcionarem sua atenção, “Às vezes pode parecer que a arquitetura se preocupa sobretudo com a aparência das edificações, tanto interna quando externa. É certo que a mídia parece retratá-la assim” (Unwin, 2012, pag. 19) compreendido que a visão é a principal forma dos ser humano perceber o espaço ao redor, é assimilado de arquitetura é antes de mais nada arte, não explorar a estética nos prédios e contraditório. Não se trata apenas em produzir algo belo, mas que atende as necessidades e também é belo venha a ser consequência, e continuando as interpretações, “Contudo, a estética de uma edificação não se restringe a seu aspecto visual. Ela envolve as reações pessoais às formas do espaço. A experiência de uma pessoa com o espaço inclui reações emocionais (...)e o uso pragmático dos espaços para propósitos específicos” (Unwin, 2012, pag. 19) sobre esses esclarecimentos pode ser compreendido a beleza, está além do que pode ser visto e pode ser sentida, e explorado novos sentidos do corpo humano.

No segundo momento que inicia será discutido os processos de projeto e universidade, postulado que todos os processos e são apresentados nas instituições e o futuro profissional escolher qual é mais confortável, “A norma nas faculdades de arquitetura é propor exercícios nos quais os estudantes devem projetar um determinado tipo de edificação, uma obra de arquitetura que atenda a um programa de necessidades específico” (Unwin, 2012, pag. 06), assim como as mais estratégias mais variadas de aprimorar a criatividade, são apresentados uma diversidade ampla de tipologias, afim de que tenha uma bagagem projetual diversificada e uma vez no mercado consiga ter um maior domínio dos mais diversos projetos. Juntamente a esse amplo leque projetual, são esclarecidos conceitos difundidos como uma base a todos os projetos, e são apresentados outros conceitos que podem sustentar as ideias e forma dos projetos, Unwin declara o seu pensamento a respeito do tema:

“Isso reflete a situação do "mundo real", no qual os arquitetos geralmente são contratados para projetar edificações com uma identidade e um programa de necessidades predeterminados. Isso também reflete a antiquíssima ideia de arquitetura deriva principalmente da função. No que a entanto, a arquitetura consiste em mais do que identidade e função. Ela é uma "linguagem" rica e variada que tem dimensões que extrapolam as questões pragmáticas”. (Unwin, 2012, pag. 06)

Discorrendo sobre a importância de um método Kowaltowski apresenta que, “Na fase inicial do projeto, os métodos têm a função de ferramentas de apoio e de aprendizagem, para o arquiteto estender seu repertório a diferentes situações e problemas e ampliar as possibilidades de

achar soluções inovadoras e adequadas” (Kowaltowski, 2011, Pág. 46-47) como já foi exposto no início pelo próprio autor estes métodos não seguem um linha direta, podendo adiantar e retornar ao princípio, onde o mais importante é a obtenção do resultado, logo não deve existir uma única via para obter o sucesso do projeto, mas diversos. Fator de maior interesse é dispor de uma diversidade de soluções para o mesmo objeto de estudo, ficam armazenadas para uma próxima vez o arquiteto utilizar.

Continuando ainda sobre a importância dos métodos, “(...) há uma grande quantidade de variáveis que abrangem questões técnicas, fatores econômicos e funcionais, questões estéticas, culturais e sociais. Por isto, os métodos de projeto foram desenvolvidos para estruturar o problema e a decomposição em partes mais manipuláveis (...)” (Kowaltowski, 2011, Pág. 46-47) como o texto apresenta a sua utilização confere a função de um problema ser dividido em pequenas partes e trabalhado os assuntos, a solução de todos os problemas e consagrado o êxito com o projeto concluído.

“O programa arquitetônico é fundamental para a qualidade do processo de projeto e construção, e não se restringe a uma lista de ambientes e dimensões. É uma fase do processo de construção do edifício, que transforma informações e dados sobre a edificação em exigências claras que o projeto deve cumprir. Assim, espera-se da fase seguinte e de seus atores um comprometimento em relação às orientações definidas, da mesma forma que a construção deve se comprometer com o projeto do edifício” (Kowaltowski, 2011, Pág. 107).

Método na produção de projetos e consequentemente a divisão em pequenas partes, o programa de necessidades é uma dessas estratégias que devem ser adotadas, quando bem trabalhado e detalhado, pode conter um alto grau de informação que dá suporte ao projeto em todo o seu percurso, podendo sempre ser visitado, para resolução de dúvidas daquele objeto em estudo, mas para fonte de consulta para outros no mesmo seguimento.

Ainda pode ser visto que uma estrutura eficiente do programa, auxilia em uma maior produtividade requisito indispensável na atualidade como Kowaltowski comenta sobre “O mundo contemporâneo, com a produção dinâmica de conhecimento e a rapidez dos avanços tecnológicos, exige profissionais capazes de manter o ritmo, e a criatividade é um recurso essencial para produzir projetos novos e inovadores” (Kowaltowski, 2011, pág. 101) estando inseridos uma vez nesse novo contexto de globalização e cada dia mais exigido eficiência nos projetos, desde a elaboração e ideias inovadoras, a utilização de processos e métodos no desenvolvimento de projeto e um item indispensável, além do mais são criadas estruturas de informação que podem ser sempre consultadas por uma diversidade de usuários, elemento essencial no contexto de globalização.

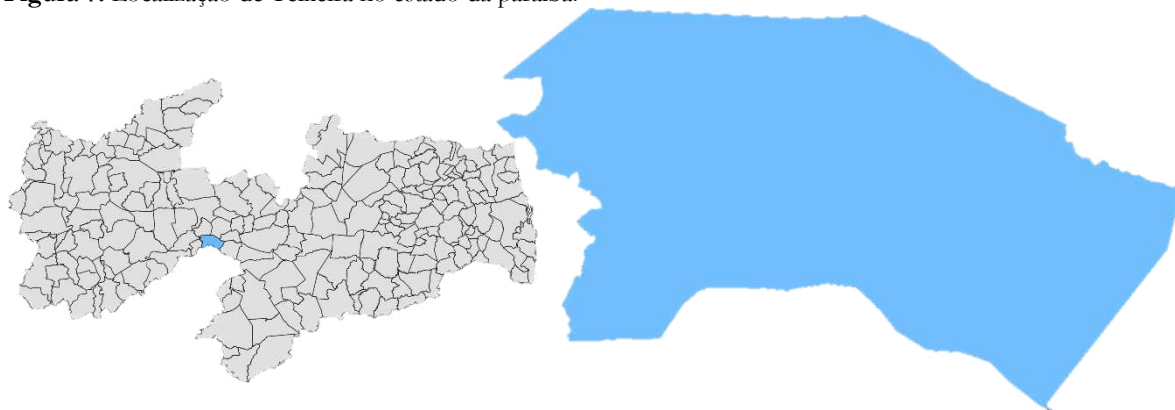
2. PERCURSO METODOLÓGICO

O capítulo versa os estudos iniciais para o desenvolvimento do projeto como produto técnico. Inicialmente com uma breve explanação da cidade que recebe a proposta arquitetônica, seguido dos métodos a serem desenvolvidos para obtenção da proposta, um terceiro tópico a ser abordado trata a classificação como material científico na sua forma do processo de concepção de dados e finalização das ideias. Culminado os estudos em campo e gabinete assessora as influências no partido e conceito adotados.

2.1 Recorte espacial

O recorte espacial do trabalho tem como ponto de partida o município de Teixeira, localizado no estado da Paraíba (Figura 7), especificamente será objeto e local o Bairro Santo Antônio, situado na Rua José Meira der Vasconcelos, a proposta de projeto é dividida em dois lotes, situado com suas testadas principais.

Figura 7: Localização de Teixeira no estado da Paraíba.



Fonte: IBGE, adaptado (2023)

2.2 Definição dos métodos

No que se refere a definição do método importa antes de mais nada destacar que este trabalho tem como caráter uma pesquisa exploratória e explicativa. Vale também destacar que o método dedutivo foi utilizado na catalogação de referências bibliográficas dando suporte teórico a fundamentação do estudo assim como o método indutivo na realização das atividades de campo, especificamente no levantamento de dados de fontes empíricas, entrevistas e observação dos fenômenos na área da pesquisa.

A análise tem como produto um projeto de arquitetura em que possui uma forte ligação as questões culturais da cidade, estes conceitos são levados também ao projeto. Iniciando a parte

de observações empíricas sobre o tema cultura e arquitetura, a aplicação dessas constatações em espaços de multiuso e que podem ser explorado as mais diversas manifestações artísticas, foram exploradas variadas linhas de trabalho, possuindo um processo em cadeia para a obtenção de um resultado que satisfaz as exigências.

A pesquisa de material teórico com referências nacionais e internacionais que embasa o estudo e as primeiras observações feitas sobre o tema são ponto de partida, seguindo adiante tem-se a realização de levantamentos físicos, entrevista com personalidades de destaque na cidade quanto ao tema cultura. Com as informações coletadas fundamentam a criação de questionários afim de correlacionar as exigências e necessidades de um nicho da população usuária sobre as tradições culturais, este por fim abre espaços para o último deles que deve ser a pesquisa de projetos correlatos, interligado a verificação de normas e legislações da cidade.

2.3 Fontes Teóricas Metodológicas

Com o propósito de desenvolver um projeto de um equipamento urbano com função sociocultural uma vez observada a lacuna deste bem público na cidade, a realização de estudos comparativos com equipamentos semelhantes e ou técnicas construtivas é parte dos recursos na obtenção de um projeto que logre êxito no contexto da cidade. Como fonte teórica metodológicas na confecção do projeto foram subsidia pelos conhecimentos de Lefebvre (1901), Le Goff (1924) Marteleto (1994), Coelho (1997), Milanesi (2003), Ramos (2007) no tocante a temática de cultura e centros culturais aplicados ao contexto social, na perceptiva de técnicas construtivas e arquitetura regional são utilizados, Frampton (1980), weimer (2005), Sant’Anna (2013), Andrade (2018), Santos (2018), dedicando-se a métodos de projeto como processo criativo são fontes, Kowaltowski (2011), Unwin (2012)

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. (...) No entanto, há situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização. (GIL, 2008, p.16)

O tema centro cultural estar fora dos estudos no processo convencional da graduação, a técnica que proporciona uma qualidade técnica do trabalho se apresenta por métodos comparativos, o olhar crítico que os arquitetos tiveram sobre o problema projetual e suas soluções servem de modelos a resolução das questões semelhantes do projeto.

2.4 Fontes Empíricas Metodológicas

2.4.1 Levantamento físico:

Na procura por dados compatíveis a realidade, a realização de levantamento físico é parte indispensável quando se procura excelência no trabalho. No desenvolvimento do trabalho, se deu por medições realizadas com trena de fibra de vidro, a verificação do ângulos interno do terreno

para garantir um alinhamento perfeito e verossímil com a encontrada no local das faces são conferidos através de aplicativos de telefone móvel os valores encontrados anotados em croqui previamente elaborado por técnica de vetorização de imagem, em um segundo momento, estes valores são reaplicados ao desenho fazendo as devidas correções necessárias e implantado junto as curvas de nível, passo seguinte nos estudos do terreno.

Figura 8: Vista da testada principal do Terreno 1.



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 9: Visão geral dos terrenos analisados, primeiro plano terreno bloco principal



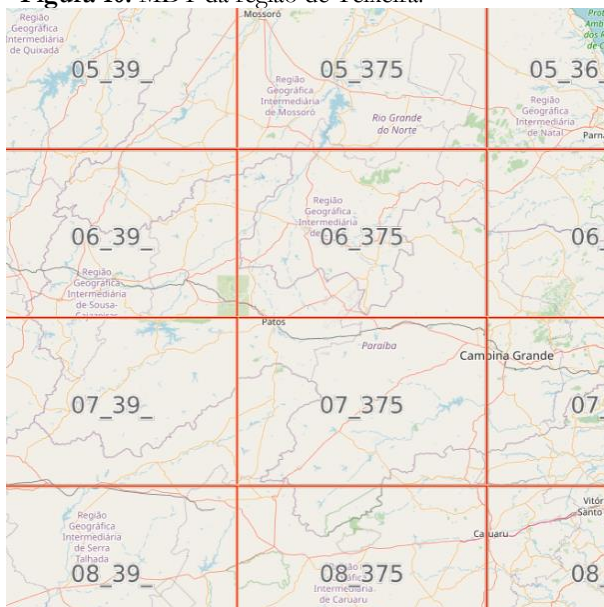
Fonte: Próprio autor (2023)

O levantamento se inicia com as medições do terreno 01 (Figura 8) com a verificação do comprimento do fundo do terreno e as distancias este as residências devidas uma dificuldade de encontrar o limite do lote, segundo terreno pode ser visto ao fundo (Figura 9) estando bem delimitado, pode ser realizado além das medições das 4 laterais as diagonais.

2.4.2 Levantamento topográfico

O desenvolvimento das curvas de nível em projetos é uma ferramenta que auxilia na prevenção de incompatibilidades na execução da obra. Para obtenção dos dados na área de interesse, todo o percurso inicia com a obtenção de arquivo do tipo Modelo Digital de Elevação – MDT no site TOPODATA, controlado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, (Figura 10).

Figura 10: MDT da região de Teixeira.



Fonte: INPE (2023)

Figura 11: Curva de nível e área de intervenção destacada.



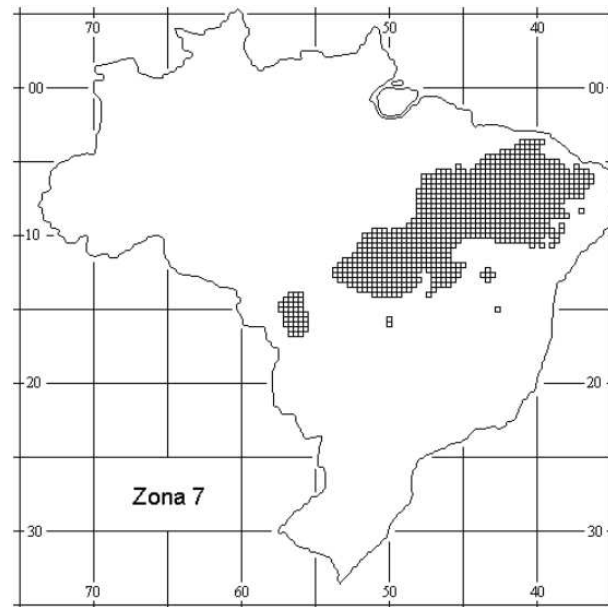
Fonte: QGIS, adaptado (2023)

O passo seguinte deve ser tratar dos dados contidas neste tipo de imagem no software Qgis 3.30, que podem ser gerados as curvas de nível como polilinhas e suas respectivas altitudes (Figura 11). Por se tratar de uma área pequena, foi adotado o valor de 0,50 metro entre curvas. Uma vez que software AutoCAD deve ser o escolhido para a representação gráfica do projeto, foram exportadas para arquivo compatível ao programa e sua associação ao levantamento físico do local.

2.4.3 Dados bioclimáticos

Os estudos sobre o clima são um dos primeiros passos no desenvolvimento de um bom projeto que se preocupa com a qualidade do ambiente, onde são traçadas quais estratégias climáticas devem ser evitadas ou adotadas, são orientadas inicialmente pela NBR 15220-3:2005 - Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social, nesta norma podemos encontrar diversas orientações e uma delas a delimitação de zonas bioclimáticas, onde a área de intervenção se encontra na zona bioclimática 07 como pode ser verificado abaixo (Figura 12).

Figura 12: Destaque da Zona bioclimática 7.



Fonte: NBR 15220-3 (2023)

São encontradas 8 no total cada região com características específicas que exigem diretrizes construtivas no mesmo princípio, passando através de três principais núcleos, **1- Aberturas para ventilação e sombreamento**, em que as aberturas, penas e com presença de sombreamento; **2 - Quanto o envoltório externo** recomenda utilização do tipo pesada em paredes e telhados, por fim **3 - Estratégias de condicionamento térmico passivo**, resfriamento evaporativo (espelhos d'água ou fontes em pátios internos são exemplos), uso ventilação cruzada também são indicações a seguir, estas compõem as qualificações que uma edificação deve possuir. Observado a importância do envoltório externo as paredes receberam atenção especial, por se tratar de um dos elementos formais de destaque no conjunto arquitetônico, procurando um tectônica, com uso de matéria prima base o barro, quando verificado na norma os índices transmitância térmica, atraso térmico e fator de calor solar admissíveis, que tinha de ser atingidos uma eficiência energética foi testado no site PROJETEE o comportamento térmico, podemos encontrar na (Figura 13) e (Figura 14) que os valores simulados consegue atender as expectativas para essa região.

Figura 13 - Quadro resumo com índices para vedação externa

Tabela C.2 — Transmitância térmica, atraso térmico e fator de calor solar admissíveis para cada tipo de vedação externa

Vedações externas		Transmitância térmica – U W/m ² .K	Atraso térmico – φ h	Fator solar - FS _o %
Paredes	Leve	$U \leq 3,00$	$\varphi \leq 4,3$	$FS_o \leq 5,0$
	Leve refletora	$U \leq 3,60$	$\varphi \leq 4,3$	$FS_o \leq 4,0$
	Pesada	$U \leq 2,20$	$\varphi \geq 6,5$	$FS_o \leq 3,5$
Coberturas	Leve isolada	$U \leq 2,00$	$\varphi \leq 3,3$	$FS_o \leq 6,5$
	Leve refletora	$U \leq 2,30.FT$	$\varphi \leq 3,3$	$FS_o \leq 6,5$
	Pesada	$U \leq 2,00$	$\varphi \geq 6,5$	$FS_o \leq 6,5$

NOTAS

- 1 Transmitância térmica, atraso térmico e fator solar (ver ABNT NBR 15220-2).
- 2 s aberturas efetivas para ventilação são dadas em porcentagem da área de piso em ambientes de longa permanência (cozinha, dormitório, sala de estar).
- 3 No caso de coberturas (este termo deve ser entendido como o conjunto telhado mais ático mais forro), a transmitância térmica deve ser verificada para fluxo descendente.
- 4 O termo "ático" refere-se à câmara de ar existente entre o telhado e o forro.

Fonte: NBR 15220-3 (2023)

Figura 14 – Estudo preliminar do envoltório externo do projeto.

EXTERIOR

	CAMADA	MATERIAL	RESISTÊNCIA TÉRMICA
⊗	1	Tijolo cerâmico maciço 10x6x22 cm 10	0,104
⊗	2	Poliestireno expandido (EPS) 1	0,2500
⊗	3	Tijolo cerâmico maciço 10x6x22 cm 10	0,104

ADICIONAR CAMADA NA BASE

INTERIOR

Fonte: Projeteee (2023)

Os estudos quanto a temperatura posição do vento são parte fundamental em projetos arquitetônico, orientando qual tipo de estratégias de conforto, deve ser adotada. Explorar os gráficos e suas respectivas informações, possibilitando um melhor entendimento do espaço ao longo do ano. Na (Figura 15) temos o primeiro gráfico deste material que mostra as variações de temperatura ao longo do ano, deve-se levar em consideração duas informações, zona de conforto e temperatura de bulbo úmido, onde a primeira é auto explicativa e a segunda trata-se de medições que podemos alcançar as menores marcas com evaporação da água e de forma correlata através de suor na pele em locais com ventilação eficiente, os meses no qual cruzamento das duas áreas é afirmativo um estado de conforto que trata dos meses março e meio de maio, o restante do ano apresenta um desconforto térmico.

Figura 15: Temperaturas Anuais.

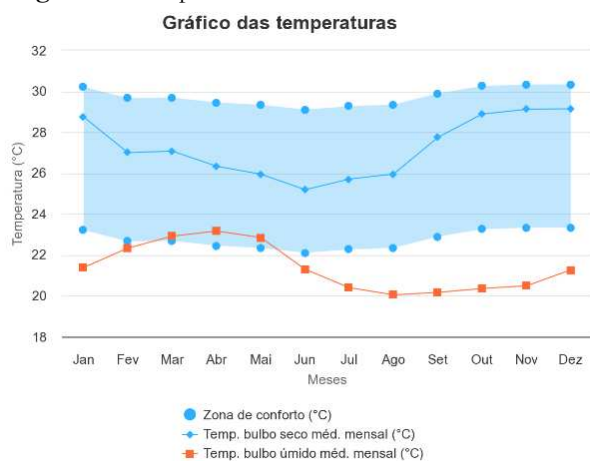
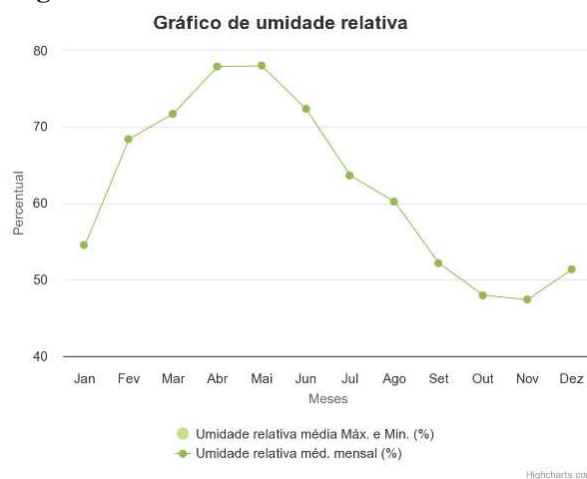
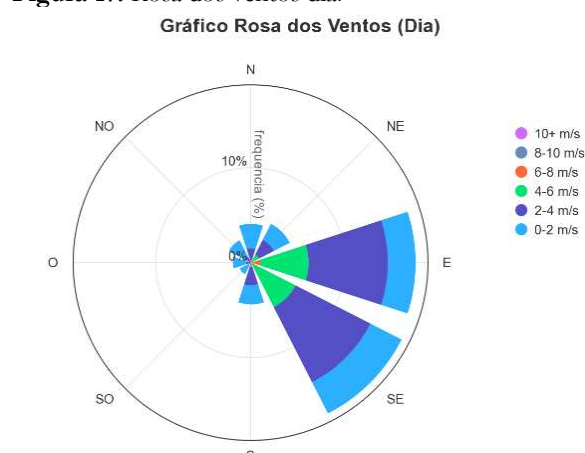


Figura 16: Umidade relativa anual.



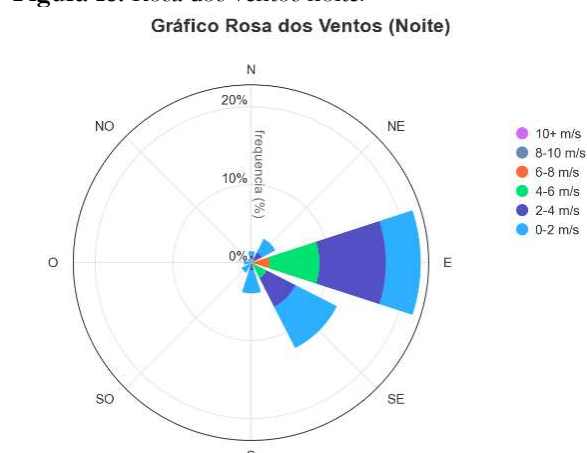
Fonte: Projeteec (2023)

Figura 17: Rosa dos ventos dia.



Fonte: Projeteec (2023)

Figura 18: Rosa dos ventos noite.



Outro importante gráfico trabalhado (Figura 16), trata de forma exclusiva a umidade do ar, que se percebe os meses que se encontra com pouca variação de temperatura entre dia e noite ocasionando noites mais quentes e necessidade de uso maior de ventilação natural ou em casos específicos máquinas de refrigeração do ar.

Quando procurado no gráfico os menores percentuais encontra-se os meses de outubro e novembro com menos de 50% conseguindo seu ápice de conforto térmico durante as noites. Outro importante gráfico é quanto o vento, mostram a direção no qual adotam durante o dia (Figura 17) e noite (Figura 18) com suas possíveis variações, notado qual a direção predominante, ajudando o arquiteto a local de forma eficiente na obtenção de ventilação cruzada como entrada de luz.

Observa-se que seu predomínio vem da face leste onde durante o dia há ainda forte presença de correntes de ar no sentido sudeste. Estas duas faces contemplam o bloco principal onde foi pensado a criação de salas de oficinas como ainda sala para admiração do centro cultural. Os espaços como foyer são agraciados por estas. O segundo bloco que tem como uso a biblioteca segue a mesmas características estrangeiras de aberturas com direção a estas faces.

2.4.4 Aplicações de questionários e tratamento dos dados

A aplicação dos questionários como ponte de ligação entre o público alvo e o projetista, na intenção de verificar as carências relacionadas a promoção sociocultural, que os jovens enxergam. Incumbido também de correlacionar essas respostas com o programa de necessidade inicial, ocorrendo uma troca mútua, ao passo que ambos os lados propõem o que deve contemplar o centro cultural, no item 4.2 se estende mais profundamente sobre as questões.

Desenvolvido no software Microsoft Word os documentos apresentados, conta com 11 perguntas iniciais objetivas e 2 restantes subjetivas, totalizando 13 questionamentos, as perguntas iniciais tem o compromisso controle amostral, faixa etária e cidade que reside. As perguntas de 3 a 11 questiona os entrevistados sobre o centro cultural sua importância e atributos que deveria apresentar, as duas últimas perguntas, 12 e 13 abertas, sendo a primeira delas campo para contribuição caso tenham sentido falta de assunto a ser trabalhado no projeto, A última sugere produzir um desenho, que vem a ser posteriormente material base do partido arquitetônico, item 4.3 detalha a funcionalidade.

O andamento das aplicações, inicia com primeiro contato realizado com a diretora da Escola Estadual Sebastião Guedes da Silva no dia 26/05/2023 no período matutino, com intenção de explicar a natureza do estudo e a possibilidade de aplicação na escola, ocorrendo o pleno acordo. A pedidos da diretora, devido eventos internos da escola no qual os alunos estariam dedicados exclusivamente a esta ocasião a aplicação deveria acontecer a partir do 31/05/2023 no horário preferencial da manhã, assim foi realizado, iniciando aproximadamente 08:30h e se estendendo as até 10:40h.

Aplicado nas turmas A e B do 1º ao 3º ano, tinha-se o seguinte protocolo: explicação oral do tema tratado na pesquisa e o conteúdo dos documentos entregues, Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE (apêndice I), que garantia o anonimato dos participantes e a estrutura do questionário (apêndice II). Quanto o critério de aplicação, cada turma formada por aproximadamente 40 alunos e seriam aplicados a 10 participantes, escolhidos de forma aleatória e livre, totalizando ao fim das 6 turmas, 60 aplicações, durante todo o percurso a diretora acompanhou e colaborou no trabalho.

A manipulação dos dados, ocorre através do Google Forms, obtendo quadros resumos com porcentagens com as preferências dos possíveis usuários. Como mencionado os dados foram base para montagem do programa de necessidades juntamente a pesquisa de projetos correlatos.

2.4.5 Entrevistas de campo

Foram realizadas entrevistas presenciais para compreender como surgiu as primeiras manifestações artísticas e na atualidade como se encontrava o tema. O primeiro entrevistado no dia 09/01/2023 iniciando as 09:50h o secretario de cultura Sandro Ítalo Leite Faustino, sendo um dos integrantes originais do grupo de dança folclórica Sucurus da Serra, vem a contribuir com sua experiência no grupo, revela como anda os trabalhos em prol da cultura na secretaria, mostrando preocupação na realização de eventos e apoio aos produtores cultural, dispendo-se o resgate de antigas festividades.

O museu Agar Nunes Guedes e sua equipe foram o segundo entrevistado, local a ser procurado quando busca-se registro históricos sobre a cultura, o corpo de profissionais que realizam a curadoria tem longo histórico de participação dos eventos da cidade como organizadores e a criação de alguns deles, ocorrendo no 10/01/2023 as 15:30h a entrevistada principal Soleide Teles Guedes, representante do Museu, durante a conversa foram expostos todas as festas, as práticas ligado a cultura que tinham algum tipo de registro durante toda a história da cidade, sendo muitas delas perdidas ao longo do tempo, por não dispor de espaços para estímulo.

3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O capítulo inicia-se com breve apresentação sobre a cidade que sedia o estudo, com seu processo de formação, fundadores e como vem dando seu crescimento até a atualidade, um segundo tema é um recorte do bairro, situando-o no contexto urbano do município e caracterização do espaço. Por último são apresentadas análises morfológicas sobre a entorno dos lotes que recebem as edificações, na busca de uma compreensão das relações morador e entornos.

3.1 Breve contexto histórico

O povoamento de Teixeira se inicia com o processo de interiorização do sertão, com os recorrentes investidas holandeses em criar domínio dessas terras, foi implementado a empreitada de povoamento dos sertões. Encabeçado por bandeirantes baianos, subindo o rio Pajeú o mesmo rio grileiros vindos da casa da torre, tentavam firmar nas terras seu controle, se estabelecendo e justificando posse das terras. Os relatos sobre o início do povoar das terras encontram duas linhas de início, sendo a mais aceita contada pelo historiador Coriolano de Madeiros e alguns antigos habitantes da região no qual relatam que Manuel Lopes Romeu que tinha sua sede inicial em Natuba, vem no interior da Paraíba junto com sua família e relatado sua predestinação a caçar onde chega até ao território.

Como marco da cidade, foi ponto de descanso no qual se encontrava um olho d'água sobre a sombra de um angico com colmeias de abelhas, e então dado o primeiro nome daquele povoamento, denominado como olho-d'água dos Canudos, abreviado por canudos em um segundo momento da história, relatos de Coriolano de Madeiros, há ainda uma última alteração no nome do povoamento onde aconteceu sua alteração de nome é acompanhado do título de vila através da lei nº 16 de 06-101857, Teixeira como seu último e atual nome.

Uma característica que divide com outras cidades do sertão e interiores e faz parte da história da cidade é seu crescimento e desenvolvimento com associação com a igreja católica, tendo como símbolo desse contrato as terras da igreja, terno popular, onde Manuel Lopes Romeu e seu irmão João Leite doam parte das suas terras a paróquia de Santa Maria Madalena em 1792, que funda uma pequena capela e impulsiona-se o crescimento, recebendo o status de distrito em 1857. Doravante tem com forte ligação religiosa dos habitantes daquela região, que mesclando a vários aspectos da cultura e cotidiano a história da cidade e seu processo de formação.

Passado esse período de crescimento e obtenção do reconhecimento de povoado a vila e por fim cidade na atualidade, seu crescimento se observa acanhado, sob a influência econômica de Patos, cidade a 30 km. Localizada na Mesorregião Sertão Paraibano (Figura 8) e contando com uma população de 14.631 habitantes segundo IBGE (2022) nos seus 155,452 km², localizado próximo a um dos pontos mais altos da Paraíba o pico do Jabre com seus 1.197,00 metros de altitude e o

município um pouco mais abaixo com 774 metros. É marcada por temperaturas mais baixas comparadas a outras cidades vizinhas devido sua elevação e com potencial turístico forte, são estas as características que ressaltam ao município.

3.2 Bairro Santo Antônio

Com uma visão macro da cidade (Figura 19) pode ser demarcado o bairro na região leste da cidade, fazendo limite com mais dois bairros sendo na sua parte norte o Bairro Vila Feliz e na parte sudoeste o Bairro Santa Maria, no lado leste e sul é confrontado com áreas rurais e de vegetação nativa, na porção oeste faz limite com açude novo.

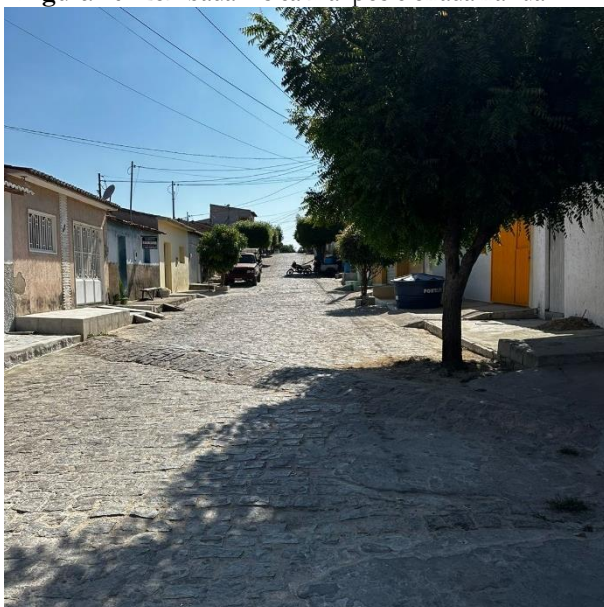
Figura 19: Área urbana com destaque em azul do Bairro Santo Antônio.



Fonte: Google Earth, adaptado (2023).

Sobre a história do bairro e seu nome, durante muito tempo era conhecido como Três Postes, por conta de uma linha de alta tensão que o cortava, formado por três postes emparelhados essa característica peculiar dava o nome de forma popular aquela localização. Este nome popular foi e ainda é muito aceito pela população residente, e usado por outros teixeirense quando se referem ao bairro. Com a implantação de uma subestação no extremo do bairro na saída para o sítio São Francisco (Figura 35), marcação na cor de azul na imagem de satélite, foi então desativada a rede e aos poucos adotados o nome do bairro que consta nos registros da prefeitura atualmente, seu nome sendo Santo Antônio e devido à forte ligação que a comunidade local tem com a igreja católica, que adota o santo como padroeiro, amarrado a esta relação social e religiosa é registrado o bairro com mesmo nome.

Figura 20: Lombada Física mal posicionada na rua



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 22: Rua projetada, ligação entre as ruas Sergio Dantas e José Meira Der Vasconcelos



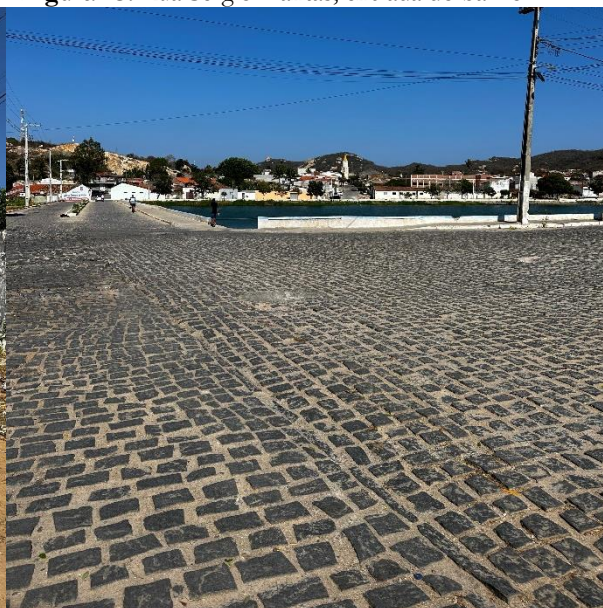
Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 21: Esquina da Rua Profa. Marques Rocha



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 23: Rua Sérgio Dantas, entrada do bairro



Fonte: Próprio autor (2023)

Estando posicionado no extremo do perímetro urbanizado, pode ser caracterizada como uma região de expansão, sendo possível encontrar quadras com alto adensamento urbano e outras inversamente, poucos imóveis e grandes vazios. Identificado uma vez como área de crescimento, é admissível encontrar um número significativo de novas ruas e imóveis. Outra característica ligada à sua posição espacial e rota obrigatória para as áreas rurais o que traz como consequência um fluxo de pessoas de passagem nas ruas e que realça a disponibilização de uma infraestrutura de qualidade. É então que se inicia as incongruências do bairro, não é ofertado de maneira satisfatório estes serviços sendo possível identificar vários pontos de precariedades no interior do bairro, sendo um deles as questões de sinalização e identificação, com rampas de acesso aos passeios que não atende

a NBR 9050 com inclinação superior ao permitido, lombadas físicas (Figura 20) que assim como as rampas não atende as normativas.

Averiguando a qualidade da pavimentação é possível encontrar vias com a falta de uma cobertura solo nas faixas de rodagem, no item de 3.3 será abordado as causas deste fenômeno, sendo utilizado o solo natural (Figura 21) e (Figura 22), esta realidade é recorrente em diversas ruas, estando nas ruas mais novas, devido a uma falha em abastecer essas áreas com os serviços e medida que o processo de crescimento se instala. outros localidade é apresentado a instalação de forma desfavorável (Figura 23) e (Figura 24), ocasionando desgaste dos veículos.

Figura 24: Pavimentação da entrada do bairro



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 25: Rua Prof. Viária do Socorro, passeio desnovelado



Fonte: Próprio autor (2023)

Os aspectos relacionados ao transeunte é a caminhabilidade nas calçadas, possuem em boa parte das ruas o passeio, são encontrado de forma pontual a falta do passeio (Figura 25), entretanto é recorrente os passeios com diferenças de nível não obedecendo a topografia natural e rampas de garagem que avança sobre o passeio (Figura 26), a escassez de vegetação é recorrente onde algumas ruas como é o caso rua Profa. Marques Rocha e Manuel Francisco de Araújo, todo o seu percussor não exhibe arvores, com esta essas conjunturas dificulta o caminhar no bairro (Figura 27). De forma semelhante com falhas pontual, pode ser reportado os serviços de esgoto, sendo possível verificar a céu aberto ou com destino irregular, se configurando um problema sanitário da cidade, que parte das águas cinzas deságua no Açude Novo próximo ao bairro (Figura 28) e (Figura 29). A iluminação pública segue no mesmo panorama de locais que são bem atendidos, mas outros se apresenta de forma escassa.

Figura 26: Rua Profa. viária do socorro leite, rampa de depósito de construção



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 28: Esgoto a céu aberto e rua sem pavimentação no bairro



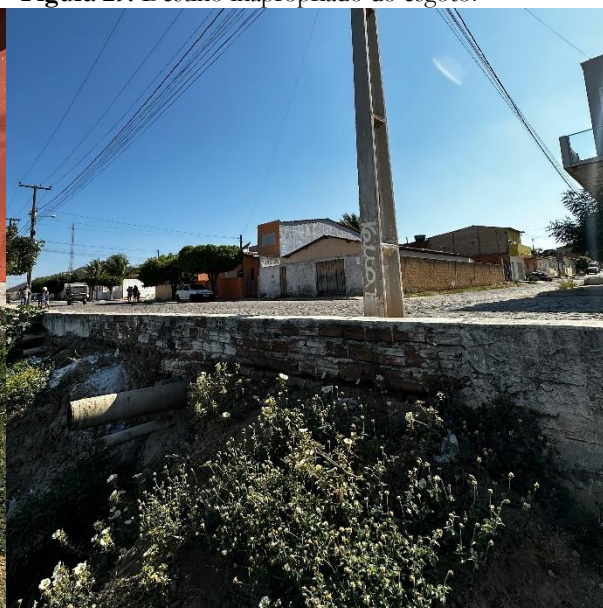
Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 27: Rua Profa. Marques Rocha, registro da ausência de arborização da rua



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 29: Destino inapropriado do esgoto.



Fonte: Próprio autor (2023)

Após passar uma perspectiva geral sobre as ruas do bairro, algumas ruas se configuram com uma importância maior. O fator que impõe podem ser devido um fluxo maior de pessoas, seja como visitantes ao local ou apenas de passagem e aquela se torna um ponto de referência, a Rua Sergio Dantas, recebe um maior destaque no bairro, podem ser colocados como pontos que a fazem ter essa importância, principal rua de entrada no bairro, rota de passagem para um dos maiores povoamento rural e também há alguns usos equipamentos encontrados na rua, sendo eles 1- praça Iracema Ipanema (Figura 30) e (Figura 31), 2- escola Maria das Dores (Figura 32), 3 - Igreja Congregação Cristã no Brasil (Figura 33) e 4 - salão paroquial Santo Antônio (Figura 34).

Sobre a praça, com um formato longilíneo, percorre todo o perímetro da rua, possuindo um calçamento em todo o seu perímetro e no seu interior áreas de jardim e alguns bancos, a praça não apresenta outros mobiliários que permitam sua permanência, apenas bancos. Mesmo estando em uma posição privilegiada, ofertando uma vista panorâmica do centro, não é tão frequentada, a explicação devida a essa incompatibilidade é uma falta de compatibilização entre o projeto e a execução, que faz com que a praça tenha desníveis muito elevado, ligado a rampas de acesso que não são ergonômicas (Figura 31), não deixando de lado, as questões de conforto, são apresentadas um bom número de árvores (Figura 30), mas os bancos não acompanha esse conjunto, de modo que muitos se encontram isolados e expostos ao sol, apesar de toda sua potencialidade erros como estes descritos não cativam possíveis usuários.

Figura 30: Praça Iracema Ipanema



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 31: Exemplos de rampas pouco acessível ao longo da praça



Fonte: Próprio autor (2023)

A escola municipal, dedicado ao ensino infantil, é direcionado principalmente as famílias do bairro e do vizinho, vila feliz, seu programa é bem simplificado, contando apenas com salas de aula e administração, não oferta pátio para a realização de atividades externas, para suprir essa demanda seu extenso recuo frontal cumpre esse papel (Figura 32), não passando além de um espaço aberto, uma reforma no início do ano de 2023 foi construído bancos, mas assim como a praça a frente da escola, o mobiliário não conversa com o entorno, não existem espaços adequando e assim não são explorador na sua totalidade. Apesar disso com uma carência evidente de um espaço de natureza de socialização, estes estão sendo usufruídos.

Figura 32: Escola Maria das Dores, entrada



Fonte: Próprio autor (2023)

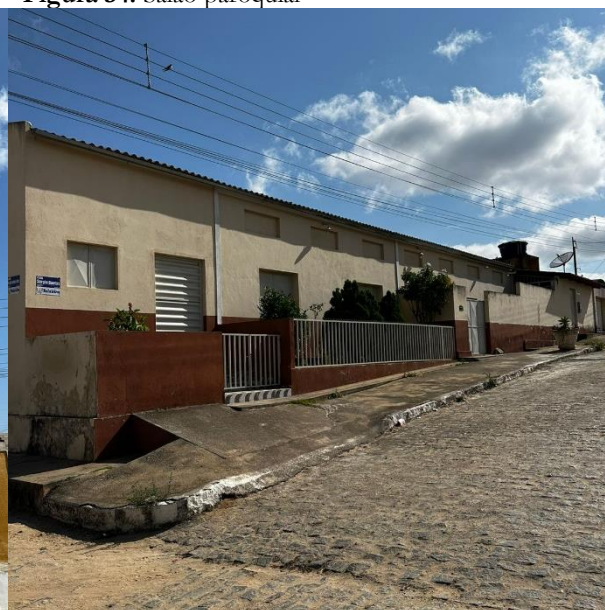
Como relatado no início do tópico, sobre uma íntima ligação entre religião e os moradores, o bairro conta com essas duas edificações de uso religioso (Figura 33) e (Figura 34), as duas recebem fiéis de toda a cidade, dando a rua e ao bairro um ponto de referência quando se trata das manifestações religiosas de cada congregação, o salão paroquial tem um destaque especial, não atendendo apenas eventos da comunidade católica, mas também eventos diversos, incluindo da prefeitura da cidade, cumprindo o papel de auditório.

Figura 33: Igreja evangélica do bairro



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 34: Salão paroquial



Fonte: Próprio autor (2023)

A proposta do centro cultural Benedita Rosa tem como sugestão a implantação na Rua José Meira de Vasconcelos, pode ser visto na (Figura 35) estando bem no interior do bairro. A rua faz parte da memória da cidade e dos moradores do local, sendo está a rua no qual opera a linha

de energia que nomeava popularmente a região. Com uma topografia acidentada em todo o bairro, ruas íngremes e uma realidade com inclinação por volta de 8%, mesmo com essa característica pequenos trechos com terreno plano podem ser vistos, a rua mencionada anteriormente é um destes caso, especificando toda a porção que faz a frente a fachada dos lotes escolhidos.

Figura 35: Linha vermelha marcando o limite do bairro e amarelo área de implantação do projeto



Fonte: Google Earth, adaptado (2023).

E relevante relatar a situação encontrada nas ruas que compõem a lateral e fundo do bloco principal, contendo deficiências crônicas, sendo um deles a falta pavimentação, juntamente com iluminação insuficiente e a falta de arborização, consequente da falta de pavimento não se tem uma marcação clara dos limites faixa de rodagem, passeio do lote escolhido para o bloco principal.

3.3 Análise urbanas

Iniciando as análises morfológicas sobre um recorte no bairro, foi usado como raio de limite 300 metros ao adotar este comprimento o bairro quase que em sua totalidade é coberto, a área consegue cobrir as regiões mais importantes e que seu estudo consegue contribuir para o entendimento e formação do bairro. O centro deste raio está locado no terreno do projeto, o mesmo lote também se encontra próximo ao centro do bairro, o que explica sua área de abrangência varrer de forma igualitária a região.

Figura 36: Análise do adensamento urbano do Bairro Santo Antônio



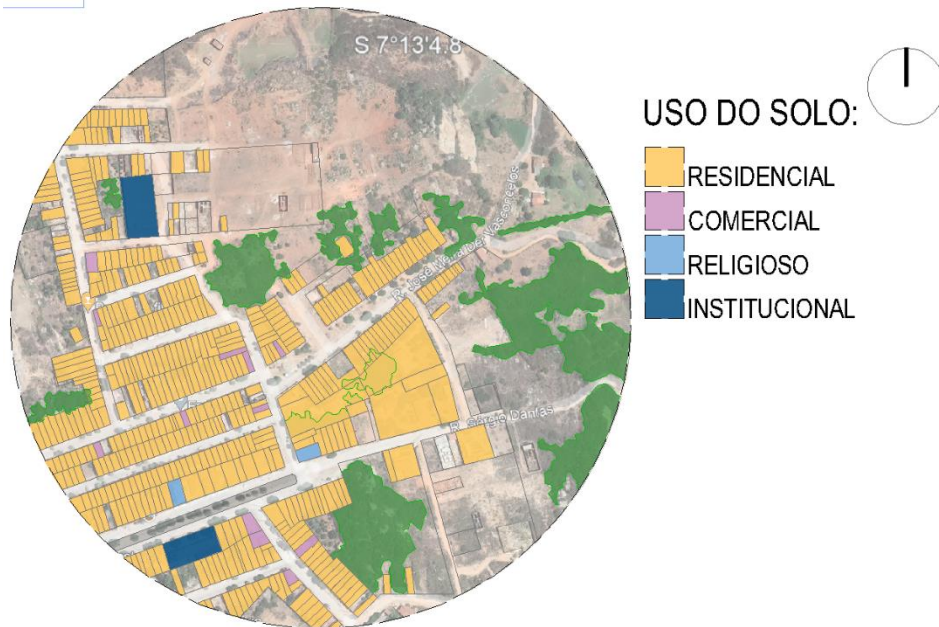
Fonte: análise de gabinete e campo (2023)

O primeiro estudo examina sobre o adensamento do bairro (Figura 36), como mencionado na caracterização, está sendo trabalhado uma região de expansão urbana então e possível ver grandes vazios na área e outros bem preenchidos, toda a região ao leste é verificado esta informação de crescimento, se expressando com lotes espaçados entre eles.

Distribuindo-se de forma uniforme é notável o crescimento, a topografia também exerce de forma sutil sua influência no crescimento, onde mesmo regiões já consolidadas podem ser encontradas quadras com apenas uma de suas faces adensadas significando a presença de uma declividade que impede o surgimento de novas residências. As quadras de maior adensamento são resultado dos primeiros assentamentos naquele local, situado na chegada do bairro próximo ao açude, estando entre as Ruas Jose Pedro de Oliveira e Rua Sérgio Dantas, os lotes apresentam uma regularidade na testada e uma caracterização arquitetônica, trabalho nas fachadas e programa simples.

Observado o processo de consolidação e direcionamento das edificações, deve ser investigado o uso do solo (Figura 37), seu estudo corrobora nas motivações da escolha da região. É investigado e constatado o predomínio de uso residencial, sua natureza de crescimento é justificativa de encontrar essa tipologia, pelo seguinte fato a cada momento novas famílias são criadas e aquele local abriga esta demanda, ainda pode ser encontrado outros usos, apesar dessa mesclagem, ainda sim o uso de moradia e superior, com relação aos outros usos, são divididos em mais três categoria.

Figura 37: Análise do uso do solo no Bairro Santo Antônio



Fonte: Próprio autor (2023)

Outros usos além do residencial é o comercial, onde são encontradas atividades de serviço e comércio diversos, são exemplos encontrados, mercearias e hortifrúti, padarias e alguns pequenos bares e loja de material de construção, quanto a serviço, oficinas, salão de cabelereiro e academia. A região mesmo contendo um número reduzido de lotes deste tipo se distribuem sobre todo o bairro atendendo de forma igualitária os moradores.

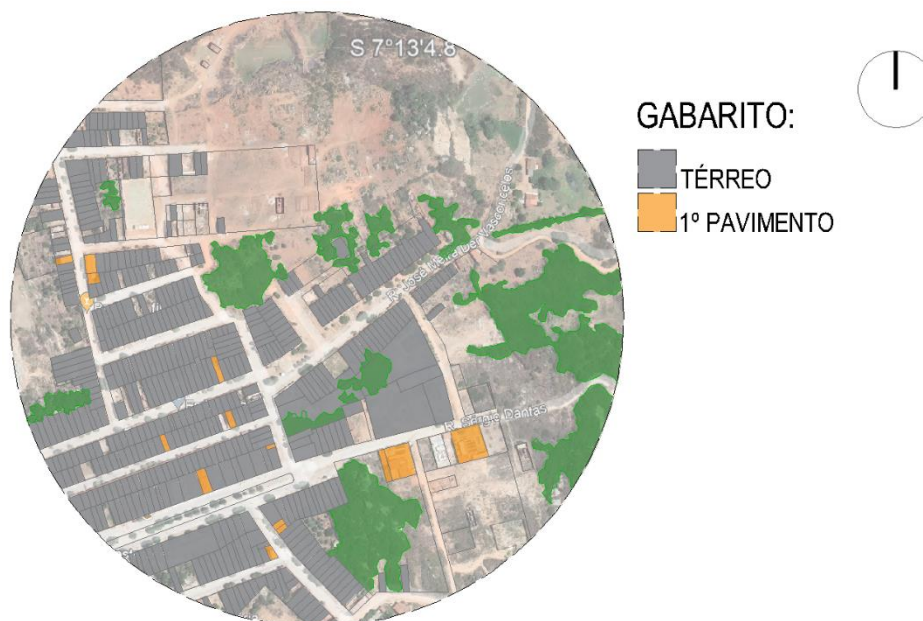
Um outro uso importante é pelas instituições religiosas, na mesma rua, Rua Sérgio Dantas se concentram os exemplares, sendo um deles um templo protestante e o segundo um salão de reunião e pequenos eventos da comunidade da igreja católica, sede de eventos destas congregações, são palco de manifestações destas religiões, em especial o último da igreja católica acontece de forma esporádica, comemorações da administração pública.

O último dos quatro, as instituições municipais, apresentado pela Escola de Ensino Fundamental Maria das Dores na rua já apontada anteriormente, um segundo uma quadra aberta que na atualidade encontra-se com pouco uso devido condições insalubres para prática do esporte, há ainda uma unidade básica no largo do açude novo próximo ao bairro vizinho, colocado de forma estratégica para atender aos dois. Podendo então resumir o estudo dos usos, tem sim um domínio de uma tipologia, toda via é encontrada outros, distribuídos em todo o território, e ainda detectado a falta de um espaço ligado as práticas culturais, com o domínio seja particular ou do Estado, com isso outros espaços que não necessariamente dedicados a esta função, a exemplo do salão Santo Antônio, estão sendo usados para suprir essa carência.

O diagnóstico do gabarito é uma das fontes para compreensão de como é o comportamento daquela paisagem urbana, a região se apresenta com uma uniformidade, de pavimentos térreo (Figura 38). Sua explicação é devido uma tipologia semelhante, residências de

baixo padrão, a região não apresenta grande verticalidade, sendo apenas encontrado edificações de 1º pavimento como verticalização máxima. São imóveis novos com aproximadamente 10 anos de idade, fazendo uma correlação com o adensamento urbano (Figura 36) estão nas regiões mais adensadas. Identificado que a paisagem daquele local se lança tímida, com gabarito baixo, a proposta arquitetônica tem comportamento inverso, se despona no cenário urbano como um elemento pitoresco, apresentado em seu bloco principal um gabarito de 3 pavimentos e com último no ponto mais alto do seu pé direito com 6 metros, no instante que destoa daquele local se torna uma referência quando observado de um contexto geral, associado ainda com estratégias arquitetônicas o prédio busca essa dicotomia de algo exuberante, mas que esteja em harmonia com o entorno.

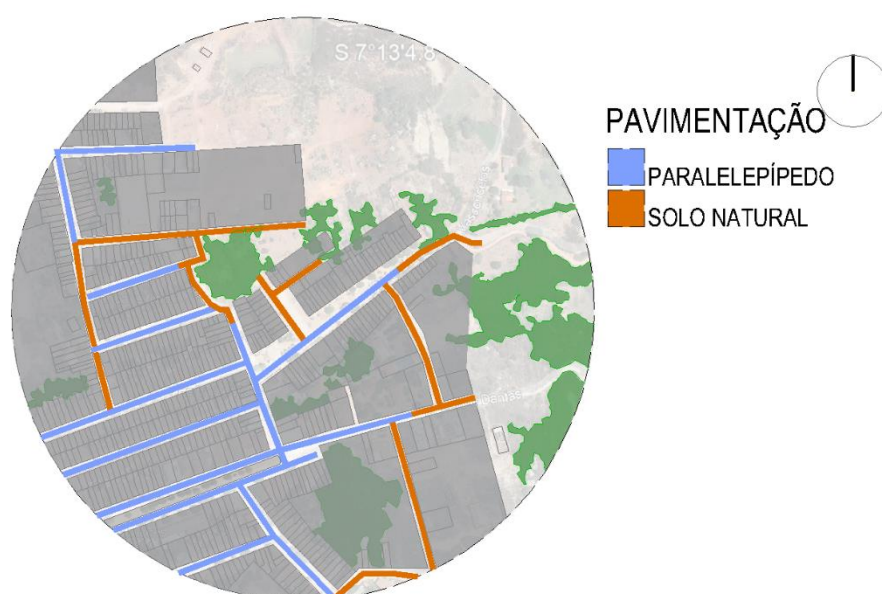
Figura 38: Gabarito encontrado no bairro



Fonte: Próprio autor (2023)

Como já descrito as circunstâncias do bairro, sua característica principal é quanto ao processo de expansão, nesse contexto alguns serviços de infraestrutura urbana são ofertados com deficiência, o mapa (Figura 39) representa um desses pontos, a presença ou não de pavimentação, as ruas no qual possuem e com uso de paralelepípedo granítico, quanto a qualidade das vias são alguns pontos se mostra falho na execução, com pedras muito irregulares e com rejunte mal aplicado oferecendo um percurso desagradável. Como pode ser evidenciado as áreas de pavimentação são maiores que as com solo natural exposto, encontradas principalmente nos extremos das ruas, sendo áreas pouco adensadas os serviços básicos são ofertados de forma desejosa.

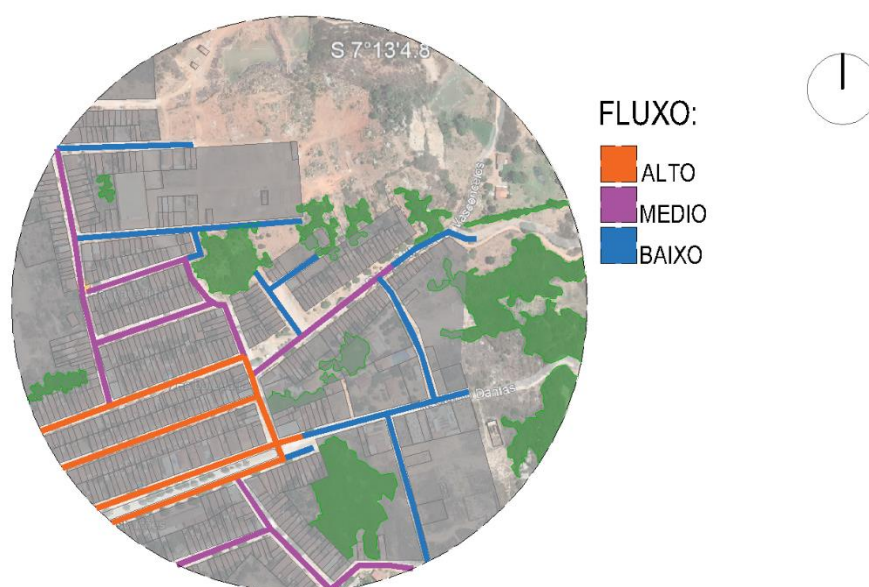
Figura 39: Marcação de ruas pavimentadas



Fonte: Próprio autor (2023)

Com uma análise complementar a estado e número de ruas pavimentadas (Figura 39), apresentar a fluxo de automóveis (Figura 40), com a observação desse comportamento, são argumentos para o local da implantação do bem construído, melhorando a urbanização local. O mapa informa as ruas com maior movimentação, estando classificado em três níveis, alto, médio e baixo, o primeiro deles, são encontrados nas principais ruas de acesso ao bairro, sendo porta de acesso para seu interior, e local onde de abrigo uso institucional e religioso, trazendo uma população do restante da cidade para seu uso, ainda são rotas de passagem para as áreas rurais nas imediações, quando correlacionado com o mapa de pavimentação são todas as ruas com pavimentação.

Figura 40: Fluxo nas vias do bairro



Fonte: Próprio autor (2023)

O segundo nível com fluxo, médio, são ruas que caracteriza o interior do bairro, seu fluxo menor, é devido ao uso maior pelos moradores da localidade, nas suas atividades diárias, que vem como consequência a saída temporária do bairro, confrontando com a mapa das ruas é mesclado ruas com presença de pavimento e outras não, onde quanto mais a extremo é visto estas ruas de fluxo mediano sem pavimentação. O último dessa classificação, com baixo movimento, estão no final do bairro, com saída para as áreas rurais e com pouco adensamento, sendo regiões de grandes vazios e construções. Por consequência são ruas em toda a sua totalidade sem pavimentação, quando sobreposto as informações com a mapa anterior a este estudo (Figura 39).

A proposta de centro cultural, está em uma das ruas de fluxo médio e um de suas laterais é fundo em baixo fluxo, como evidenciado, ruas em que tem um menor movimento tende a ser menos abastecidas com infraestrutura eficiente, sua implantação neste setor crítico, tem como premissa induzir a uma melhora deste cenário, por ser um vetor de público externo usufruir daquele espaço, além dos moradores do entorno.

4. O PROJETO CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA

O capítulo que se inicia cumpre a tarefa de relatar o processo de projeto, iniciando com as condicionantes legais, em que são realizadas pesquisas em normativas regionais para compreensão das exigências a se construir na cidade, seguindo ainda com verificação de normas nacionais que trata do dimensionamento de espaços e medidas de segurança a ser adotado nos espaços. Como próximo tópico, montagem do programa de necessidade, a partir de pesquisa em estudos correlatos e curadoria do questionário aplicado a população, a soma dessas informações e estudos de referências, são espelho para os conceitos e uso de materiais. O penúltimo ponto versa sobre o conceito e partido arquitetônico, último ponto trabalhado os desenhos técnicos e comentários sobre a composição dos espaços.

4.1 Condicionantes legais

A princípio as pesquisas se iniciaram no banco de dados da sede onde o projeto pretende ser implantado, Teixeira, uma segunda pesquisa é realizada nas leis do município vizinho, Patos e após comparação entre os dois conjuntos de leis das cidades, optar em adotar com referência o código urbano patoense, as motivações para escolha deste conjunto de prescrições, a presença de um documento mais completo, atendimento de forma mais eficaz as demandas e diversidade de espaços que o centro cultural contempla. Se baseando através da lei nº 1.081 de 11 de dezembro de 1974, para uma melhor compreensão de todas as prerrogativas que competem a ser obedecidas no projeto, foi realizado um quadro resumo com as informações e sua aplicação ao projeto, seguindo abaixo (Quadro 1) pode ser evidenciado as informações:

Quadro 1: Quadro resumido do código de urbanismo de Patos		
PONTO ABORDADO	EXIGÊNCIA A SER CUMPRIDAS	
	IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
RECUOS	CAPITULO I Art. 125	§ 2º - Para os logradouros que não tiverem ainda projeto de alinhamento, será exigido o recuo mínimo de 2,50m
PISOS / PAREDES / COBERTURAS	CAPITULO II Art. 130 / Art. 133	Art. 130 – As edificações de até três pavimentos poderão ter estrutura de sustentação em alvenaria de tijolo. Art. 133 – As paredes divisórias das edificações deverão ter a espessura mínima de uma vez o tijolo comum cheio ou quando for empregado outro material, a espessura que corresponder ao mesmo isolamento acústico.

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	CAPITULO III SEÇÃO II - Art. 137 / Art. 138 / Art. 139	Art. 137 – 2,80m corredores internos de galeria Nas edificações de uso coletivo: as larguras corredoras 1,20m, <15,00m (comprimento) e 1,50m >15,00m (comprimento) Art. 138 – O pé direito mínimo 2,30m Art. 139 – hall de elevadores dimensionamento mínimo: PAVIMENTO TÉRREO: largura 3,0m e área 20,0m²; DEMAIS PAVIMENTOS: largura 3,0m área 9,0m²
CIRCULAÇÃO VERTICAL	CAPITULO III SEÇÃO III - Art. 140 / Art. 144	Art. 140 – As escadas de edificações deverão dispor de passagem com altura livre de 2,0m no mínimo, e terão largura mínima de 0,90m (noventa centímetros). § 2º - A largura mínima de que trata este artigo será alterada nas condições e para os limites seguintes: I – Para 1,10m (um metro e dez centímetros) nas edificações de mais de dois pavimentos que não disponham de elevadores; Art. 144 – Será obrigatória a instalação de elevadores nas edificações de +4 pavimentos, compreendendo o térreo, ou +10,0m de distância vertical até o piso do último pavimento. Parágrafo Único – A distância vertical passará a ser de 11,0m sempre que o terreno for de aclave.
COMPARTIMENTOS DE SERVIÇOS	CAPITULO III SEÇÃO V - Art. 154 / Art. 156 / Art. 157	Art. 154 – copas e cozinhas: III – Ter paredes revestidas de azulejos, até altura de 1,50m IV – Ter o pé direito de 2,40m. Art. 156 – sanitários: III – Ter o pé direito mínimo de 2,40m Art. 157 – Os sanitários terão área mínima de 4m² § 1º - Tratando-se de depósitos ou áreas de serviços, a área e o diâmetro serão redutíveis, respectivamente, para 3m² e 1,0m. § 2º -O peitoril da área de serviço altura mínima de 1,50m.
ÁREAS LIVRES DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	CAPITULO IV Art. 165 / Art. 168 / Art. 173	Art. 165 I – Áreas abertas: Ter largura mínima: de 1,50m < 2 Pav. > L = 1,50 + 0,40m (N-2), sendo N o número de pavimentos; Art. 168 – A superfície das aberturas para o exterior deverá obedecer às seguintes áreas relativas mínimas: 1/6 área compartimento de permanência prolongada; 1/10 área compartimento de utilização eventual. Art. 173 – Os halls de elevadores obrigatórios iluminação natural.
INSTALAÇÕES, HIDRAULICAS	CAPITULO V Art. 178 – § 1º	Para edificação de destinação não residencial, 60l/pessoa;
FACHADAS	CAPITULO VI SEÇÃO I - Art. 189	Parágrafo Único – As formas usadas em obras de caráter monumental não poderão ser transportadas à escala residencial. Art. 189 – Balanços nunca excedentes de 50cm da edificação.
MARQUISES	CAPITULO VI SEÇÃO II - Art. 192	Art. 192 - largura Max. 2,50m, Pé direito Mín. 3,0m.
GALERIAS	CAPITULO VI SEÇÃO III - Art. 197	Art. 197- Largura e pé-direito correspondente a 1/20 do seu comprimento. Observado os mínimos: de 2,80m e 3,00m respectivamente.
EDIFICAÇÕES PARA FINS CULTURAIS E RECREATIVOS	CAPITULO IV SEÇÃO I - Art. 304 / Art. 307 / Art. 309	Art. 304- Ante-sala com área mínima equivalente a 1/5 da área total; Art. 307 - Espaçamento mínimo entre filas de encoste de 0,90m; Parágrafo Único – Para efeitos deste artigo, tornar-se-á altura de 1,15m para vista do espectador sentado, devendo a linha tomada de sua vista à parte inferior da tela, palco, no mínimo, 0,15m (quinze centímetros) acima da vista do observador da fila imediata. Art. 309 – Instalações sanitárias: 01 vaso sanitário por grupo 300 pessoas, 01 mictório e lavatório por grupo 200 pessoas.
CINEMAS E TEATROS	CAPITULO IV SEÇÃO II - Art. 314 / Art. 317	Dispor de, pelo menos, dois camarins individuais para artistas com instalações sanitárias privativas. Art. 317 - Largura mínima de 2,0m para as circulações;
ESCOLAS	CAPITULO IV	Art. 319 - Pé-direito mínimo de 3,0m;

	SEÇÃO III - Art. 319 / Art. 324 / Art. 325 / Art. 328	área mínima de 30,0m², não podendo sua maior dimensão exceder a 1,5 vezes a menor; janelas em apenas uma de suas paredes lateral e a tiragem de ar por meio de pequenas aberturas na parte superior oposta; Não será admitida a edificação de salas de aulas orientadas para o quadrante limitado pelas direções norte e oeste. Art. 324 Masculino: 01 mictório e lavatório por grupo de 15; Feminino: 01 lavatório grupo de 20 alunas e 01 vaso sanitário por grupo de 15 alunas. Art. 325 - Os corredores largura mínima de 2,0m quando principais e 1,60m quando secundários. Art. 328 – toda edificação destinada à escola com +3 Pav. deverá dispor de dois elevadores.
Fonte: Prefeitura Municipal de Patos (2023)		

Para compor o dimensionamento mínimo da edificação, ainda foram consultadas normas técnicas. As condicionantes de cunho a segurança a NBR 9077:2001 - Saídas de emergência em edifícios, e consultada, seu uso se justifica com dimensionamentos de largura mínima de escada, tipologia ideal para o uso da edificação, realizado a devida verificação de todos os requisitos é proposto a adoção de escada do tipo enclausurada a prova de fumaça, presença de uma antecâmara e seus dutos de entrada e saída de ar. Ainda foi consultado para portas de emergência as dimensões adotar, com quantidades mínimas e distancia máxima permitida da escada de combate a incêndio. Complementar a norma dirigiu-se a NBR 11742:2018 - Porta corta-fogo para saída de emergência, obtendo orientação de execução e materiais a ser confeccionados.

Outras duas normas ainda foram consultadas, NBR 15220-3:2005 - Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social, trabalhado no item 2.3.3 Dados bioclimáticas, onde direciona o uso correto de aberturas e envoltórios externo. A última a NBR 9050:2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; fonte de orientação a todas as questões ligada a uso eficiente do espaço, indicando os limites mínimos que podem ser empregados, mas ainda garantindo a ergonomia, sua aplicação de forma direta e os WC's, bancadas de estudo e atendimento, corredores com rampas e área de acesso/descanso, uso adequado da plataforma de elevação vertical no projeto como um todo.

4.2 Programa de necessidades

O processo deu-se através de duas etapas, iniciando com a pesquisa de projetos correlatos, iniciando com três trabalhos de conclusão de curso, sendo eles, **1º estudo** - Espaço cultural Rodolfo Teófilo - Santiago, Cibele Queiroz; **2º estudo** - Centro cultural Banco do Nordeste (CCBN): Uma proposta arquitetônica – Oliveira, Milena Carvalho; **3º estudo** - Teatro Escola Lagoa: Uma proposta cultural para as proximidades da lagoa De Porangabussu - Leandro, Lucas Tavares. Após a escolha dos projetos é realizado um análise em seus programas de necessidades e plantas técnicas, onde seguia como método, listagem dos ambientes que cada projeto apresentava,

deixando de lado ambientes que são particularidades de cada um, desenvolvido quadro comparativo (Quadro 2) afim de identificar todos os espaços indispensáveis que o projeto deveria contemplar, chegou como resultado 4 zonas. A primeira delas a administração, básico quando se trata de uma edificação de uso coletivo, dando suporte a equipe de colaboradores do espaço, outras duas áreas a ligada aprendizagem, biblioteca, educação e exposição, com espaços diversificados de estudo, sendo eles salas de oficinas e exposição, encerrando com as zonas, identificar locais para a realização de eventos fica por conta de um auditório e galeria aberta.

Quadro 2: Esboço de programa de necessidade	
PROGRAMA DE NECESSIDADE.	
ÁREA / ZONA	AMBIENTE
ADMINISTRAÇÃO	Recepção Copa Sala reunião Sala de curador Sala de professores Sala diretor chefe Salão de trabalho WC'S DML
EDUCAÇÃO/EXPOSIÇÃO	Sala de exposição permanente Sala de exposição temporária Sala de exposição multimídia Oficina 01 Oficina 02 Oficina 03 Oficina 04 / salão de dança Pátio WC'S
TEATRO / AUDITORIO	Sala de espetáculo (auditório) Sala de menor (teatro box) Plateia 140 pessoas Controle de luz e som Deposito Camarins + 2 WC Foyer
BIBLIOTECA	Estudo em grupo / leitura informal Estudo individual Acervo Deposito / DML Guarda volume Controle Sala de computadores WC'S
Fonte: Próprio autor (2023)	

Segunda etapa acontece na análise dos dados obtidos com a pesquisa de satisfação a população alvo, que se tratava de estudantes do ensino médio. Obtendo a confirmação da necessidade dos ambientes coletivos, sendo eles educação/exposição, teatro/auditório e biblioteca. O questionário apresenta perguntas objetivas (ver anexo II), onde as três primeiras perguntas são direcionadas na identificação do público entrevistado, com idade, cidade e necessidade da

construção do projeto no município, as perguntas 4 a 7 tem como objetivo a exposição e confirmação dos espaços direcionados as oficinas e seus futuros usos e por consequência salas exposição do produto desenvolvido nas oficinas, a pergunta de número 8 com 78,00% de votos assegura a colocação de uma biblioteca, um dos espaços levantados previamente, mas indispensável a opinião popular sobre a implantação. Quanto pergunta 9 apresenta 93,4% da ação afirmativa para construção de um teatro e auditório. Ratificando o pré-dimensionamento proposto com os estudos homólogos.

4.3 Referencias projetais

Para embasar a forma e partido, como também estratégias bioclimáticas foram elaboradas 9 estudos de referências, onde cada projeto pode ser classificado pela sua forma, partido adotado ou materialidade, como elemento de destaque no conjunto. É importante frisar que desde as primeiras observações sobre o tema e possíveis locais onde poderia abrigar o centro cultural, a procurar por uma arquitetura que tenha como inspiração a arquitetura popular, aquela realizado fora do circuito da academia e profissionais regulamentados, que pode ser exemplificado como modelos os centros históricos (Figura 41) com uma arquitetura residencial e com imóveis de duas águas e longos terrenos. Seguindo com os estudos formais, são apresentadas as referências, consistindo em um exemplar internacional analisado e o restante nacional, com destaque seis deste no Nordeste e três encontrados na Paraíba, as análises buscam criar um fio de raciocínio ligando todos os projetos conduzindo um produto inovador a atemporal na paisagem.

Figura 41: Exemplo ilustrativo da arquitetura popular.



Fonte: Alexandre Rocha, flick (2023)

- Academia Girl Move

Os arquitetos responsáveis pelo projeto Paz Braga, ROOTSTUDIO, localizadas no Nampula, Moçambique e executado 2019 com 1200m². O bloco faz parte de uma parte maior, um centro universitário, sendo uma obra que é encabeçada pela organização sem fins lucrativos Girl Move, que trabalha no empoderamento do mulheres em situação de vulnerabilidade, além das questões sociais no qual ONG já trabalha foi pensado no edifício como fonte de inspiração ligados aos conceitos de sustentabilidade, inovação e valorização de matéria prima acessível. O período de construção foi acompanhado pelos arquitetos, a comunidade e estudantes também foram agentes participativos na construção (Figura 42), sendo convidados a participar da construção, em que a matéria prima principal foi tijolos cozidos executados *in loco*.

Figura 42: Confecção dos tijolos do edifício



Fonte: Paz Braga (2023)

Figura 43: Interior das salas de aula



Fonte: Paz Braga (2023)

O destaque conferido ao projeto, são quanto uso dos materiais, o uso do tijolo aparente é produzido no próprio local como mencionado mais também os conceitos de sustentabilidade e integração da sociedade local na produção do espaço construídos uma vez que este estão participando de forma ativa em consolidação dos espaços (Figura 42). As aberturas estreitas e com presença de elementos vazados na forma de veneziana permitindo entrada de luz de forma controlado e um circulação de ar (Figura 43), são preposições exigidos em locais de clima mais seco como é o caso da zona bioclimática 7 no qual o centro cultural deve ser construído, a escolha dos arquitetos comunga com harmonia com as idealizações que o projeto deve contemplar no uso de abertura e as vedações que garanta qualidade climática e beleza simples, porém sofisticada, outro aspecto importante é quanto a textura da edificação que permite ser tocada, mas com aspectos táteis diferentes a fim de explorar os sentidos do usuário.

Figura 44: Visão completa da edificação.



Fonte: Paz Braga (2023)

O projeto então se destaca com uso sustentável das matérias primas encontradas com facilidade no próprio local de construção, juntamente com uso inteligente das aberturas e pergolados com estratégia de sombreamento, a opção de usar um número pequeno de materiais que conversa entre se proporcionando um prédio congruente com a paisagem, unido ainda de uma arquitetura moderna no uso da forma e linhas mais retas e pontos específicos uso de curvas e elementos orgânicos trazendo um aspecto de leveza ao bloco (Figura 44).

- Casa dos Tijolos Brancos

Realização do escritório BLOCO Arquitetos e colocalizado na capital Brasília, tem sua conclusão da obra no 2023 e se apresenta com uma área de 600m², trata-se de uma residência na região do Lago Sul, o escritório confere destaque para o uso do tijolo no projeto. Onde a escolha por este material perpassar por questões climáticas do conforto térmico, estéticas uma vez que foram assentados por mão de obra especializada neste tipo de vedação, como elemento de uma identidade cultural que faz uma releitura do cobogó, elemento bastante difundido na construção dos edifícios modelo, sendo a capital um símbolo dessa arquitetura. O grupo ainda revela como a edificação se impõe no lote, estando em esquina de quadra, ela segue o perímetro das testadas (Figura 45).

Figura 45: Fachadas principal em tijolos brancos como elemento vazado



Fonte: Joana França (2023)

As fachadas principais isolam um pátio principal interno ao terreno onde todos os ambientes se abrem a ele, para garantir uma privacidade e ao mesmo tempo uma abertura a rua, afim que haja uma troca de tempera, este elemento vazado serve como uma segunda pele na fachada. O escritório consegue trabalhar bem os temas de sustentabilidade e estética, propondo uma nova roupagem como o uso exclusivo a um material básico no modelo construtivo do país, e que mesmo sendo simples no seu novo arranjo dá ao projeto uma identidade própria e moderna, mostra uma sensibilidade da equipe de projeto.

Figura 46: Fachadas principal e espelho d'água das fachadas



Fonte: Joana França (2023)

O projeto foge do padrão por seu uso residência, mas sua escolha está relacionada as estratégias formais na obtenção de uma estética serena que são absorvidas como melhoria do

conforto ambiental (Figura 46). São proposições que devem ser norteadores no projeto, uso de longos panos de fachadas vazados traz ao projeto uma leveza que devem ser importados ao projeto reinterpretando, assim como o uso de tons mais claros que soma a este conceito. O elemento de maior destaque na edificação é o uso heterogêneo dos tijolos aparentes cumprindo a função de elemento vazado e combinado a espelhos d'água outros momentos como uma camada extra de revestimento da parede externa, um paisagismo que se integra as fachadas de forma sinuosa é um uso frequente das formas geométricas básicas como cubo e paralelepípedo, são posturas almejadas no centro cultural.

- Centro cultural Ariano Suassuna – CCAS TCE-PB

A conclusão do centro cultural teve sua inauguração em 2014 contando com aproximadamente 6 mil m², se insere nas Ruas Engenheiro Leonardo Arcoverde e Geraldo Von Sohsten no Bairro de Jaguaribe, João Pessoa-PB, o projeto foi idealizado pela administração do Tribunal de Contas do Estado – TCE em um terreno onde abrigava o antigo clube - Associação dos Subtenentes e Sargentos do Exército, que foi perdendo seu uso com o passar das décadas, surgiu então a oportunidade de novo uso aquele lote, assim nasceu o Centro cultural Ariano Suassuna – CCAS, contando com auditório para 416 pessoas, também abriga novas dependências da Escola de Contas Conselheiro Otacílio Silveira – ECOSIL, com três salas de aula, Biblioteca Otávio de Sá Leitão e laboratório de informática, todos os ambientes estão sobre 2 pavimentos de garagem com capacidade para 170 veículos. Saindo do programa normal ainda é encontrado edifício anexo com espaços para uma Delegacia da Polícia Civil, Posto da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Figura 47: Fachada principal do centro cultural.



Fonte: TCE-PB, flickr (2023)

A escolha do projeto se justifica de modelos que reflita uma arquitetura moderna e que reflita a até certos aspectos ao fazer estilo do nordeste em especial a Paraíba, com sua fachada

moderna e um jogo de volumes na fachada que aderem hora função estética outra elemento de proteção solar com marquise (Figura 47), seguindo as análises como os uso do volume de fachada como elemento de destaque, avança para além do prédio porem não perde sua leveza e adquire exuberância, sendo um acúmulo da forma utilização com inspirações orgânicas de forma sutil e materiais modernos e trado na fachadas para atingir um polidez, são os principais guias a ser seguindo no projeto.

- Estação Cabo Branco - ciência, cultura e artes

Obra de um dos maiores arquitetos brasileiro, Oscar Niemeyer, contando com área de 8.571 m² construídas estão distribuídos em cinco edificações a torre/mirante, auditório, anfiteatro aberto, loja com lanchonete e um bloco de serviços gerais, sua inauguração foi realizado 2008. Com espaços de visitas diversificados e espetáculos culturais.

Figura 48: Torre / mirante, vista a noite com divisão de pavimentos.



Fonte: Marcelo Pereto, flickr (2023)

Sua localização que leva o nome do projeto, cabo branco, marca o ponto mais a oriente do país. O complexo desponta na paisagem com duas principais edificações (Figura 48) (Figura 49) que fazem parte dos estudos formais, o primeiro deles a torre e mirante, com forma de octógono de 46 metros de diâmetro revestia com pele de vidro preta, conta com dois pavimentos divididos em espaço de exposição, salas de conferencias e na parte superior mirante com restaurante (Figura 48) apoiados em estrutura central de 15 metros de diâmetro, todo esse bloco se levanta sobre um espelho d'água ainda sim mante de forma leve devido as linhas horizontais e seu reflexo na agua, resultado que buscado no projeto.

Figura 49: Auditório fachada lateral e acesso



Fonte: Felipe Lima, flickr (2023)

O segundo bloco que é modelo formal aproveitando o desnível do terreno, o auditório (Figura 49) contando com duas salas para convenções com 200 lugares e algumas outras salas especiais para oficinas artístico direcionado a alunos da rede pública, sua escolha se justifica com uso eficiente da topografia, uma vez que o terreno apresenta desnível considerável. A forma criada a partir da integração do uso com o terreno alinhado com uso de cor vibrante na fachada, resultado desejado no auditório, assim como Oscar Niemeyer criar esculturas na paisagem é desejado obter o resultado semelhante.

- Estação das Artes

O complexo se tratava de uma antiga estação ferroviária na capital Fortaleza, em que o arquiteto Carvalho Araújo é convidado a realizar a reforma, a conclusão do projeto acontece em 2022, e totaliza uma área total construída de 17510 m², dividida nos principais espaços Praça, IPHAN, SECULT e pinacoteca, dividindo um programa com oficinas espaços de exposições diversificado, auditórios e bibliotecas, salas para acervo e espaços, todo ele circundado por arquitetura histórica que se encontra com modernismo do concreto aparente.

O elemento integrador de todos os prédios é entre o entorno acontece através de praça com paisagismo geométrico variado, e refresca os visitantes. Pinacoteca implantada no antigo galpão Rede Ferroviária Federal os outros sete galpões laterais complementam para comportar áreas de exposição, auditórios e sala de documentação e acervo. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN é formado gare e estação ferroviária João Filipe junto com o pátio coberto se integra a praça, rompendo os limites do espaço interno e externo, são encontrados ambientes como, biblioteca, sala de exposição e um pequeno museu. Secretaria de Cultura e Turismo - SECULT ocupa as instalações da antiga Casa do Engenheiro, ainda foi construído uma nova edificação de dois pavimentos no espaço de um antigo anexo da casa.

Figura 50: Estação das artes vista geral e detalhes dos materiais



Fonte: Felipe Petrovsky (2023)

A escolha da estação de artes (Figura 50) pelo conceito de integração que ela possui de espaços culturais com uma praça, local de sociabilidade e também de passagens. A abertura aquele que estejam passando é um procurado no projeto. O projeto ainda se mostra com uma estética limpa, o uso do branco nos blocos passa um sentimento de unidade, o centro cultural se mostra em dois terrenos, dessa maneira adotar estratégia semelhante com o objeto de integração se torna interessante, o segundo quesito que ressalta a atenção e quanto uso de revestimento nas paredes e piso, com pouca variação reafirma a sensação de integração. O uso do telhado em duas águas dialoga com o partido principal que são as casas sertanejas é então verificado através do projeto a qualidade estética que ela possibilita.

- Museu da Cachaça

A arquitetura é idealizada por Jô Vasconcellos, o museu se encontra no interior de Minas Gerais na cidade Salinas, com uma área construída 2.200 m² foi optado por configuração da planta

mais alongada linear, o uso dos ambientes configura a espacialidade da edificação como um todo, brincando com a tridimensionalidade do espaço, as escolhas são propositais, e cria um percurso que o visitante a cada novo ambiente tem uma nova percepção do espaço como ambientes altos, baixo, largos ou estreitos.

Figura 51: Volumes de fachada



Fonte: Junia Mortimer (2023)

A cidade apresenta clima quente boa parte de ano, a condicionante é solucionada com uso extenso na fachada de elementos vazados e alvenarias de tijolos cerâmicos com camada de ar, elementos presentes na arquitetura local. A obtenção da forma do projeto (Figura 51) pode ser então resumida a um aglomerado de estratégias, sendo elas espaciais com espaços com diferentes alturas e larguras, ambientais e construtivas com uso de materiais simples porem que proporciona conforto.

Figura 52: Entrada do museu e amostra de espaços internos



Fonte: Junia Mortimer (2023)

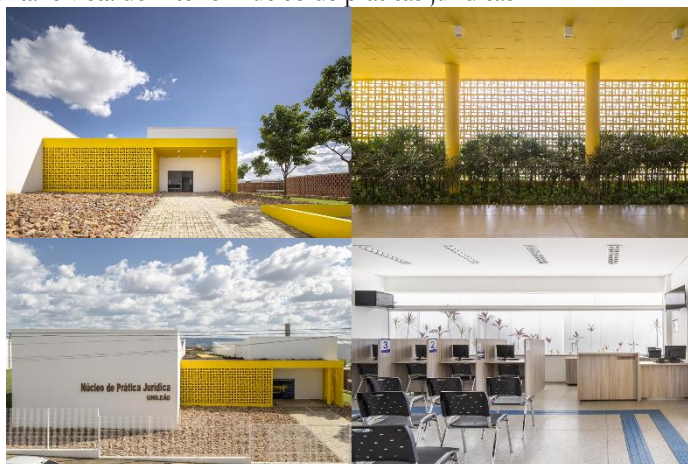
No museu são encontradas estratégias correlatas, que justifica seu uso no projeto, a princípio o clima quente da cidade, onde estão geograficamente em locais distantes, mas tem como ponto em comum com o sertão paraibano, a contenção da transmitância térmica são usadas como procedimento o uso do elemento vazado nas circulações o que abre um permeabilidade, efeito desejado também, outro fator de escolha é quanto as alvenarias, todas elas erguidas com tijolo

cerâmico, permite a respiração da edificação ainda se obtém uma rugosidade especial na paredes (Figura 52) parâmetro converge com outros estudos. O uso de uma cor vibrante desta a atenção dos andantes, que deve ser usado como marco na paisagem no auditório do centro cultura, se assemelhando a Estação Cabo Branco (Figura 49).

- Núcleo de Prática Jurídica da Unileão

Assinado por um dos maiores escritórios do nordeste Lins Arquitetos Associados, o escritório carrega como marca em suas obras uso de cores fortes e preocupação com as questões ligada abaixo custo e conforto ambiental, não diferente entra estes elementos no projeto, localizado no Lagoa Seca interior do estado do Ceará sua área construída e de 1310 m², e sua inauguração ocorreu 2016, com zoneamento bem em marcado obtém uma plástica de quatro volumes branco que são ligados por e paralelepípedo amarelo que demarca as circulações e jardins (Figura 53). Seu programa atende a um auditório, área de recepção e atendimento ao público, institucional e uma pedagógica.

Figura 53: Fachada frontal e vista do interior núcleo de práticas jurídicas.



Fonte: Joana França (2023)

Devido ao clima quente e seco o escritório opta por criar uma casca externa e uso de iluminação por aberturas zenital associado a jardins interno (Figura 53), uso de cobogó é amplamente usado, de forma tradicional como vedação vertical, mas com uso incomum como cobertura de garante jardim central. É encontrado em todo o prédio vários pontos de entrada de luz e ventilação, contudo sem incidência direta nos ambientes. Os atributos que levam a escolha do projeto como uma referência se justificam na preocupação que o escritório tem em controlar os reveses de se construir no sertão com amplo uso de elementos vazados, presença de jardins internos, constante uso de cores claras e materiais que permite a respiração do edifício, a forma que se apresenta o prédio e fundamento no desenvolvimento do projeto, trabalhando o cubo com recortes, alongando ou trabalhando as aresta a possuírem diferentes alturas, somam a outros estudos na composição da forma.

- Oficina Brennand

Nasce em 1971 a oficina do artista Francisco Brennand de ruínas de uma antiga fábrica de cerâmica, localizada no Recife todo o complexo conta com área de 15 km², divididos em diversos galpões e outros espaços incluindo a capela de Nossa Senhora da Conceição de Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli, o espaço como um todo faz um grande museu com as obras do artista e outros artista acumulados ao longo da história.

Figura 54: vista panorâmica da oficina Brennand



Fonte: Breno e Gabriel Laprovitera (2023)

Adoção da oficina (Figura 54) se fundamenta no conceito que carrega o conjunto, palco cultural para diversos artistas, mas principalmente o homenageado, ajuda a entender como deve ser tratado o centro cultural, necessita de uma abertura para as mais variadas manifestações culturais e conseguir ainda abrigar a obra do autor principal, tudo isso ambientado nos espaços que cause bem estar. A dinâmica entre o passado e presente é constante no complexo, mas bem integrado, o centro cultural busca os mesmos conceitos ligado a arquitetura, com uso de antigas técnicas vernaculares não obstante tem espaços modernos e despretensiosos.

- Sesi Museu Digital

O museu faz parte do programa Sesi, em convênio com Fiep, o projeto é de autoria do arquiteto Argemiro Brito, localizada as margens do açude velho importante cartão de visitas a quem vai a cidade de Campina Grande, o projeto foi inaugurado no ano de 2017. A edificação se apresenta

em dois níveis o térreo e um 1º pavimento no qual acontece as exposições (Figura 55). A premissa do projeto e com relação a inação, sendo o primeiro museu profundo trabalho em apresentar seu acervo de forma digital e interativa, proporciona uma experiência nova ao visitante com espaço para realidade virtual, karaokê e outros conteúdos, todo de forma digital e interativa.

Figura 55: Perspectiva interna da sala de exposição e fachadas do SESI.



Fonte: SESI museu digital (2023)

Analisando a arquitetura de Argemiro Brito, a edificação de implanta sobre o monumento comemorativo de 150 anos da cidade, representação do desbravamento dos tropeiros na rainha da Borborema, o prédio é formada por um estrutura metálica que tem na ponta oposta sua circulação vertical, e então a nave que abriga as exposições se encaixa neste grande bloco, com curvas sinuosas e amplo uso de materiais modernos na fachada, como pele de vidro, brise horizontais, formado por traços claro, adota uma leveza da forma (Figura 55), a composição adquirida entre volumes elementar, espelhos d'água e ampla visão da paisagem, aguça a criatividade obter resultados semelhantes.

4.3 Conceito e Partido

Iniciando as explanações sobre o tópico, abrir com o CONCEITO do projeto, busca como resultado a leveza, da forma arquitetônica, como se impor na paisagem, uma vez que é inevitável a monumentalidade pelas condições que programa exige e ao comparativo de gabarito de uma bairro predominantemente residencial e objeto idealizado, com uma verticalização necessária devido as dimensões do terreno e tudo que venha contemplar, em companhia a esse

panorama os ambientes e espaços interno, busca o mesmo conceito na percepção do usuário sobre estes locais, como este afeta o ocupante.

Quanto tratado o tema de centros culturais no capítulo 2, foi verificado que possíveis frequentadores não se sentiam à vontade de usufruir, por prejulgamentos internos e da sociedade, quando julgam o espaço refinado pelo emprego dos acabamentos apresentado, incumbido de evitar situação desta natureza, será concebido refinamento dos ambientes com uma arquitetura de matérias modesto, proporcionara aos usuários sentimento de acolhimento e pertencimento através destas soluções, despertar a leveza a partir da sensação de pertencer ao espaço.

Figura 56: Exemplo de arquitetura popular



Fonte: Egberto Araújo, Flickr (2023)

Figura 57: Casa na rua Dario Ramalho

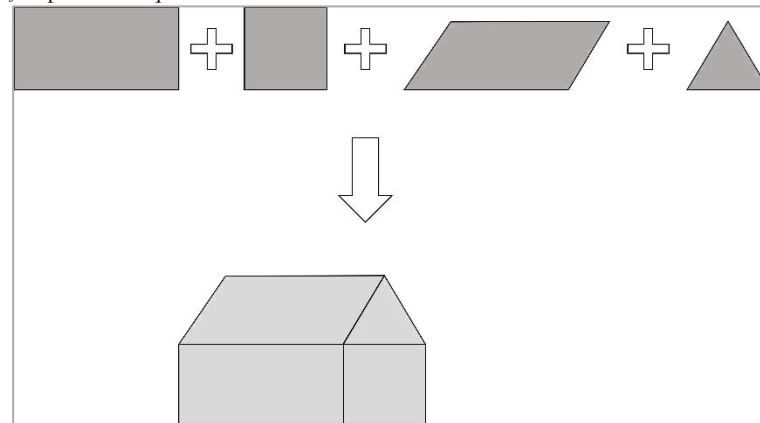


Fonte: Registro de campo (2023)

O PARTIDO do projeto se expressa através a temática sustentabilidade juntamente a arquitetura popular (Figura 56) e (Figura 57), as figuras acima exemplifica essas características arquitetônicas, que seria de uma casa simples com duas águas, este e o ponto de partida, assim como toda a estética que circunda essa tipologia arquitetônica, sendo eles telhados aparentes com uso de telha capa canal com duas quedas d'água, configuração utilizada na biblioteca na sua forma, adicionado com inclinação aguda e tesouras aparente, uso de materiais construtivos de produção artesanal, como o próprio tijolo maciço que é bastante empregado no bloco principal e biblioteca como envoltório externo, ainda pode ser exemplificado, uso do ladrilho hidráulico ou cimento queimado no piso, técnicas simples, mas que agrega uma estética afetiva nos visitantes ao recordar da casa dos avós ou familiares antigos, todas essas estratégias são empregadas no projeto, que dialoga com proposta do seu uso, expor a cultura popular no sentido de comum aquele povo, mas também sinônimo do artesanal.

Buscando uma sustentação do partido e criar afinidade com os frequentadores, na etapa de aplicação dos questionários, a 13ª pergunta é sugerido que os entrevistados desenhassem uma casa como eles veem, onde momento posterior seria depurado desenhos em formas geométricas básica e encontrar pontos semelhantes entre todos eles, com a idealização de arquitetura popular (figura 58), uma linha de pensamento hipotético que seria obtido com estes desenhos.

Figura 58: Imaginação partido arquitetônico.



Fonte: Registro de gabinete (2023)

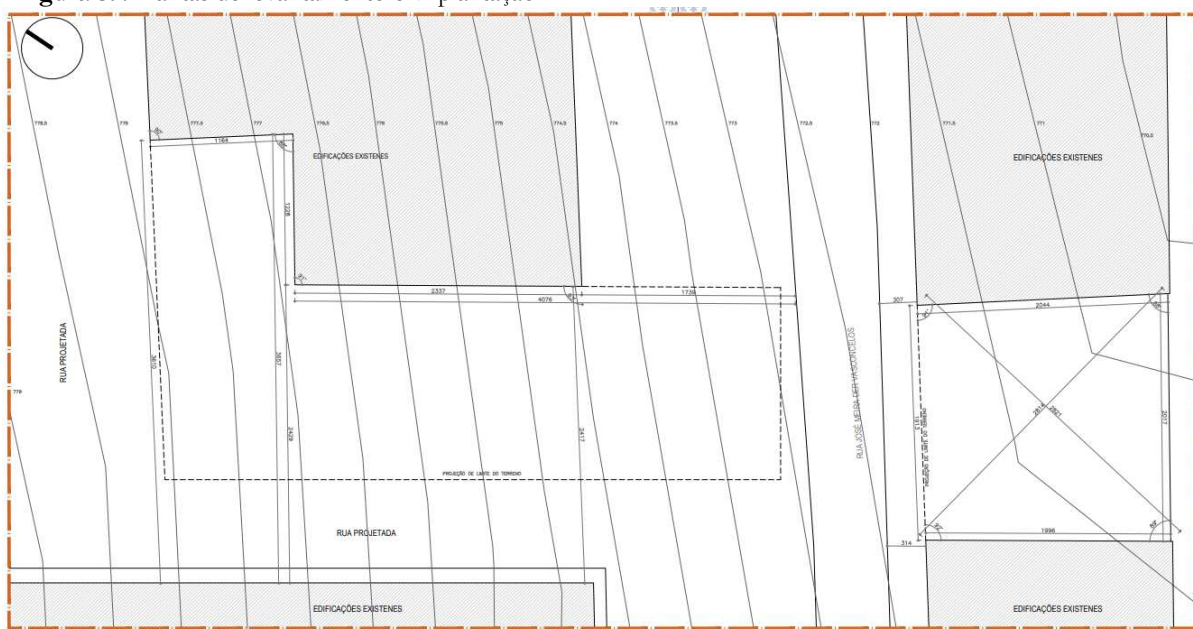
O resultado de uma figura formada por quatro sólidos planos, são eles retângulo, quadrado, trapézio e triângulo, que somados tem uma perspectiva cavaleira de casa simples, semelhante as (Figura 56) e (Figura 57). De forma pontual alguns desenhos apresenta um jogo de volumes na fachada, com linhas mais retas, características de uma arquitetura contemporânea, frequentemente explorado na atualidade, tendo até mesmo um tratamento comercial da arquitetura com um produto que reveste a edificação e deixar de lado todos os conceitos relacionados harmonia entre, forma, função e estrutura.

4.5 Plantas e Elevações

Os estudos desenvolvidos até o presente fazem parte de uma parte maior que se consolidada na forma de anteprojeto arquitetônico. A consolidação desses produtos é identificada como desenhos técnicos como o suporte a construção do Centro Cultural Benedita Rosa, a seguir são apresentados os desenhos seguindo a ordem de levantamento físico, agenciamento na quadra e no entorno do bairro e na forma de localização, a forma como se implanta as edificações no terreno também podem ser verificadas, seguidas pelas plantas baixas da biblioteca e bloco principal do projeto. Encerando as plantas baixas com a planta de cobertura de e dando início a apresentação dos cortes e fachadas do projeto juntamente com as especificações de material e acabamentos.

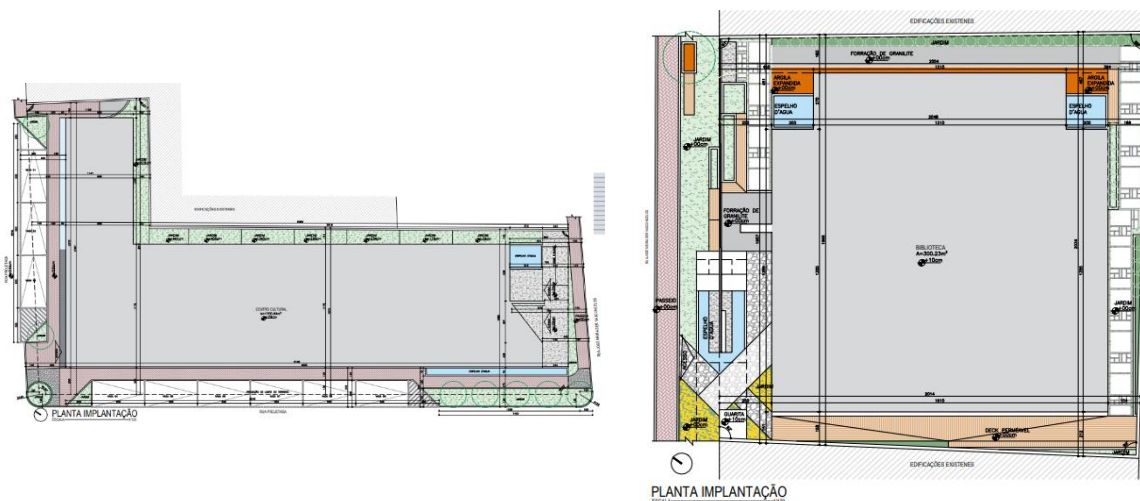
O levantamento físico (Figura 59) é o primeiro contato com a terreno com uma topografia com uma inclinação expressiva e sem uma delimitação clara o terreno. É então levantados as dimensões gerais da área junto com ângulos para que no segundo momento com auxílio de código de obras possar ser esclarecidos dimensões mínimas de largura de rua e passeio. Com agenciamento e localização propõem no leitor do projeto se encontrar espacialmente partindo do macro no bairro até o micro que seria os terrenos e rua.

Figura 59: Plantas de levantamento e implantação



Fonte: Próprio autor (2023)

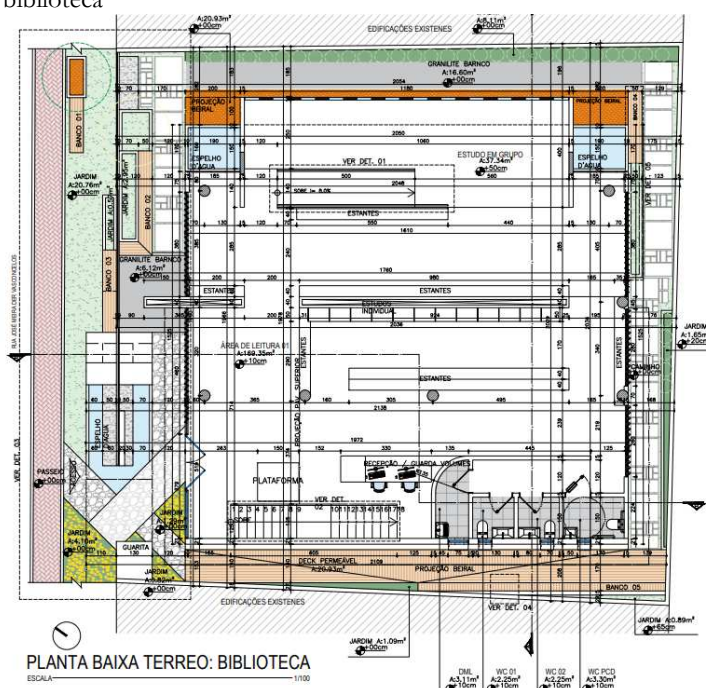
Figura 60: Implantação dos blocos



Fonte: Próprio autor (2023)

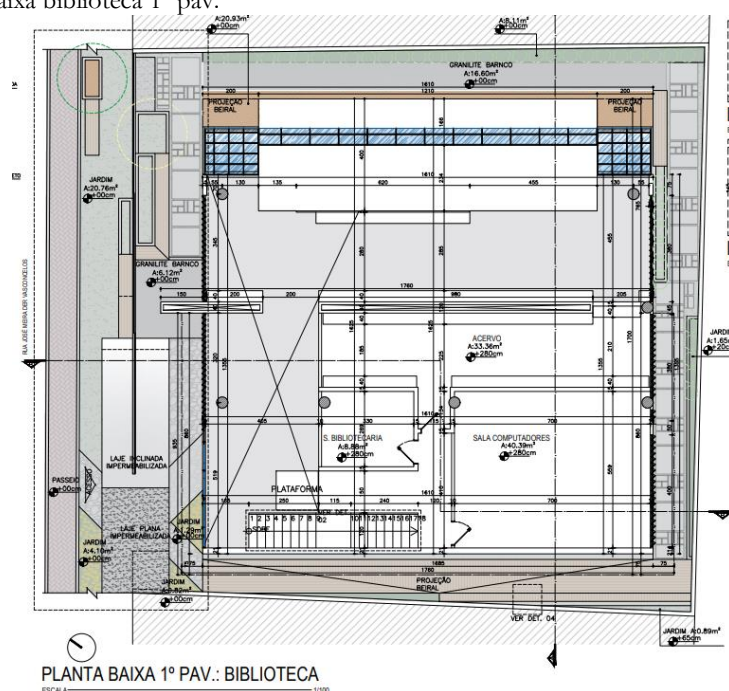
Como parte dos requisitos básicos para a construção de uma edificação, os desenhos de implantação (Figura 60) se configuram como ponto de amarração da área a ser construída, como forma de visualização dessa informação são apresentadas no formato de cotas que amaram os recuos mínimos e perímetro da área construída, níveis a serem adotados no projeto como ponto de partida, e interior da edificação. Presença do entorno no projeto com princípio de colaboração na orientação do projeto como um todo, também pode ser usado como ponto de amarração das informações do projeto.

Figura 61: Planta baixa biblioteca



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 62: Planta baixa biblioteca 1º pav.



Fonte: Próprio autor (2023)

Plantas baixas, o programa de necessidades extenso e terrenos com área útil a construção restrita, a solução que melhor se encaixa nessa situação é a verticalização. Os dois terrenos contam com essas estratégias, na primeiro terreno e menor abrigar uma biblioteca pública, dividida em térreo, 1º pavimento e áreas ajardinadas nas quatro fachadas, (Figura 61) o primeiro piso se concentra o acervo juntamente com áreas de estudo em coletivo e grupo, contando com espaços arejados e ambientação moderna no uso de materiais e forma se recolhe no centro do terreno com paisagismo que abraça o projeto, o pavimento superior (Figura 62), abriga área administrativas do

Figura 63: Plantas baixa bloco principal térreo.

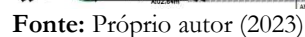
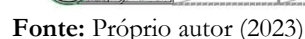
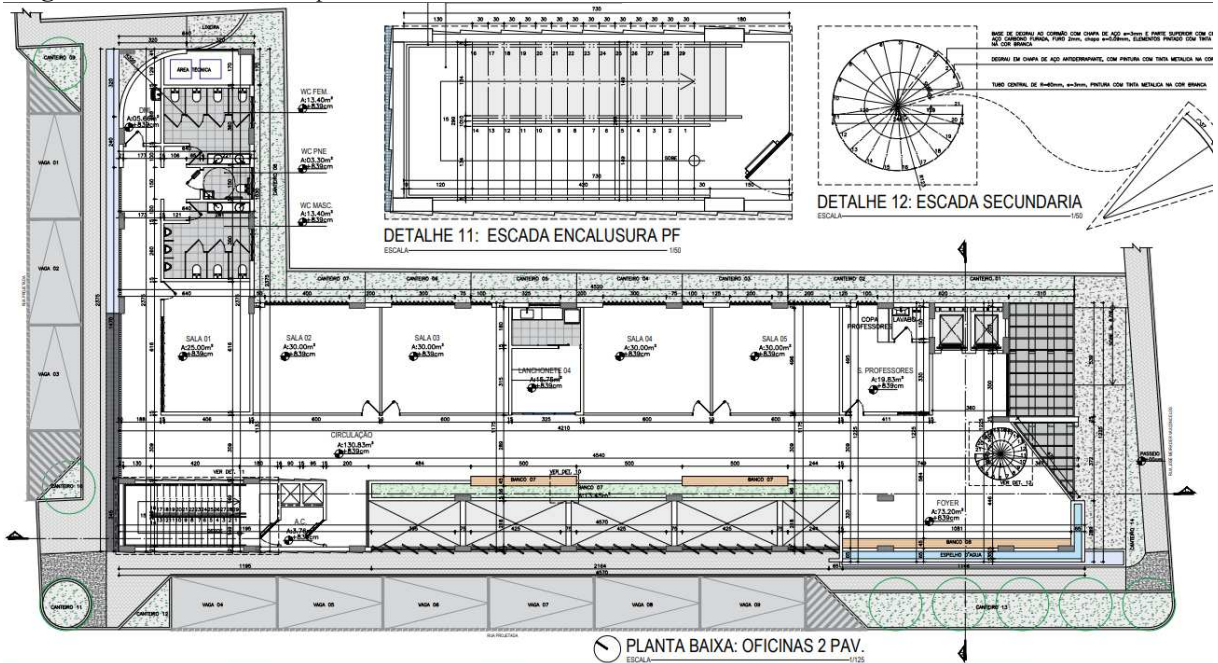


Figura 64: Plantas baixa bloco principal 1º pav.



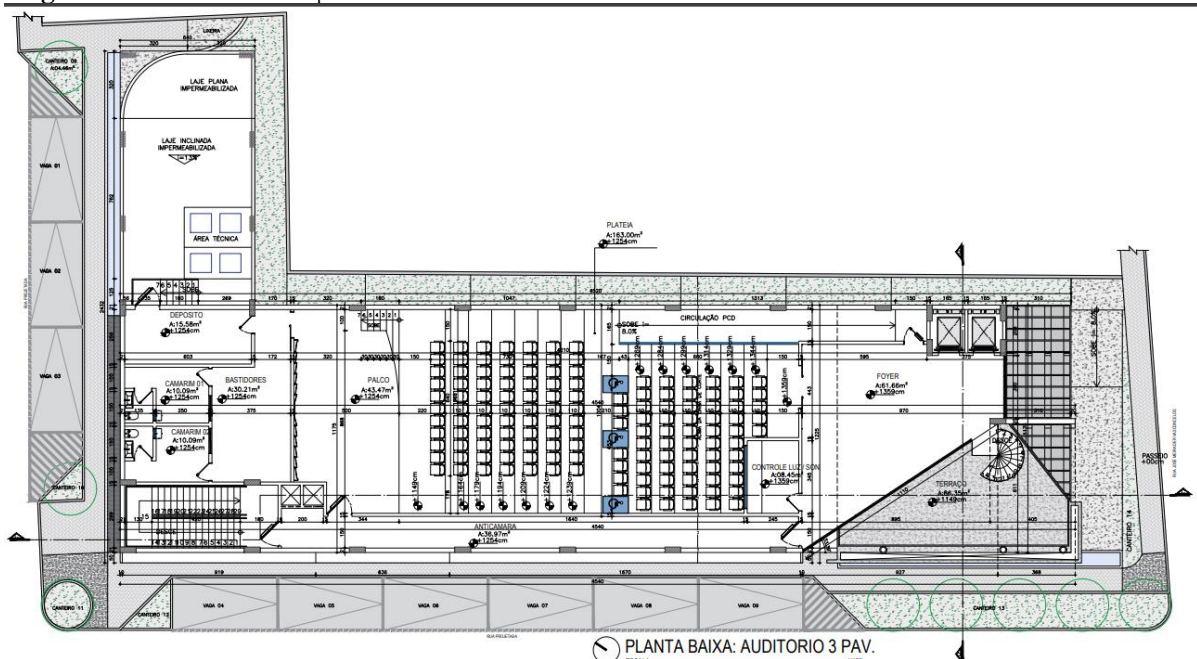
O primeiro pavimento (Figura 64) conta com acesso pelo lado oposto ao térreo, uma Rua Projetada, devido o desnível da topografia a opção de entrada no lado oposto foi pensado para integrar o entrono com os espaços internos contando com uma grande galeria aberta a população e também a paisagem sem barreiras físicas grande, chama a população a conhecer seu interior, espaços de alimentação e mobiliários de bancos contato em quase todo o perímetro do pavimento, a sua proposta e integração da sociedade com a cultural.

Figura 65: Plantas baixas 2º pav.



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 66: Plantas baixas 3º pav.

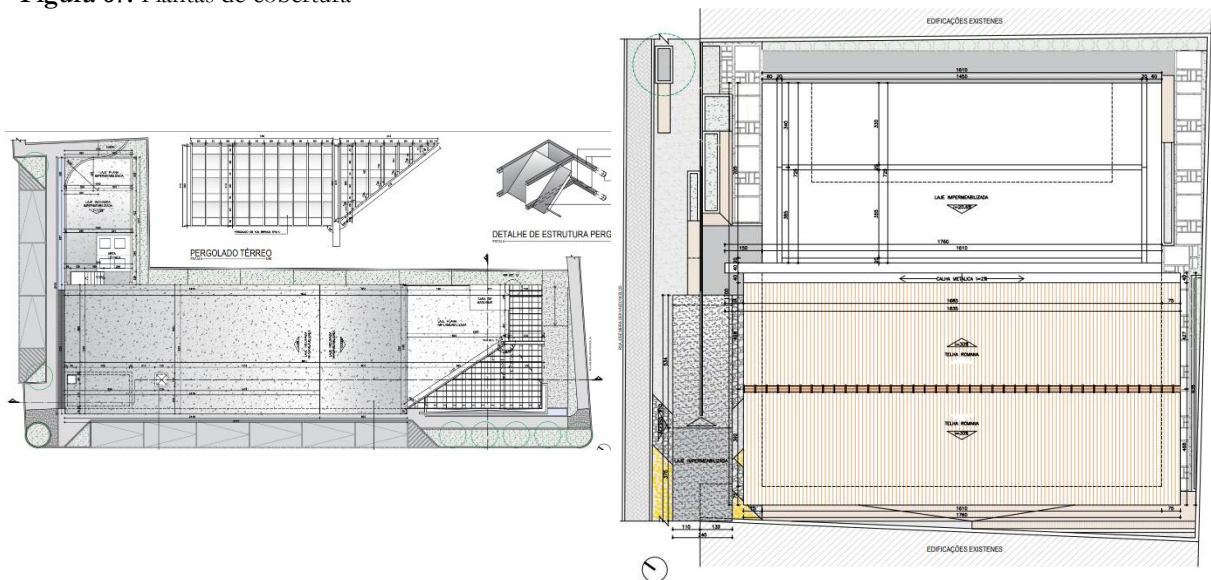


Fonte: Próprio autor (2023)

O segundo pavimento (Figura 65) se dedica ao aprendizagem e oficinas, como levantado nos questionários e entrevistas, a cidade conta vários ramos da produção cultural, observado nos formulários o interesse dos alunos da rede pública em aprender essas manifestações, são então criados espaços para o ensino, contando com a mesma premissa de integração pessoa com a paisagem a uso de abertura é explorado nas fachadas que se direcionas ao leste e sul, norte e oeste conta com o mesmo princípio, porem com adição de estratégicos de barrar o sol, sendo eles fachadas em tijolo cerâmico formando um elemento vazado na fachada norte e oeste painel formando mosaico com a rosa símbolo do centro cultural.

O último pavimento abriga um auditório (Figura 66), a proposta de estar no ultimo pavimento, são ligadas as questões da plástica do projeto, trabalhando com forma geométricas e linhas mais retas, se desponta na paisagem como elemento de destaque, aliado com uso de cores fortes e escura, quanto a funcionalidade estando no pavimento acima das oficinas dá suporte os alunos em dias de requer o uso de espaços mais amplos. Mesmo com toda essa proximidade é pensado para que mantenha uma independia dos espaços na ocasião de eventos fechados.

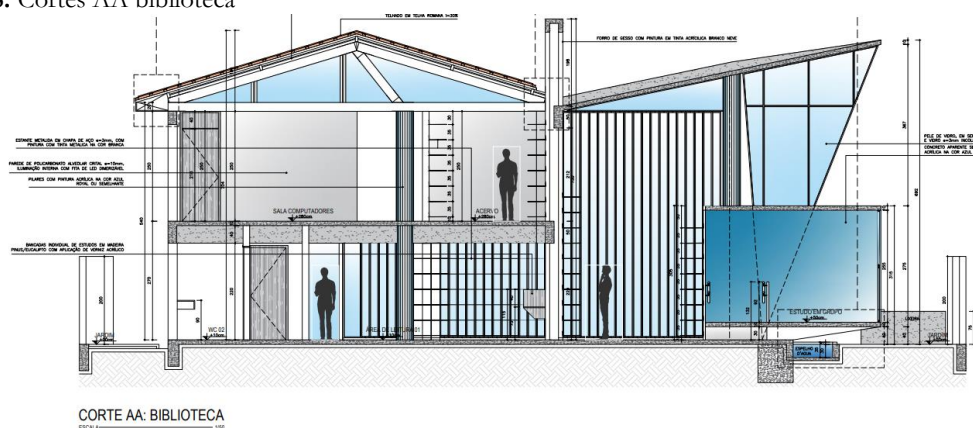
Figura 67: Plantas de cobertura



Fonte: Próprio autor (2023)

Nas plantas de cobertura (Figura 67) podem ser verificado os principais materiais que compõe, as soluções para captação de águas pluviais e proteção contar infiltração. contando com pergolados que compõem a forma arquitetônica no bloco principal, na prancha e explicado sua execução quanto aos tipos de estrutura usado e elemento que reveste.

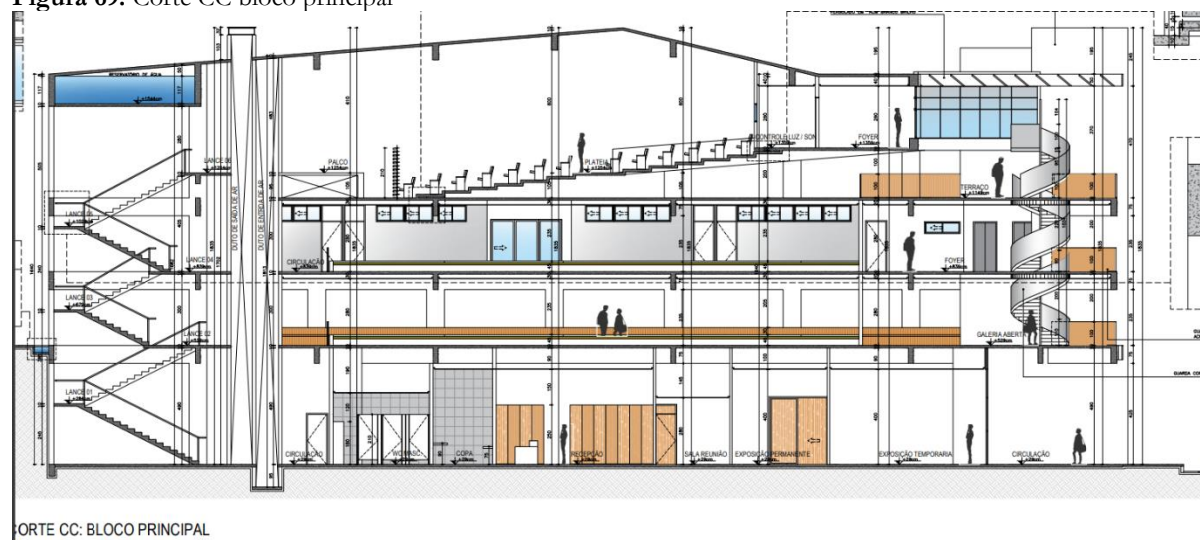
Figura 68: Cortes AA biblioteca



CORTE AA: BIBLIOTECA

Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 69: Corte CC bloco principal

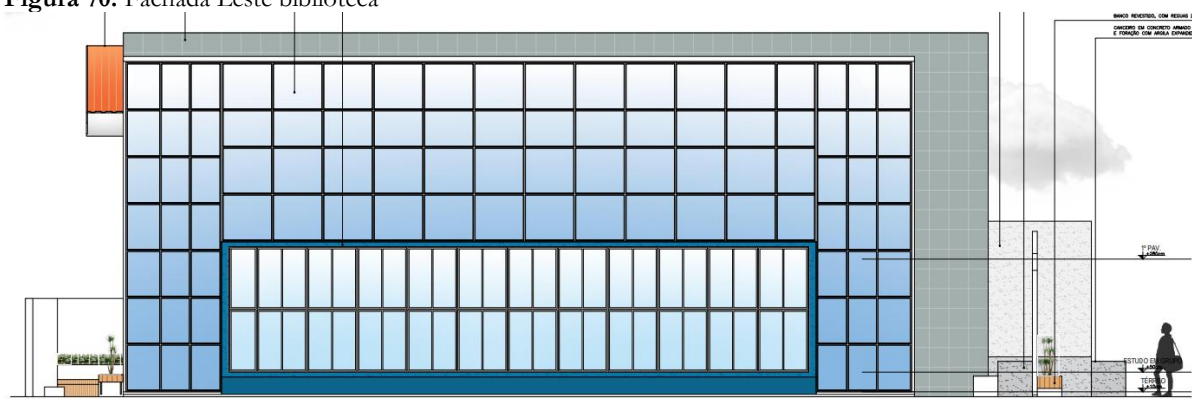


CORTE CC: BLOCO PRINCIPAL

Fonte: Próprio autor (2023)

Os cortes apresentados contribuem no entendimento dos diferentes níveis do projeto e a sua sobreposição, como um espaço pode influenciar o pavimento acima ou abaixo (Figura 68). Ainda sendo explorado de forma detalhada, o emprego dos materiais de calhas e espelhos d'água uso de revestimentos internos do projeto e composição de bancos (Figura 69).

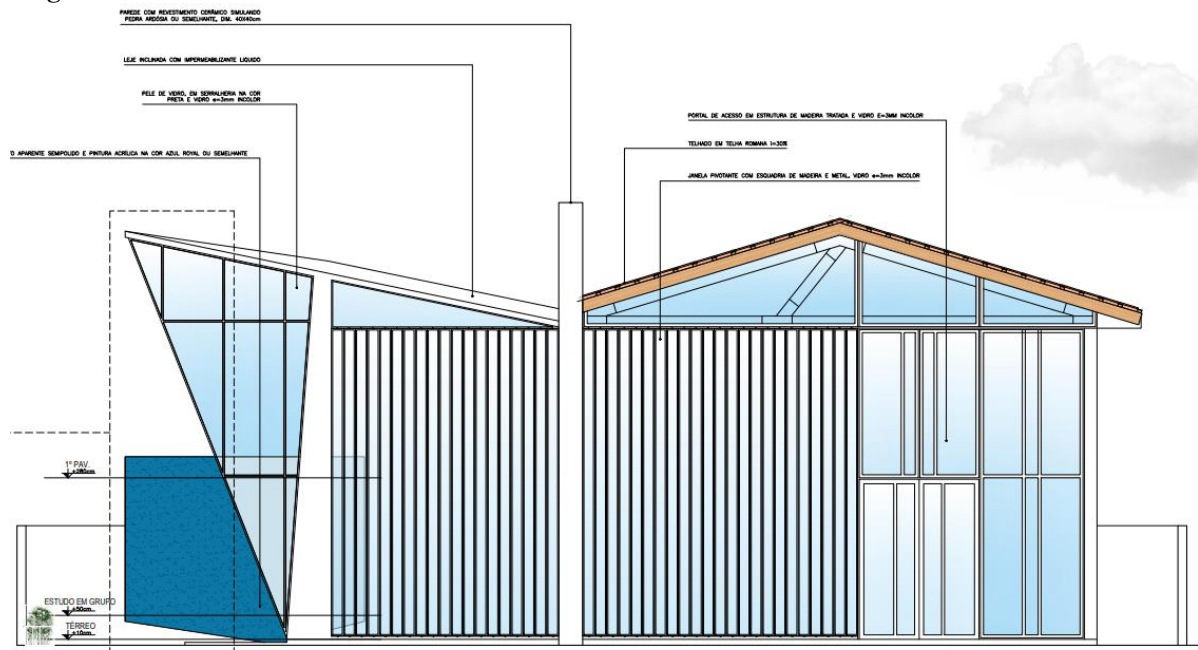
Figura 70: Fachada Leste biblioteca



LATERAL ESQUERDA: BIBLIOTECA

Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 71: Fachada frontal

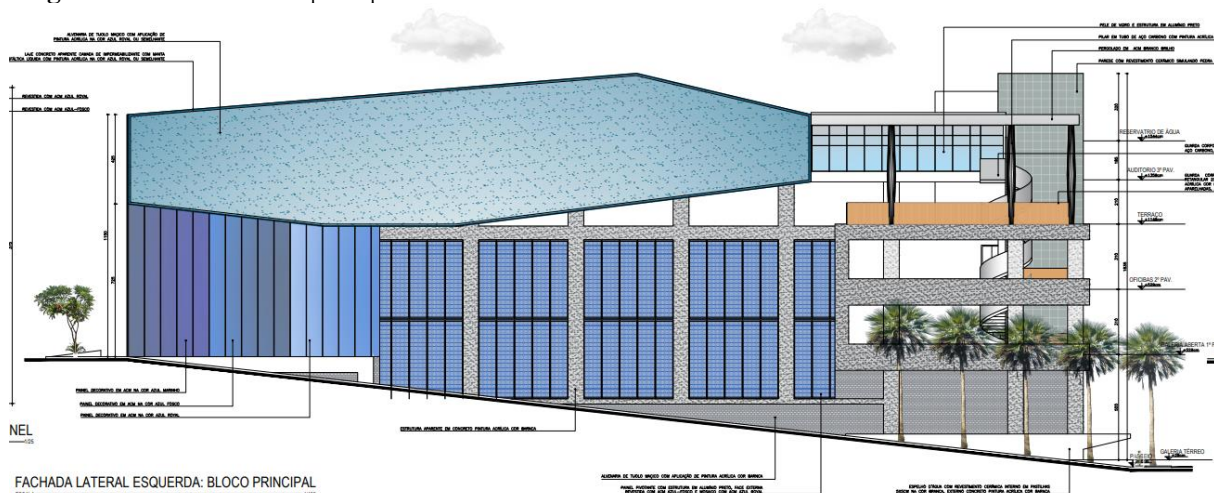


FACHADA LATERAL ESQUERDA: BLOCO PRINCIPAL

Fonte: Próprio autor (2023)

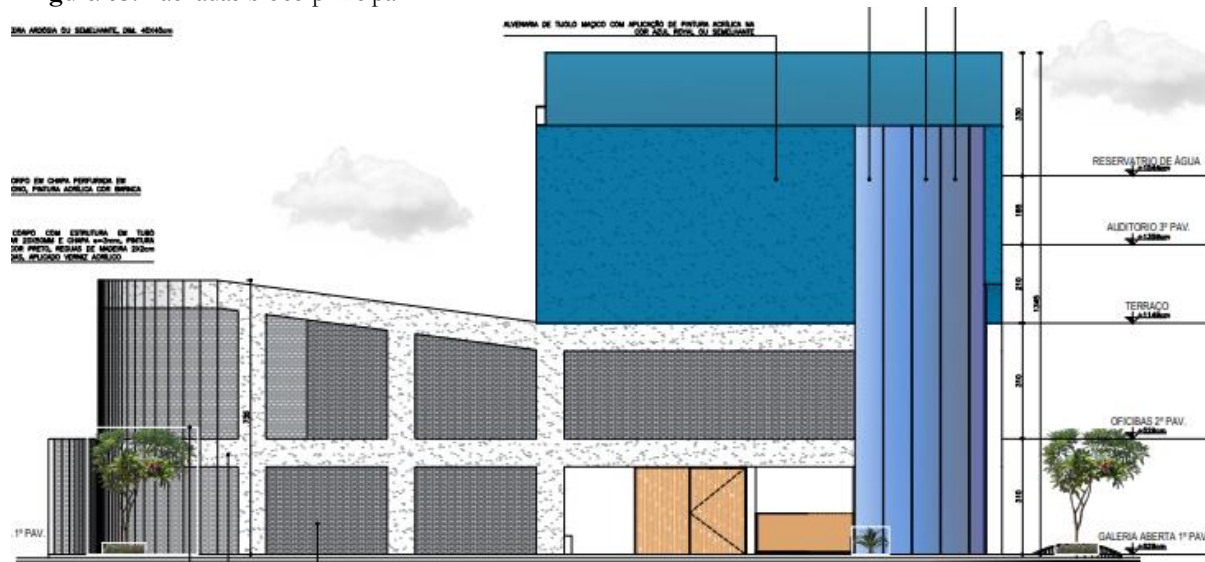
As fachadas são exibidas todos os níveis dos pavimentos e forma no qual o projeto deve ser encorado ao ser construída, contribuindo na execução do projeto são descritos materiais empregados nas estruturas e vedações para proteção e cumprindo a funcionalidade estica na qual se propõe. Assim podemos ver na biblioteca (Figura 70) na fachada leste, uso de vedações com materiais translúcidos como peles de vidro, para garantir o local bem iluminado e arejado, mas que também se abre a paisagem a frente, na sua fachada principal (Figura 70) também são vistos os mesmos princípios.

Figura 72: Fachadas bloco principal



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 73: Fachadas bloco principal



Fonte: Próprio autor (2023)

As fachadas do bloco principal (Figura 72) apresenta uma diversidade maior de materiais empregados, mas tons semelhantes, com proposta de leveza do conceito do projeto tintas na cor branca são exploradas nas fachadas nas estruturas de concreto exposto e nas paredes de tijolo maciço, o uso das linhas retas caracterizando uma arquitetura mais contemporânea são associado ao uso de ACM, com tons de azul fazendo uma caixa em parte das fachadas norte e oeste (Figura 73), ainda podem ser encontrado nos pergolados com a cor branca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teixeira é a local de escolha para realização do estudo, estando no interior do sertão paraibano, sobre uma influência econômica de cidade vizinhas Patos. Seu processo de formação e desenvolvimento se iniciou com o processo de interiorização das áreas vazias do Nordeste. A cidade apresentou um processo de crescimento simples e sem uma organização. Essa forma de evolução se evidencia até na atualidade, com problemas crônicos, como falta de assistência básica e espaços dedicados à prática de atividades culturais, não sendo possível encontrar durante sua história local dessa natureza, em uma cidade conhecida pela poesia e poetas.

O Bairro Santo Antônio abriga o projeto estando em uma região fora do centro da cidade, sua principal característica é quanto ao crescimento, podendo verificar em sua morfologia, regiões com adensamento urbano alto e servido de uma infraestrutura básica, mas outras que a presença de vazios urbanos maiores que o número de edificações e seguido da carência de assistência às famílias dessas áreas. Um local diversificado podendo encontrar configurações urbanas bem opostas quando comparado à chegada no bairro e suas ruas mais afastadas. Conta com equipamentos, uma escola de ensino fundamental de pequeno porte, formada apenas salas de aula e administração, uma praça que não conta com uma infraestrutura adequada e erros de execução que levar o espaço ao abandono, a implantação na aquela localização procura melhorar essas questões urbanas.

A figura homenageada, durante toda a sua vida se dedicou a escrever e declamar poemas, obtendo prestígio e reconhecimento entre os teixeirenses e entusiastas da região. Onde pode ser visto um símbolo da cultura local além desse motivo ela também foi uma moradora daquela região, no qual foi objeto de inserção do projeto de arquitetura. Entrando em consonância as ideias de eleger um símbolo cultural na cidade e na edificação com cidadão de reconhecimento naquele bairro.

O anteprojeto em todo o seu processo de concepção teve como ideais a construção de um ambiente que abrigasse a cultura e a promoção de eventos do gênero, se preocupando com as questões sociais e de integração, motivado pela sua localização sendo ela, no centro de um bairro com uma estrutura socioeconômica desfavorável, os espaços se propõem em ser atrativos a essa população e que se integrava ao cotidiano dos moradores. Levando em consideração conceitos da arquitetura, como a sustentabilidade, design modernidade, o resgate de antigas técnicas construtivas aliadas estratégias de baixo custo.

Assim, optou-se por espaços modernos e amplos, atendendo as questões ligadas ao conforto o uso estratégico de aberturas e janelas onde ocorra as trocas de temperaturas. Com um partido paisagístico que busca deixar livre a visão, propondo uma troca. Associado ao paisagismo

espelhos d'água são explorados como forma de eliminar calor e agregar uma estética refinada ou projeto.

Devido sua dimensão se destacar com facilidade do gabarito do bairro o conceito da leveza é o ideal buscado, trabalhando com poucos materiais e nas suas grandes maiorias na forma bruta, deixar exposto sua estrutura. O destaque é conferido pelo uso de alvenaria de tijolos maciço e o concreto aparente, o uso da cor branca imprime a leveza buscada, ainda diminuindo a absorção dos raios solares, sua funcionalidade de envoltório externo, hora como alvenaria totalmente fechada outras como elemento vazado.

O projeto buscar uma concepção com o passado com uso das técnicas vernaculares, como é o caso das alvenarias de tijolo maciço, mas uso de matérias com menor grau de processo industrial na fabricação, mas sem deixar a modernidade, tem como resultado uma edificação com linhas modernas e formas que enaltece a grandeza sua forma. Diante de todo o trabalho exposto e as ideias projetuais utilizada durante o processo de concepção, espera-se, a partir deste, tenha-se construído com metodologias, estudos, concepções, assim como a relação do usuário, sua cultura local e o entorno na promoção de espaços culturais na cidade de Teixeira, e em perspectiva maior no entendimento das tipologias arquitetônicas para centros de eventos e cultura no interior do sertão nordestino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. O chão que continua: a arquitetura vernacular no SPHAN de Lúcio Costa e Luiz Saia. **Revista CPC**, [S. l.], v. 13, n. 25esp, p. 81-111, 2018. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v13i25esp81-111. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/141760>. Acesso em: 3 jul. 2023.

Borges Ramos, Luciene. CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. 23 de maio de 2007. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf. Acessado em 7 de abril de 2023.

COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo - SP, EDITORA ILUMINURAS, 1997.

COSTA DOS SANTOS, Soraia; KIMO COSTA, Sílvia. ARQUITETURA VERNACULAR OU POPULAR BRASILEIRA: CONCEITOS, ASPECTOS CONSTRUTIVOS E IDENTIDADE CULTURAL LOCAL. **Caderno de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte - MG, v. 24, p. 218-258, 6 jun. 2018.

FRAMPTON, Kenneth. Regionalismo crítico: arquitetura moderna e identidade cultural. In: FRAMPTON, Kenneth. **Arquitetura moderna: história crítica**. 4. ed. SÃO PAULO: Martins editora livraria, 1980. cap. 5, p. 381-397. ISBN 978-85-8063-210-1

GIL, Antonio Carlos. MÉTODOS E TÉCNICAS de PESQUISA SOCIAL. 6ª ed., SÃO PAULO - SP, EDITORA ATLAS, 2008.

GUNTER WEIMER. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KOWALTOWSKI, Doris c. c. k. **O processo de projeto em arquitetura**. SÃO PAULO: Oficina de textos, 2011. ISBN 978-85-7975-033-5.

LEFEBVRE, HENRI. O DIREITO À CIDADE. 1901. 5ª ed., SÃO PAULO, CENTAURO EDITORA, 2008.

LEGOFF, JACQUES. História E Memória. 1924. Campinas - SP, Editora da UNICAMP, 1990.

MARTELETO, Regina Maria. CULTURA DA MODERNIDADE: Discussões Práticas E Práticas Informativas. Vol. 23, Belo Horizonte, R. Esc. Biblioteconomia UFMG, 1 nov. 1994, pp. 115–137, periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38275/29815. Acessado em 7 de abril de 2023.

MILANESI, Luís. A CASA DA INVENÇÃO: BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL. 4ª ed., SÃO PAULO, ATELIÊ EDITORIAL, 2003.

SANT'ANNA, M. ARQUITETURA POPULAR: ESPAÇOS E SABERES. Políticas Culturais em Revista, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 40–63, 2014. DOI: 10.9771/1983-3717pcr.v6i2.9896. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/9896>. Acesso em: 1 jul. 2023.

UNWIN, Simon. **Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto**. 1. ed. SÃO PAULO: Bookman, 2013. ISBN 8582600445.

WEIMERG. **Arquitetura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: [s.n.]

Apêndice:

Apêndice I – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

CENTRO MULTIDICIPLINA DE PAU DOS FERROS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICAS E HUMANAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar de forma voluntária da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado como CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA, sob a responsabilidade do graduando José Silvam Alves de Souza e orientação do Prof. Me. Antônio Carlos Leite Barbosa. **A aplicação do questionário objetiva investigar as demandas e pontos de carência associado promoção da cultura popular na cidade de Teixeira-PB, com o intuito de partir da coleta de dados somar a estudos na área de arquitetura para montar um plano de necessidade e subsidiar estratégia para desenvolvimento de um ante projeto de arquitetura do Centro Cultural Benedita Rosa.**

Antes da aplicação do formulário o(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários para a resolução do questionário. Destacamos que todos os dados fornecidos não aparecerão e serão mantidos em sigilo, garantindo omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo.

A sua participação no estudo se dará mediante as respostas **ao questionário que será aplicado de forma presencial ou virtual, com auxílio da pesquisa, na data e hora determinada.**

Em vista de qualquer questão que lhe traga constrangimento ou algum prejuízo, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder ou desistir da participação na pesquisa. Por ser uma participação voluntária, não há nenhuma forma de remuneração pela sua colaboração.

Os resultados dessa pesquisa estarão disponíveis no repositório da Universidade Federal Rural do Semi-Arido podendo ser publicados posteriormente. O dado colhido dessa parte da pesquisa ficará sobre responsabilidade do pesquisador em um período de cinco anos, sendo destruídos após isso. Em caso de dúvidas, o(a) senhor(a) pode entrar em contato com o pesquisador - por meio do telefone (83) 99926-4966 e pelo e-mail. Jose.souza88504@alunos.ufersa.edu.br.

Em concordância de todos os pontos apresentados, pedimos que assine este documento, elaborado em duas vias, uma ficará com o responsável por aplicar a pesquisa e a outra com o(a) participante.

Teixeira, _____ de 2023

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do responsável –

Jose Silvam Alves de Souza

Apêndice II – Questionário

Esta é uma pesquisa de Bacharelado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA. Tem como propósito compor estudos sobre as demandas culturais e espaços para essas práticas a cidade de Teixeira. A compilação desses dados deve colaborar as pesquisas do pesquisador Jose Silvam, no desenvolvimento do seu TCC intitulado CENTRO CULTURAL BENEDITA ROSA. O trabalho estará disponível para consulta em 2023, no repositório e biblioteca da universidade. Obrigado pela colaboração!

1.Sua faixa etária qual é?

- ☐ 15 a 19
- ☐ 20 a 24
- ☐ 25 a 29
- ☐ 30 a 34
- ☐ 35 a 39
- ☐ 40 a 44
- ☐ 45 a 49
- ☐ 50 a 55
- ☐ +55

2.Qual a sua cidade?

3.Como avalia a necessidade da construção de um centro cultural em Teixeira-PB

- ☐ Um pouco;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Considerável;
- ☐ Muito;

4.Você pratica alguma atividade ligada à cultura?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

5.Respondendo sim na opção acima, qual tipo de atividade cultura?

- ☐ Poesia / repente / literatura de cordel
- ☐ Dança;
- ☐ Pintura;
- ☐ Musica;
- ☐ Teatro;
- ☐ capoeira;

6.Respondendo não na opção 2, qual tipo de atividade cultura gostaria de aprender?

- ☐ Poesia / repente / literatura de cordel
- ☐ Dança;
- ☐ Pintura;
- ☐ Musica;
- ☐ Teatro;
- ☐ Capoeira;

7.Levando em consideração sua resposta na pergunta (você pratica alguma atividade ligada à cultura?), quanto avalia a necessidade do ensino

dessas práticas a crianças e adolescente em oficinas?

- ☐ Um pouco;
- ☐ Mais ou menos;
- ☐ Considerável;
- ☐ Muito;

8.Você sente falta de uma biblioteca pública, para estudos em grupo ou ler livros fora da sala de aula

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

9.Acha interessante ter um auditório na cidade para realização de peças de teatro e filmes?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

10.Acha interessante construção de uma praça nos três postes (bairro santo Antônio) junto com centro cultural?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

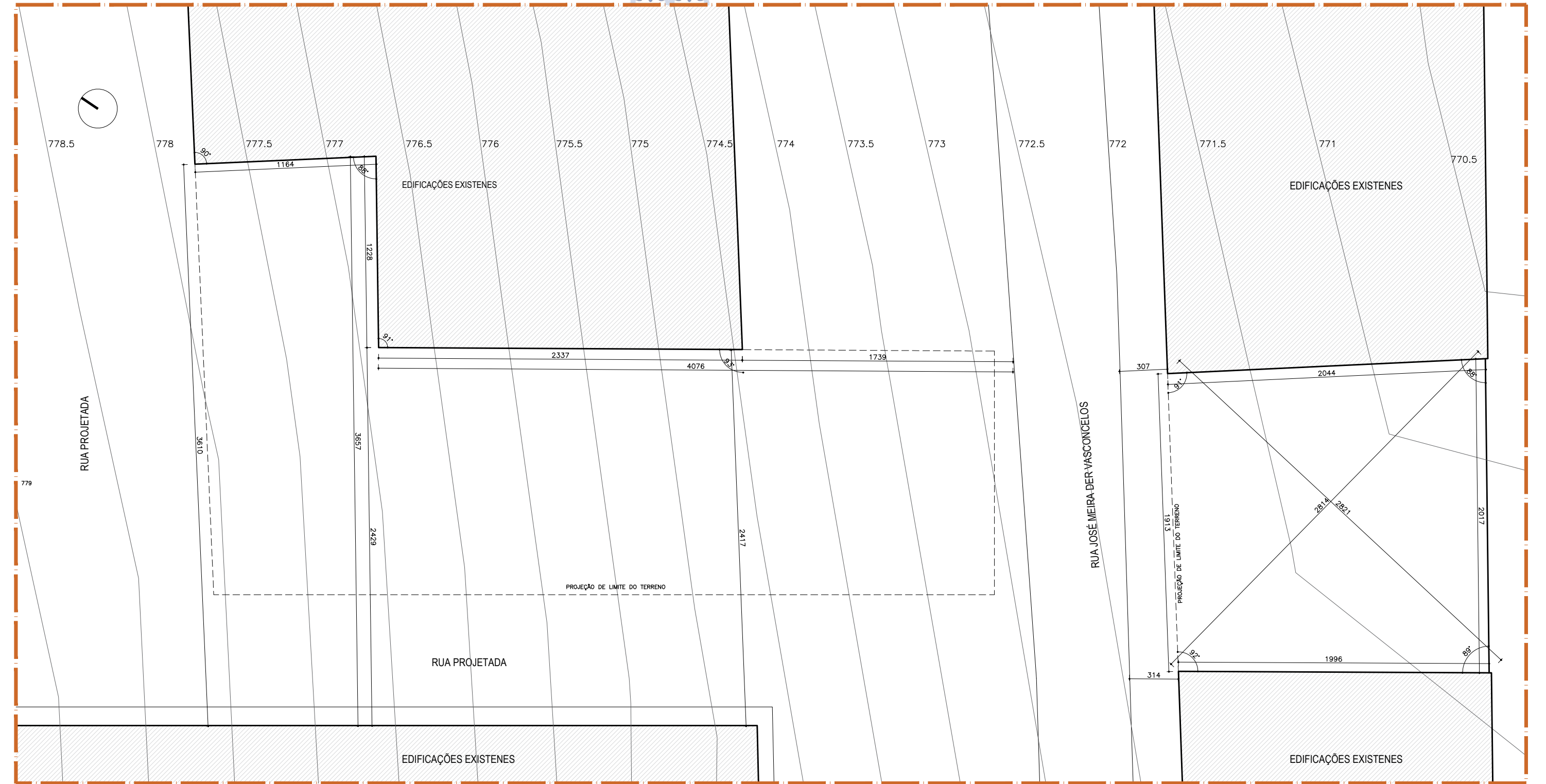
11.Acha persistente ter um espaço para realização de ensaios de e apresentações dança exp. Quadrilhas juninas, grupo de folclóricos

- ☐ Sim;
- ☐ Não;

12.caso tenha sentido falta de algum item ou questionamento, este campo é livre para contribuição:

13. com traços simples desenhe como você ver a forma de uma casa:

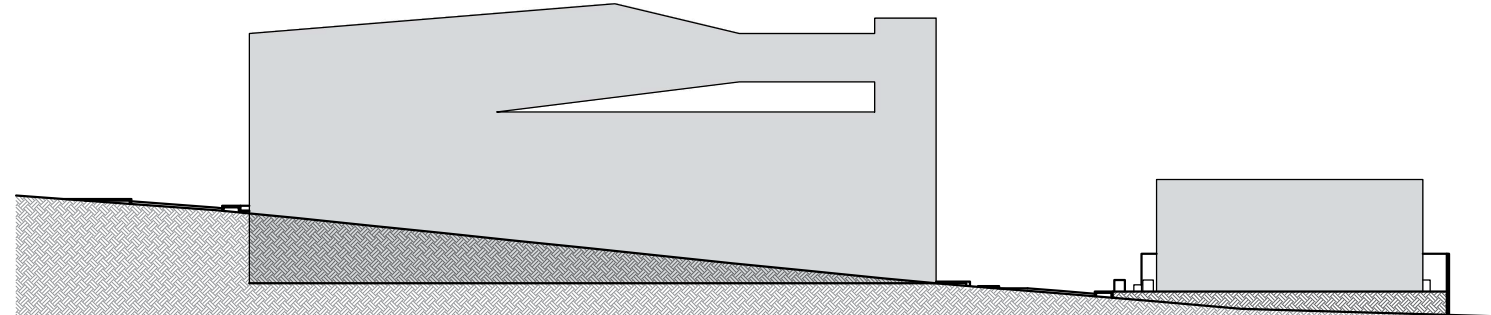
Apêndice III – Caderno Técnico



PLANTA LEVANTAMENTO

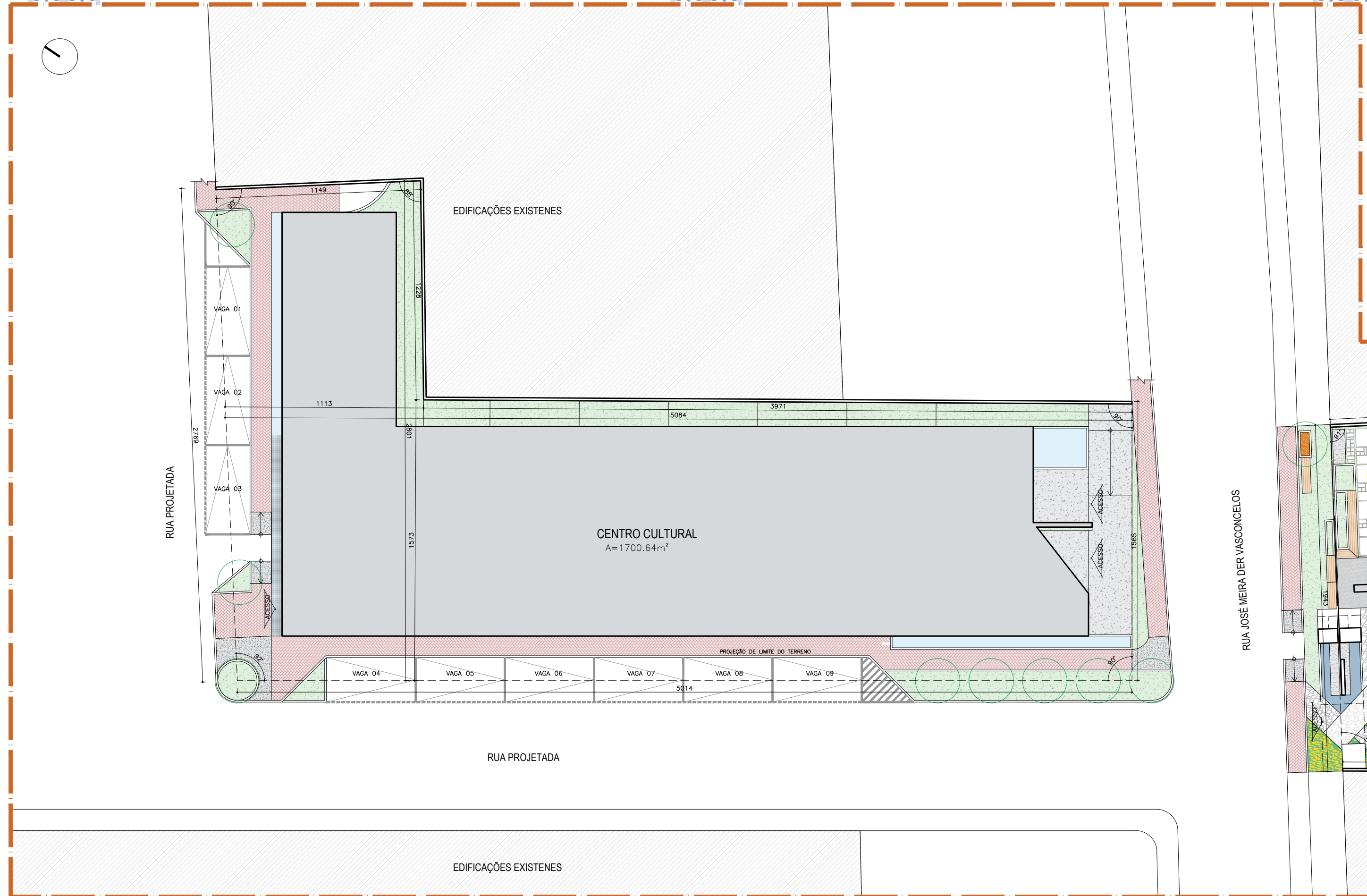
ESCALA 1/250

QUADRO RESUMO	
TIPO:	ÁREA(M²):
CENTRO CULTURAL	
TERRENO 01	860,87
PERMEÁVEL 01	98,01
CONSTRUÍDA	1700,64
TAXA DE OCUPAÇÃO 01	68,05%
BIBLIOTECA	
TERRENO 02	396,80
PERMEÁVEL 02	68,41
CONSTRUÍDA	300,23
TAXA DE OCUPAÇÃO 02	66,08%
CONSTRUÍDO TOTAL	2000,87



PERFIL DO TERRENO

ESCALA 1/500



INPLANTAÇÃO GERAL

ESCALA 1/200

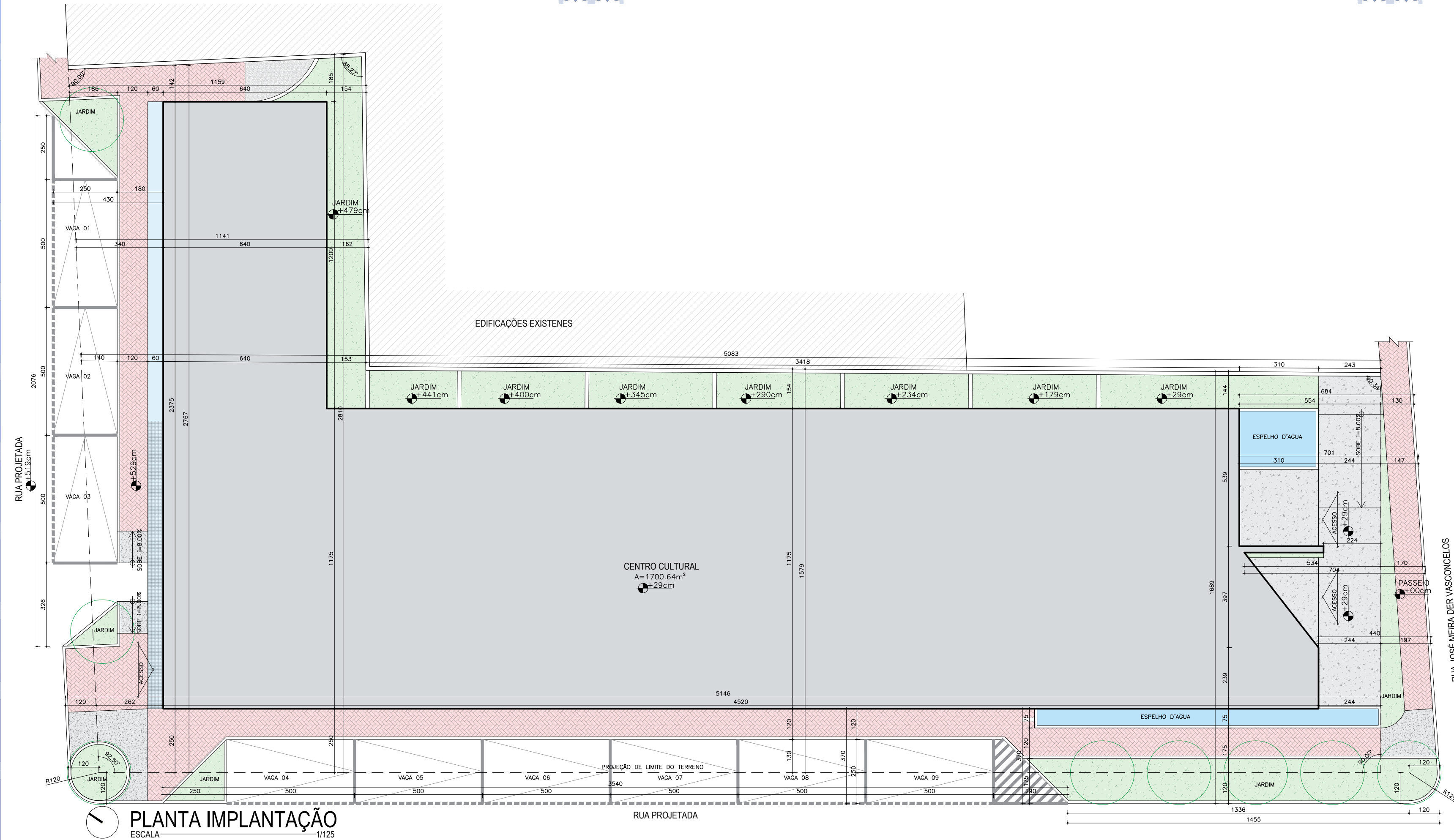


LOCALIZAÇÃO:
BAIRRO SANTO ANTÔNIO

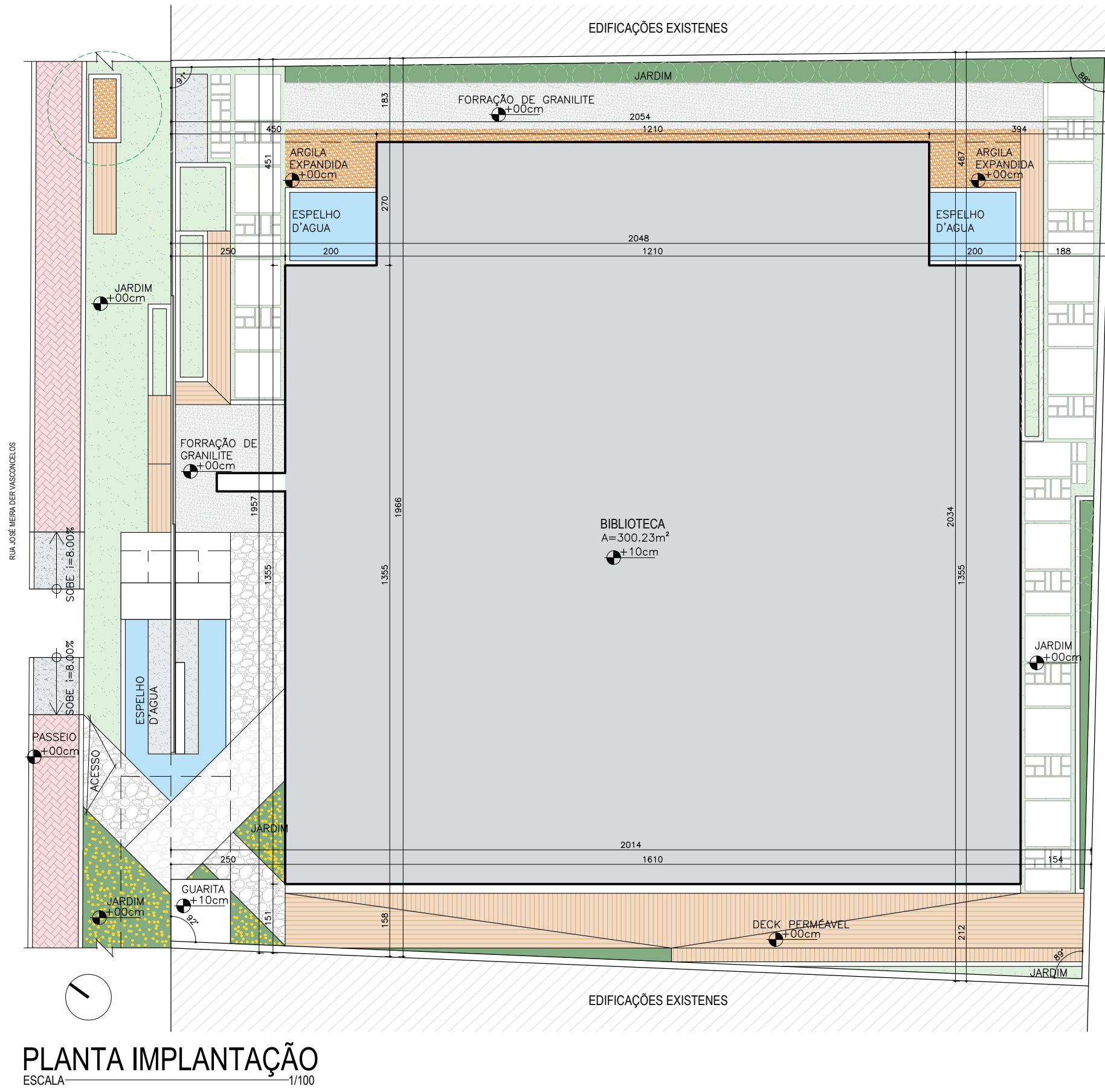
SEM ESCALA

- LEGENDA:
- LINHA DE LIMITE DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO
 - 01: RECORTE DE ÁREA PARA LOCALIZAÇÃO DO PROJETO
 - 02: SUBESTAÇÃO DE ENERGIA DA CIDADE
 - 03: ESCOLA MARIA DAS DORES

QUADRO RESUMO	
TIPO:	ÁREA(M²):
CENTRO CULTURAL	
TERRENO 01	860,87
PERMEÁVEL 01	98,01
CONSTRUÍDA	1700,64
TAXA DE OCUPAÇÃO 01	68,05%
BIBLIOTECA	
TERRENO 02	396,80
PERMEÁVEL 02	68,41
CONSTRUÍDA	300,23
TAXA DE OCUPAÇÃO 02	66,08%
CONSTRUÍDO TOTAL	2000,87



QUADRO RESUMO		ÁREA(M²):
TIPO:		
CENTRO CULTURAL		
TERRENO 01		860.87
PERMEÁVEL 01		98.01
CONSTRUIDA		1700.64
TAXA DE OCUPAÇÃO 01		68.05%
BIBLIOTECA		
TERRENO 02		396.80
PERMEÁVEL 02		68.41
CONSTRUIDA		300.23
TAXA DE OCUPAÇÃO 02		66.08%
CONSTRUIDO TOTAL		2000.87



OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

* J2-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm
ACIMA DO NIVEL DO JARDIM EXTERNO
**J6-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm

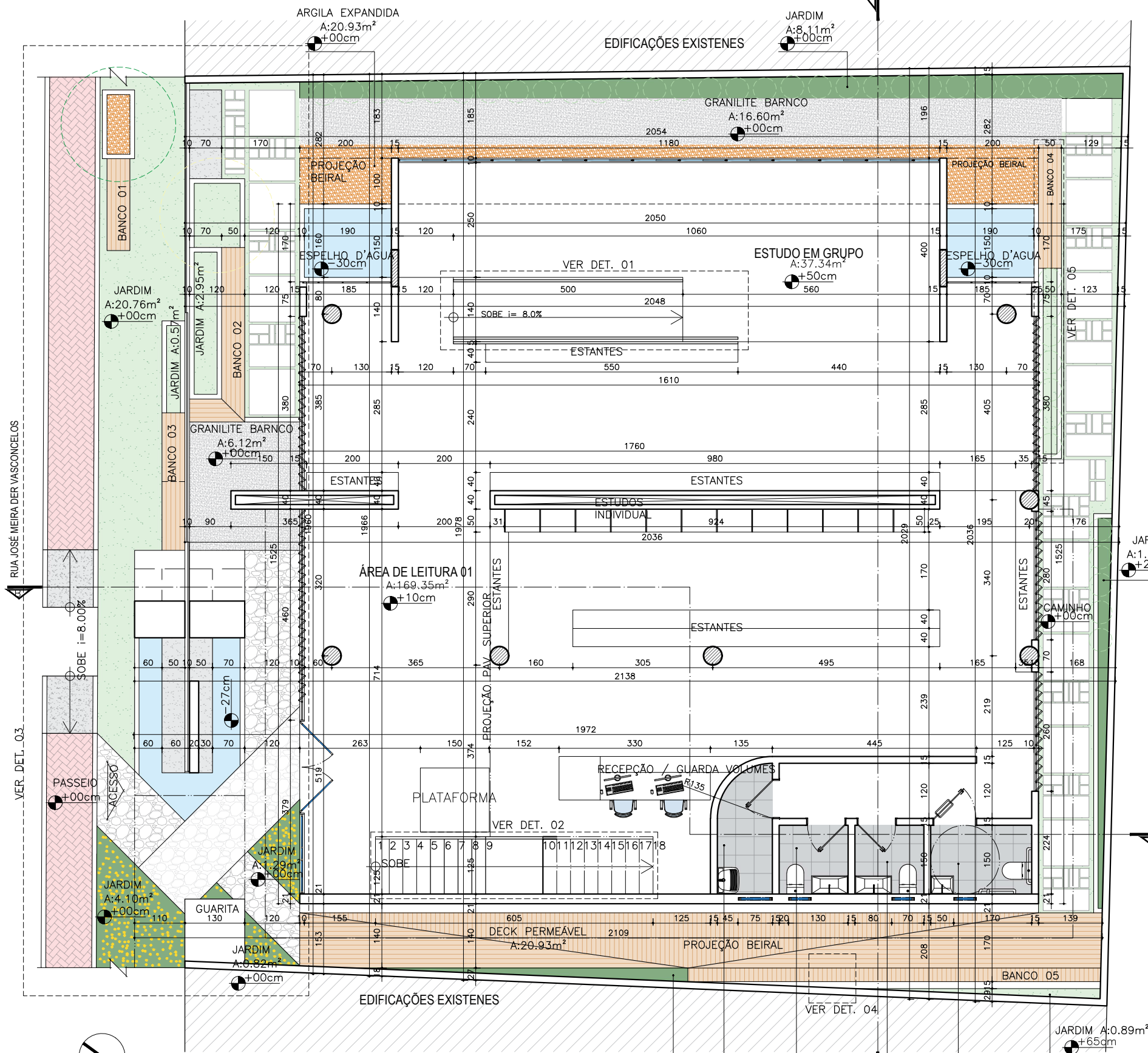
LOJO 01:
UFERSA

LOJO 02:
DOMUS

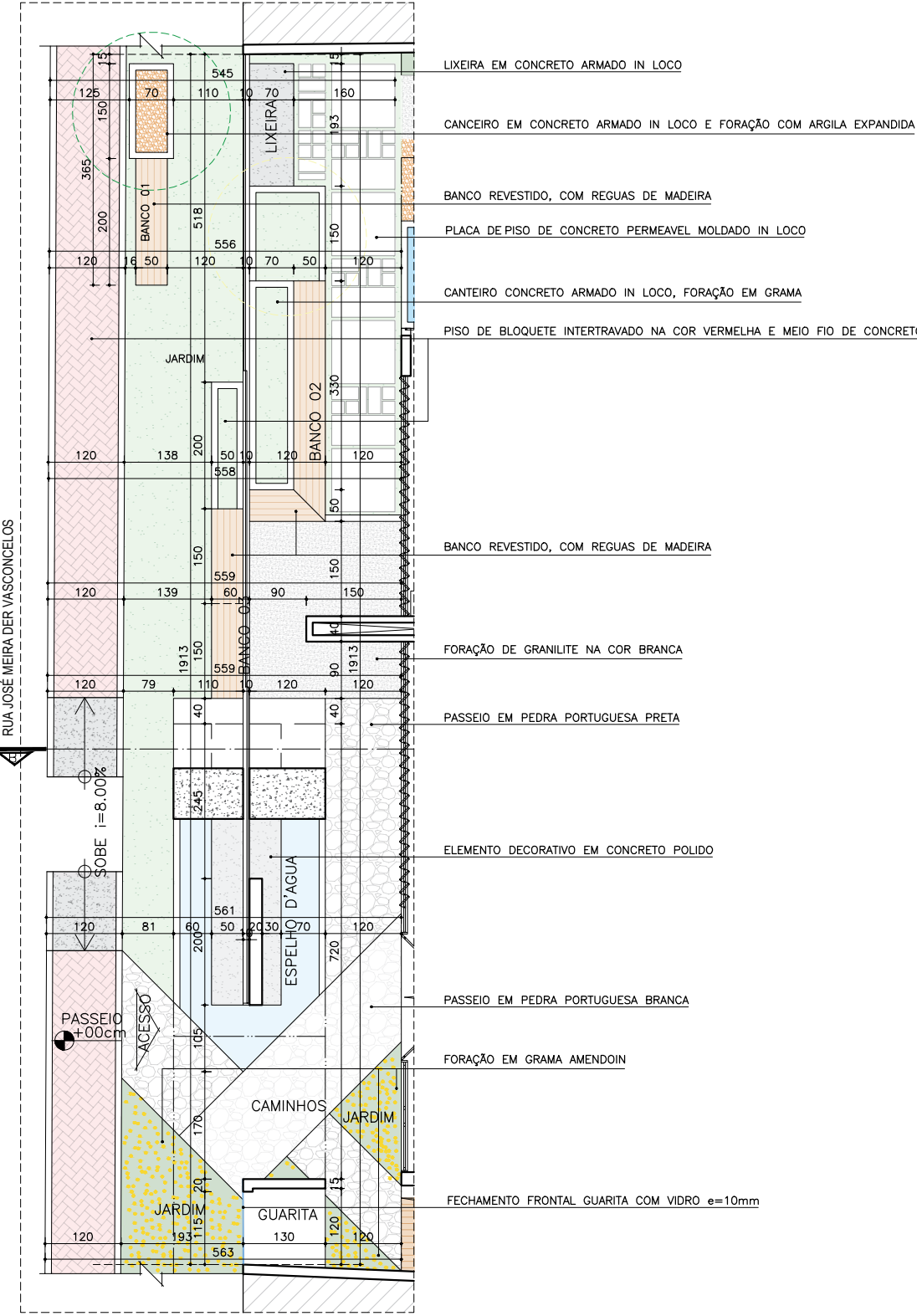
DISCENTE:
JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA
DOCENTE:
ANTÔNIO CARLOS LEITE BARBOSA

DATA:
11/10/2023
ESCALA:
INDICADA

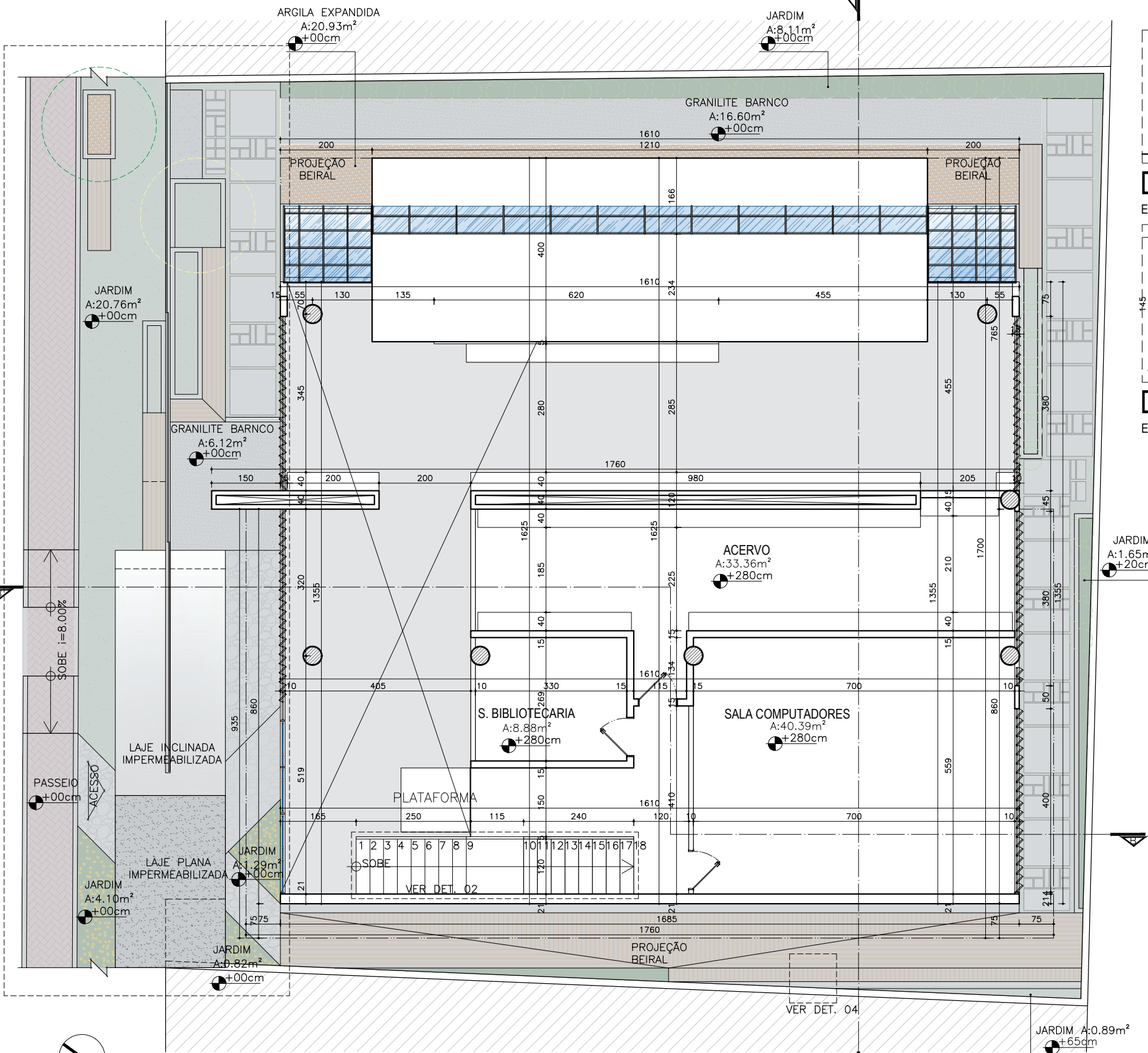
PRANCHA:
02₁₂



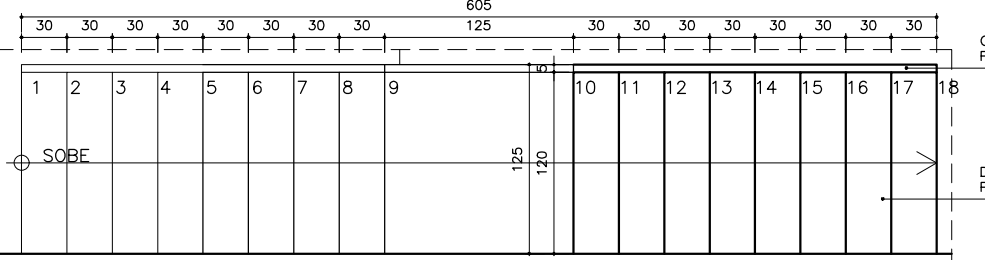
PLANTA BAIXA TERREO: BIBLIOTECA
ESCALA 1/100



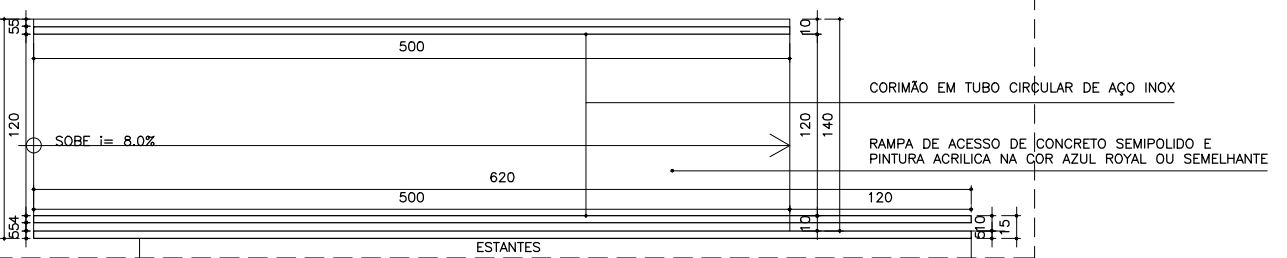
DETALHE 03: URBANIZAÇÃO ENTRADA
ESCALA 1/100



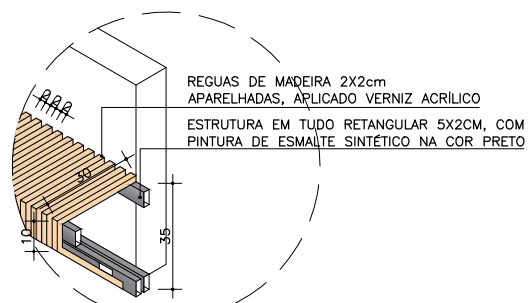
PLANTA BAIXA 1º PAV.: BIBLIOTECA
ESCALA 1/100



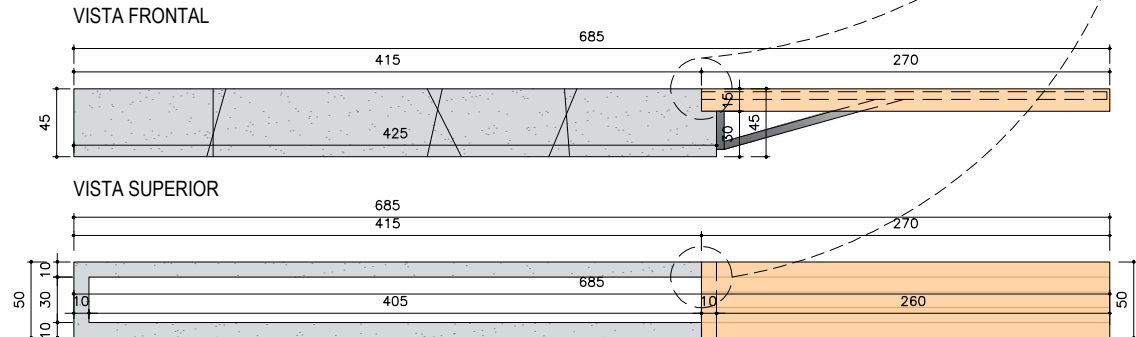
DETALHE 02: ESCADA
ESCALA 1/50



DETALHE 01: RAMPA
ESCALA 1/50



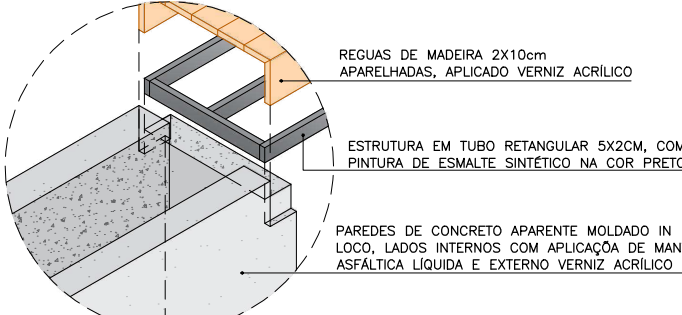
DETALHE 04: BANCO 05
ESCALA 1/25



DETALHE 05: BANCO 04
ESCALA 1/50

TIPO	ALTURA	LARGURA	PEITORIL	ABERTURA	FOLHAS	ESQUADRIA
P1	218	200	—	PIVOTANTE	02	MADEIRA E VIDRO
P2	210	80	—	GIRO	01	MADEIRA
P3	210	90	—	GIRO	01	MADEIRA
P4*	210	80	—	GIRO	01	MADEIRA
P5	280	200	—	GIRO	02	MADEIRA
P6	280	400	—	CORRER	D4, 02 FIXA	ALUMINIO E VIDRO
P7	280	100	—	CORRER	01	ALUMINIO E VIDRO
P8	280	237	—	CORRER	D2, 01 FIXA	MADEIRA E VIDRO
P9	220	300	—	CORRER	D3, 02 FIXA	MADEIRA
P10	280	295	—	PIVOTANTE	02	ALUMINIO E VIDRO
P11	280	200	—	CORRER	02	MADEIRA
P12	210	108	—	GIRO	01	AÇO
J1	515	20	5	PIVOTANTE	01	AÇO E VIDRO
J2*	486	20	40	GIRO	01	AÇO E VIDRO
J3	50	50	170	BASCULANTE	D2, 01 FIXA	ALUMINIO E VIDRO
J4	50	75	170	BASCULANTE	D2, 01 FIXA	ALUMINIO E VIDRO
J5	255	102	—	BASCULANTE	D2, 01 FIXA	MADEIRA E VIDRO
J6**	50	150	160	CORRER	02	ALUMINIO E VIDRO
J7	200	20	35	GIRO	01	AÇO E VIDRO
J8	110	120	100	CORRER	02	ALUMINIO E VIDRO
J9	75	300	110	FIXAR	01	ALUMINIO E VIDRO
J10	70	120	210	CORRER	02	ALUMINIO E VIDRO

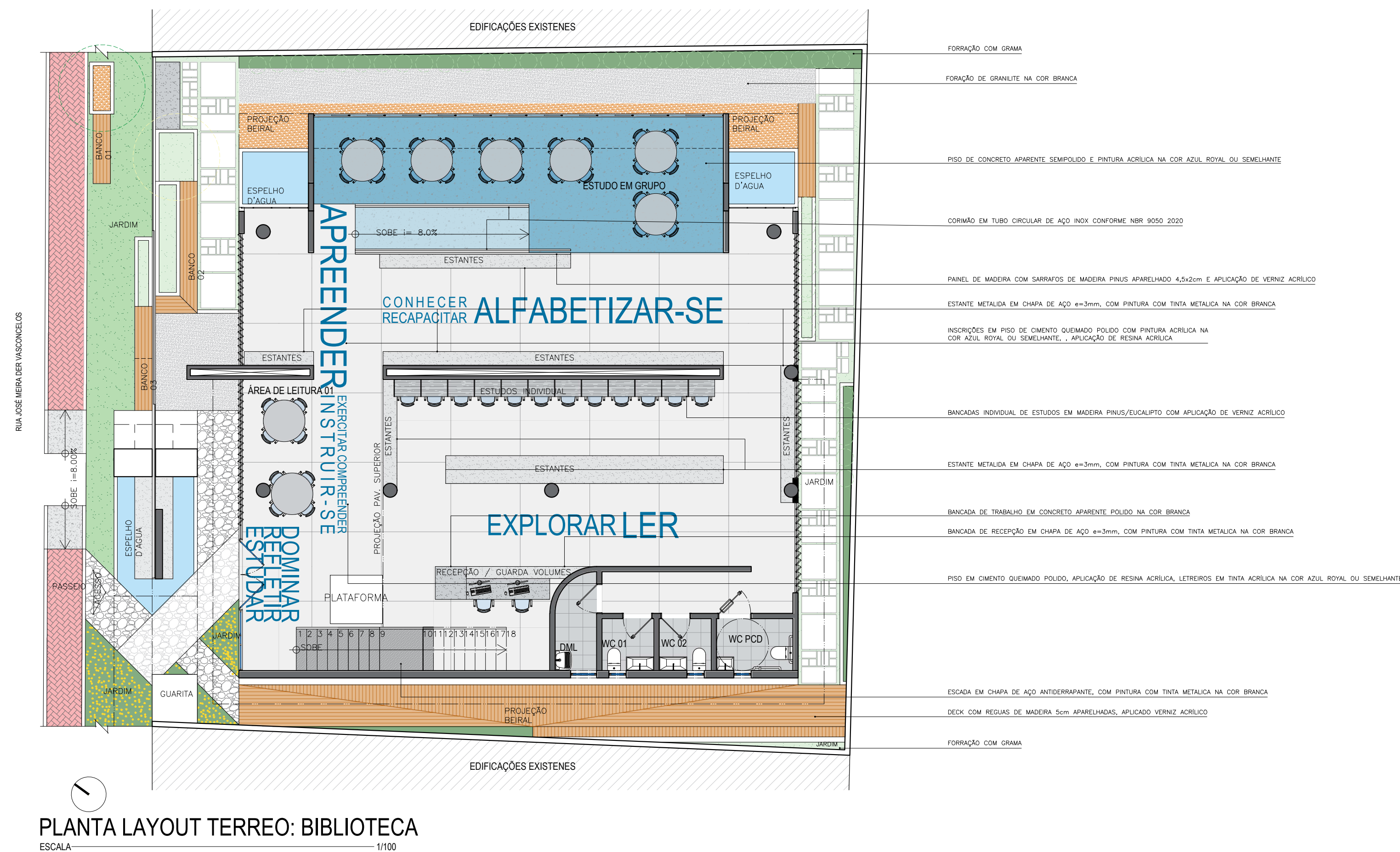
QUADRO GERAL ÁREAS	
BIBLIOTECA	
AMBIENTE	ÁREA
ACERVO	33.
ÁREA DE ESTUDO 01	169
DML	3.
ESTUDO EM GRUPO	37.
SALA BIBLIOTECARIA	8.8
SALA COMPUTADORES	40.
WC 01	2.2
WC 02	2.2
WC PCD	3.3



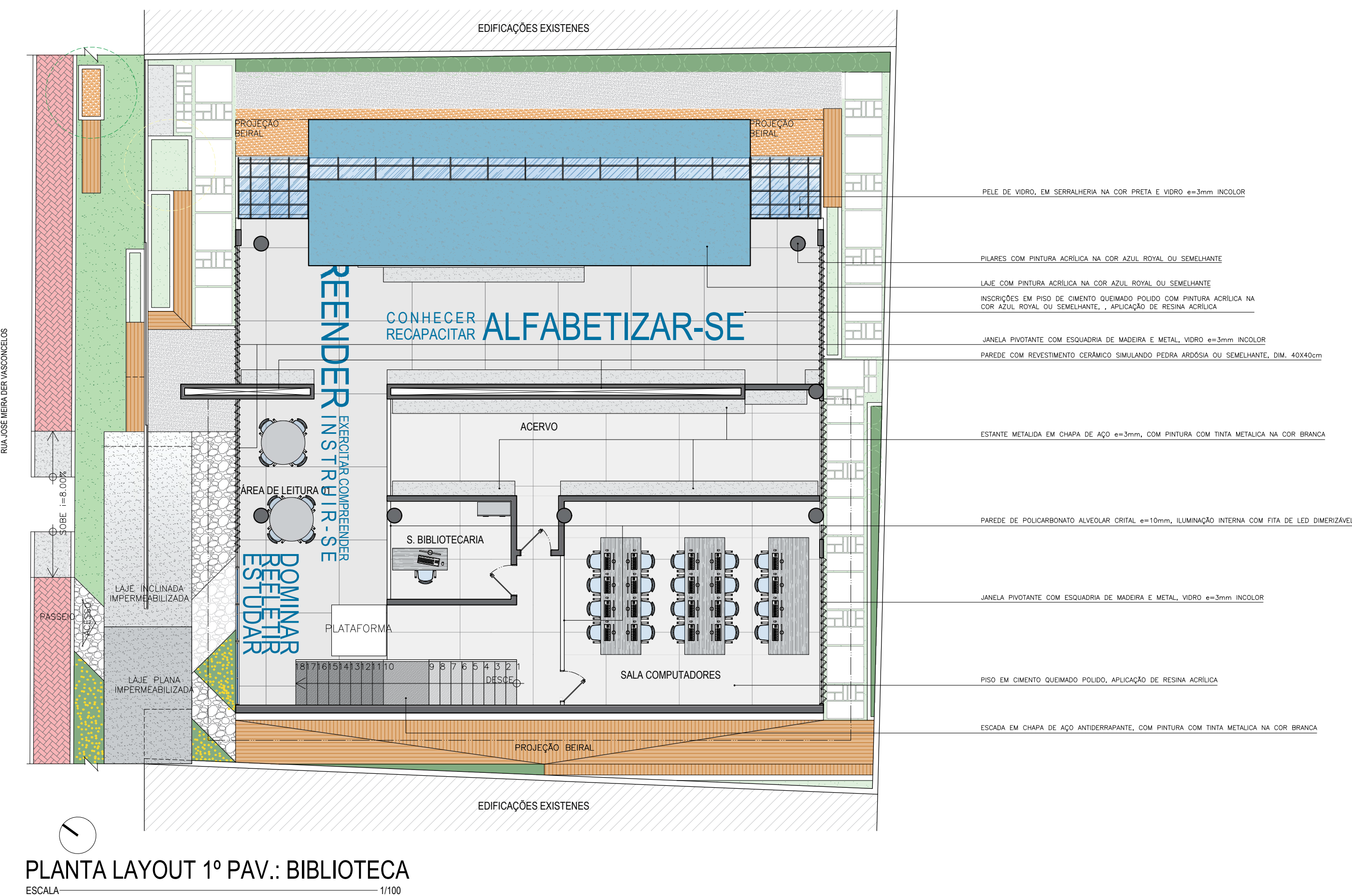
OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

* J2-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm ACIMA DO NIVEL DO JARDIM EXTERNO

**J6-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm



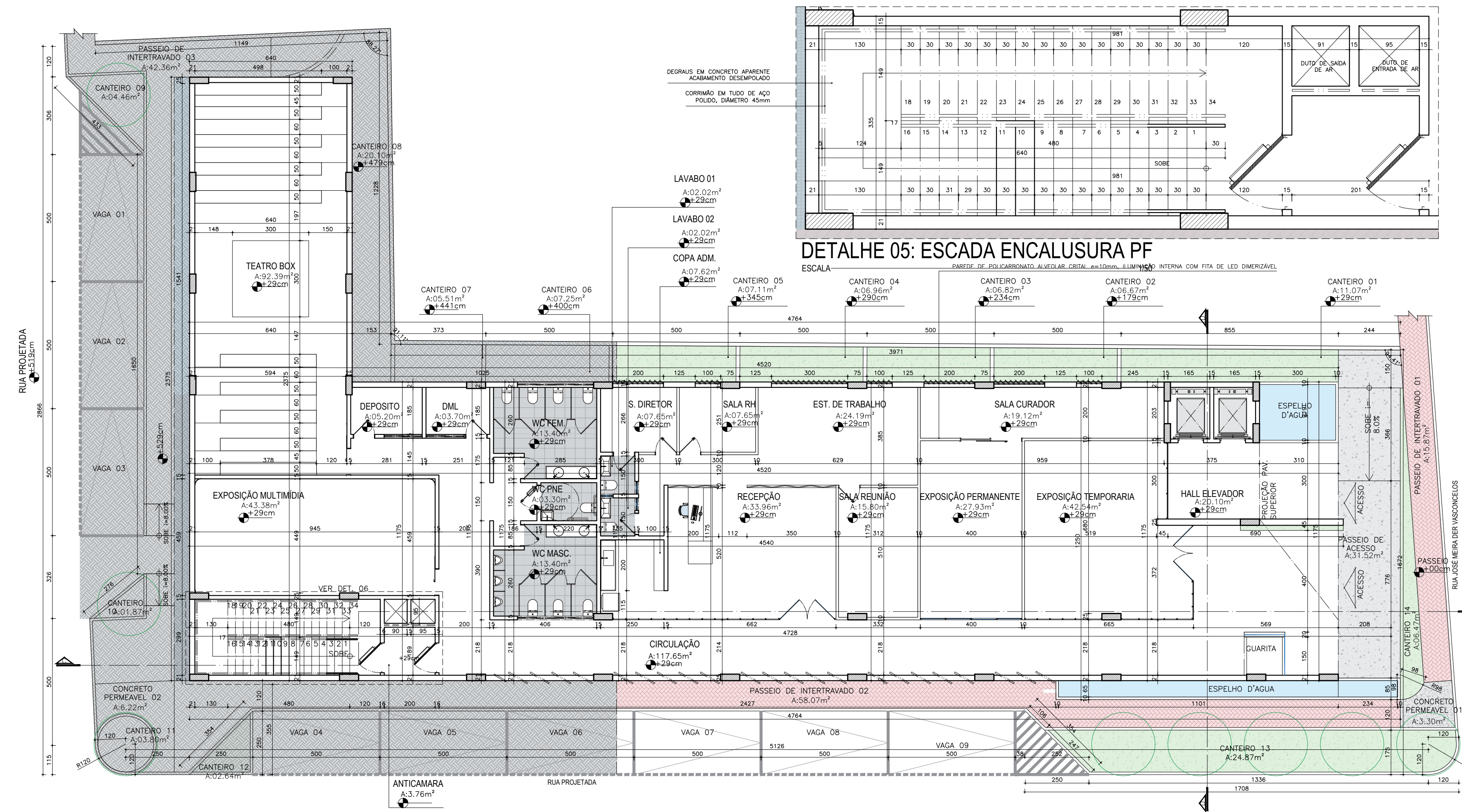
PLANTA LAYOUT TERREO: BIBLIOTECA
ESCALA 1/100



PLANTA LAYOUT 1º PAV.: BIBLIOTECA
ESCALA 1/100

QUADRO ESQUADRIAS					
TIPO	ALTURA	LARGURA	PEITORIL	ABERTURA	FOLHAS
P1	268	200	—	PIVOTANTE	02
P2	210	80	—	GIRO	01
P3	210	90	—	GIRO	01
P4*	210	80	—	GIRO	01
P5	280	200	—	GIRO	02
P6	280	400	—	CORRER	D4, 02 FIXA
P7	280	100	—	CORRER	01
P8	280	237	—	CORRER	D2, 01 FIXA
P9	220	300	—	CORRER	D3, 02 FIXA
P10	280	295	—	PIVOTANTE	02
P11	280	200	—	CORRER	02
P12	210	108	—	GIRO	01
J1	515	20	5	PIVOTANTE	01
J2*	486	20	40	GIRO	01
J3	50	50	170	BASCULANTE	D2, 01 FIXA
J4	50	75	170	BASCULANTE	D2, 01 FIXA
J5	255	102	—	BASCULANTE	D2, 01 FIXA
J6**	50	150	160	CORRER	02
J7	200	20	35	GIRO	01
J8	110	120	100	CORRER	02
J9	75	300	110	FIXAR	01
J10	70	120	210	CORRER	02

QUADRO GERAL ÁREAS	
AMBIENTE	ÁREA
ACERVO	33,36
ÁREA DE ESTUDO 01	169,39
DML	3,11
ESTUDO EM GRUPO	37,34
SALA BIBLIOTECARIA	8,88
SALA COMPUTADORES	40,39
WC 01	2,25
WC 02	2,25
WC PCD	3,30



DETALHE 05: ESCADA ENCALUSURA PF

DETALHE 10: BANCO 07

DETALHE 09: BANCO 06

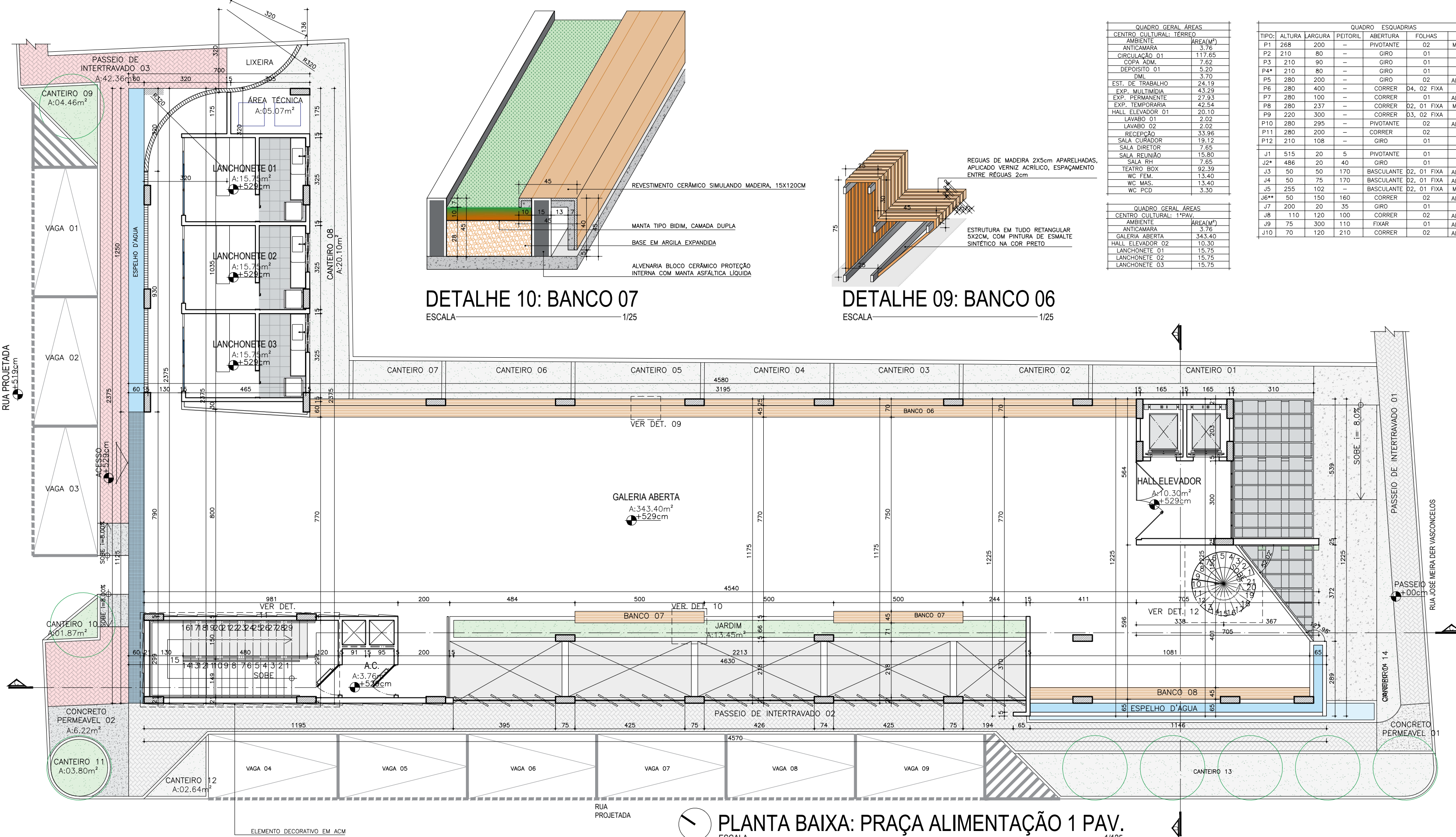
QUADRO GERAL ÁREAS	
CENTRO CULTURAL: 1º PAV.	
AMBIENTE	3.76
ANTICÂMARA	3.76
CIRCULAÇÃO 01	117.65
COPA ADM.	7.62
DEPÓSITO 01	5.20
DML	24.19
EST. DE TRABALHO	43.29
EXP. MULTIMÍDIA	27.93
EXP. PERMANENTE	42.54
HALL ELEVADOR 01	20.10
LAVABO 01	2.02
LAVABO 02	33.96
RECEPÇÃO	19.12
SALA CURADOR	7.65
SALA DIRETOR	15.80
SALA REUNIÃO	7.65
TEATRO BOX	92.39
WC FEM.	13.40
WC MASC.	13.40
WC PCO	3.30

QUADRO GERAL ÁREAS	
CENTRO CULTURAL: 1º PAV.	
AMBIENTE	3.76
ANTICÂMARA	3.76
GALERIA ABERTA	343.40
HALL ELEVADOR 02	10.30
LANCHONETE 01	15.75
LANCHONETE 02	15.75
LANCHONETE 03	15.75

QUADRO ESQUADRIAS						
TIPO:	ALTURA	LARGURA	PEITORIL	ABERTURA	FOLHAS	ESQUADRIA
P1	268	200	—	PIVOTANTE	02	MADEIRA E VIDRO
P2	210	80	—	GIRO	01	MADEIRA
P3	210	90	—	GIRO	01	MADEIRA
P4*	210	80	—	GIRO	01	MADEIRA
P5	280	200	—	GIRO	02	ALUMÍNIO E VIDRO
P6	280	400	—	CORRER	04, 02 FIXA	MADEIRA
P7	280	100	—	CORRER	01	ALUMÍNIO E VIDRO
P8	280	237	—	CORRER	02, 01 FIXA	MADEIRA E VIDRO
P9	220	300	—	CORRER	03, 02 FIXA	MADEIRA
P10	280	295	—	PIVOTANTE	02	ALUMÍNIO E VIDRO
P11	280	200	—	CORRER	02	MADEIRA
P12	210	108	—	GIRO	01	AÇO
J1	515	20	5	PIVOTANTE	01	AÇO E VIDRO
J2*	486	20	40	GIRO	01	AÇO E VIDRO
J3	50	50	170	BASCULANTE	02, 01 FIXA	ALUMÍNIO E VIDRO
J4	50	75	170	BASCULANTE	02, 01 FIXA	ALUMÍNIO E VIDRO
J5	255	102	—	BASCULANTE	02, 01 FIXA	MADEIRA E VIDRO
J6**	50	150	160	CORRER	02	ALUMÍNIO E VIDRO
J7	200	20	35	GIRO	01	AÇO E VIDRO
J8	110	120	100	CORRER	02	ALUMÍNIO E VIDRO
J9	75	300	110	FIXAR	01	ALUMÍNIO E VIDRO
J10	70	120	210	CORRER	02	ALUMÍNIO E VIDRO

OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.
* J2 - NO PAVIMENTO TÉRREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm ACIMA DO NÍVEL DO JARDIM EXTERNO.
** J6 - NO PAVIMENTO TÉRREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm.

PLANTA BAIXA: GALERIAS TÉRREO



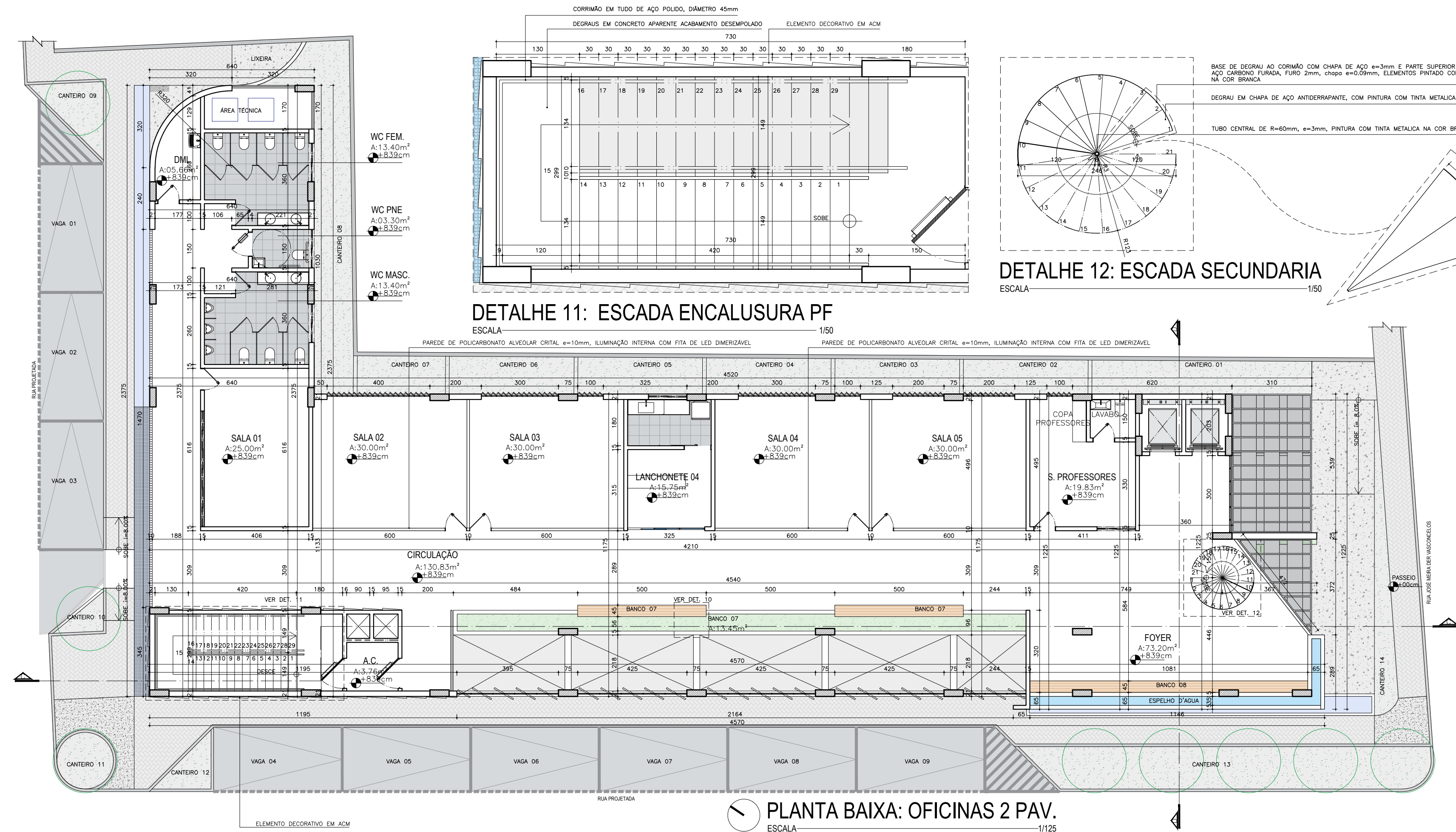
PLANTA BAIXA: PRAÇA ALIMENTAÇÃO 1 PAV.

LOIO 01:
UFERSA

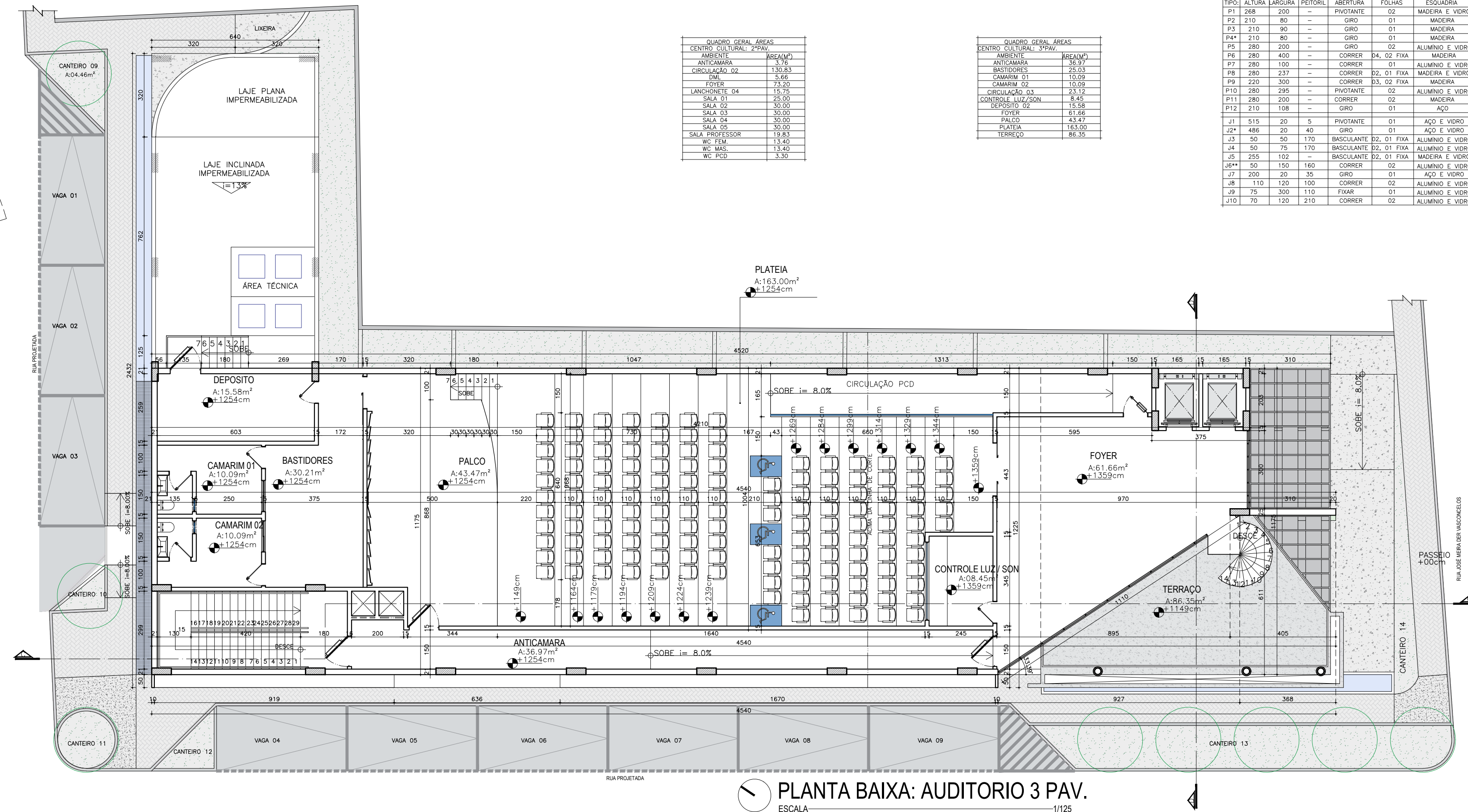
LOIO 02:
DOMUS

DISCENTE:
JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA
DOCENTE:
ANTÔNIO CARLOS LEITE BARBOSA

DATA:
11/10/2023
ESCALA:
INDICADA



PLANTA BAIXA: OFICINAS 2 PAV.
ESCALA 1/125



PLANTA BAIXA: AUDITORIO 3 PAV.
ESCALA 1/125

OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

* J2-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm
ACIMA DO NIVEL DO JARDIM EXTERNO
** J6-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm

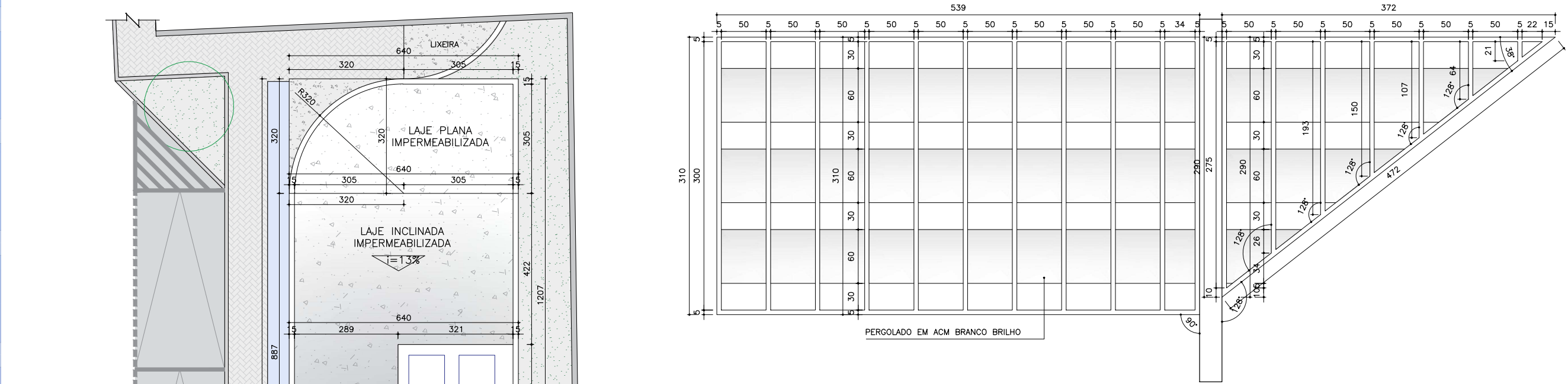
LOJO 01:
UFERSA

LOJO 02:
DOMUS

DESSENTE:
JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA
DOSENTE:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

DATA:
11/10/2023
ESCALA:
INDICADA

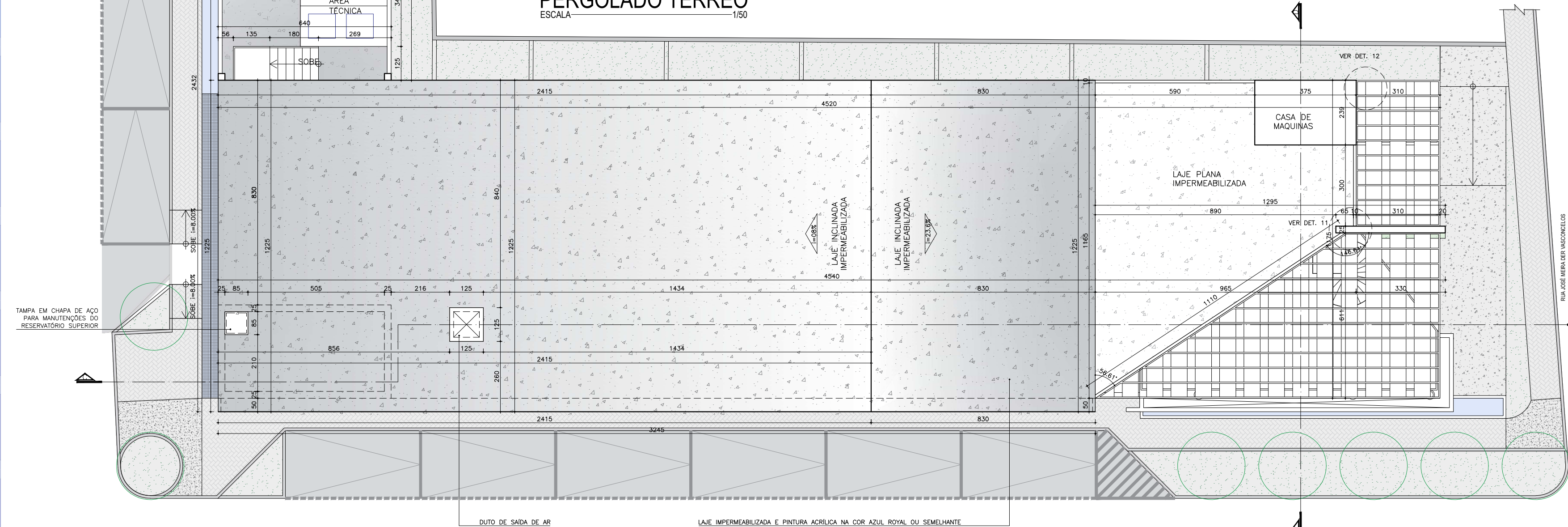
PRANCHA:
06₁₂



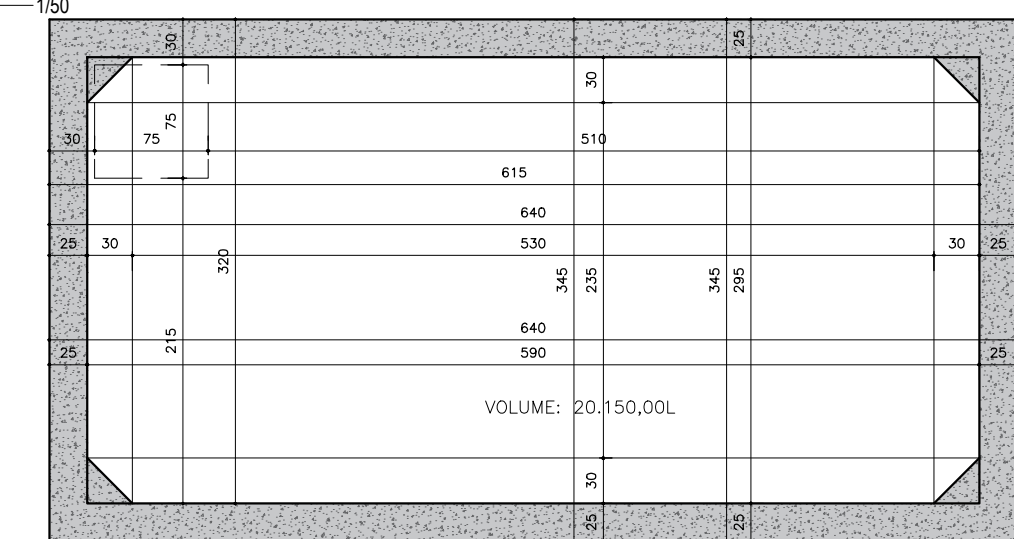
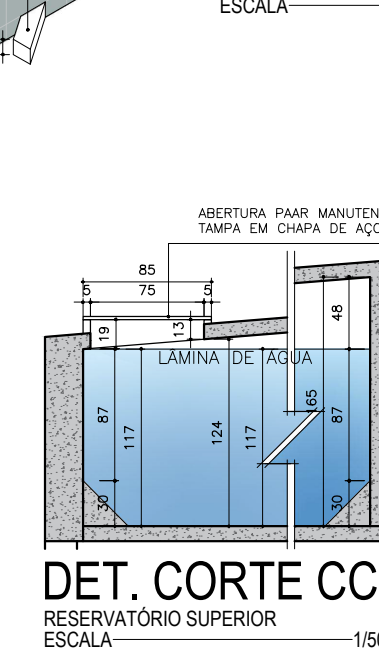
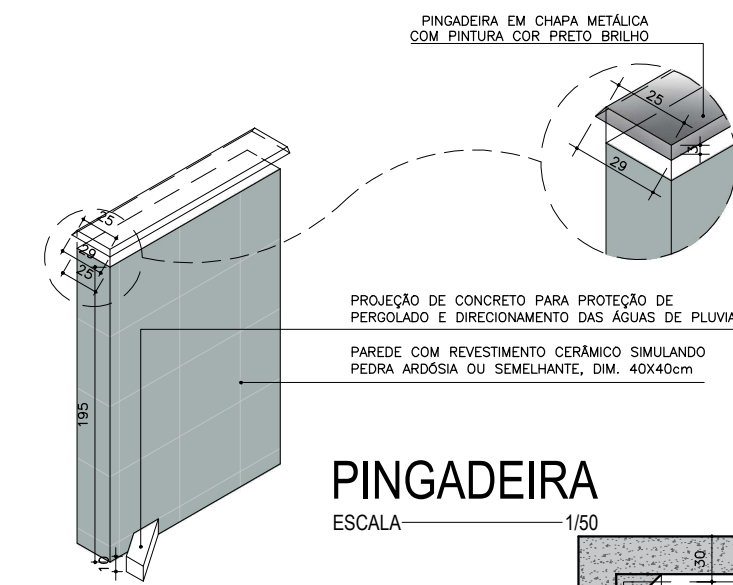
PERGOLADO TERREO
ESCALA 1/50

DETALHE DE ESTRUTURA PERGOLADO
ESCALA 1/25

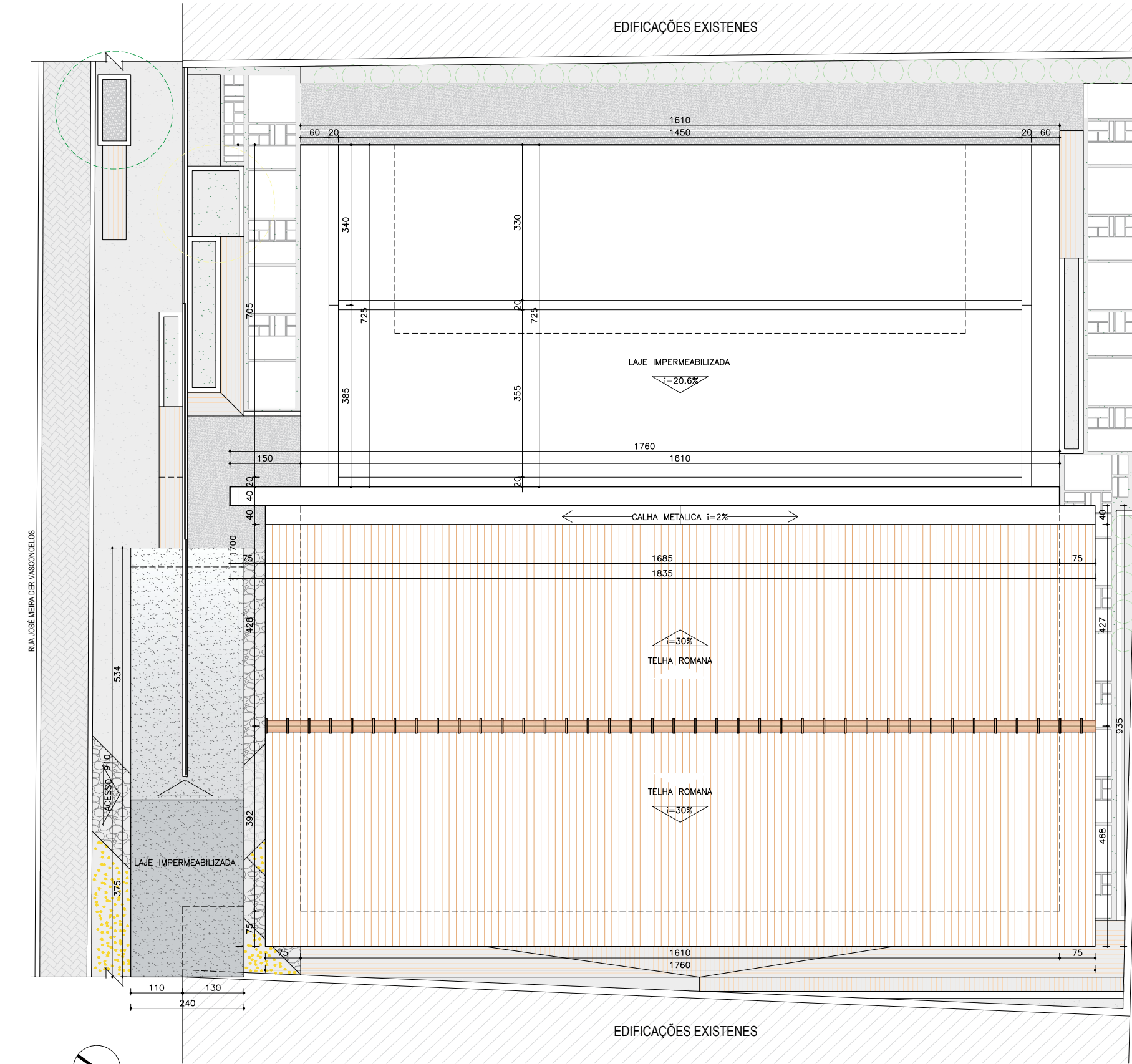
PERGOLADO COBERTURA
ESCALA 1/100



PLANTA COBERTURA: BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1/25



RESERVATÓRIO SUPERIOR
ESCALA 1/50



PLANTA LAYOUT 1º PAV.: BIBLIOTECA
ESCALA 1/100

OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

* J2-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm ACIMA DO NIVEL DO JARDIM EXTERNO
** J6-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm

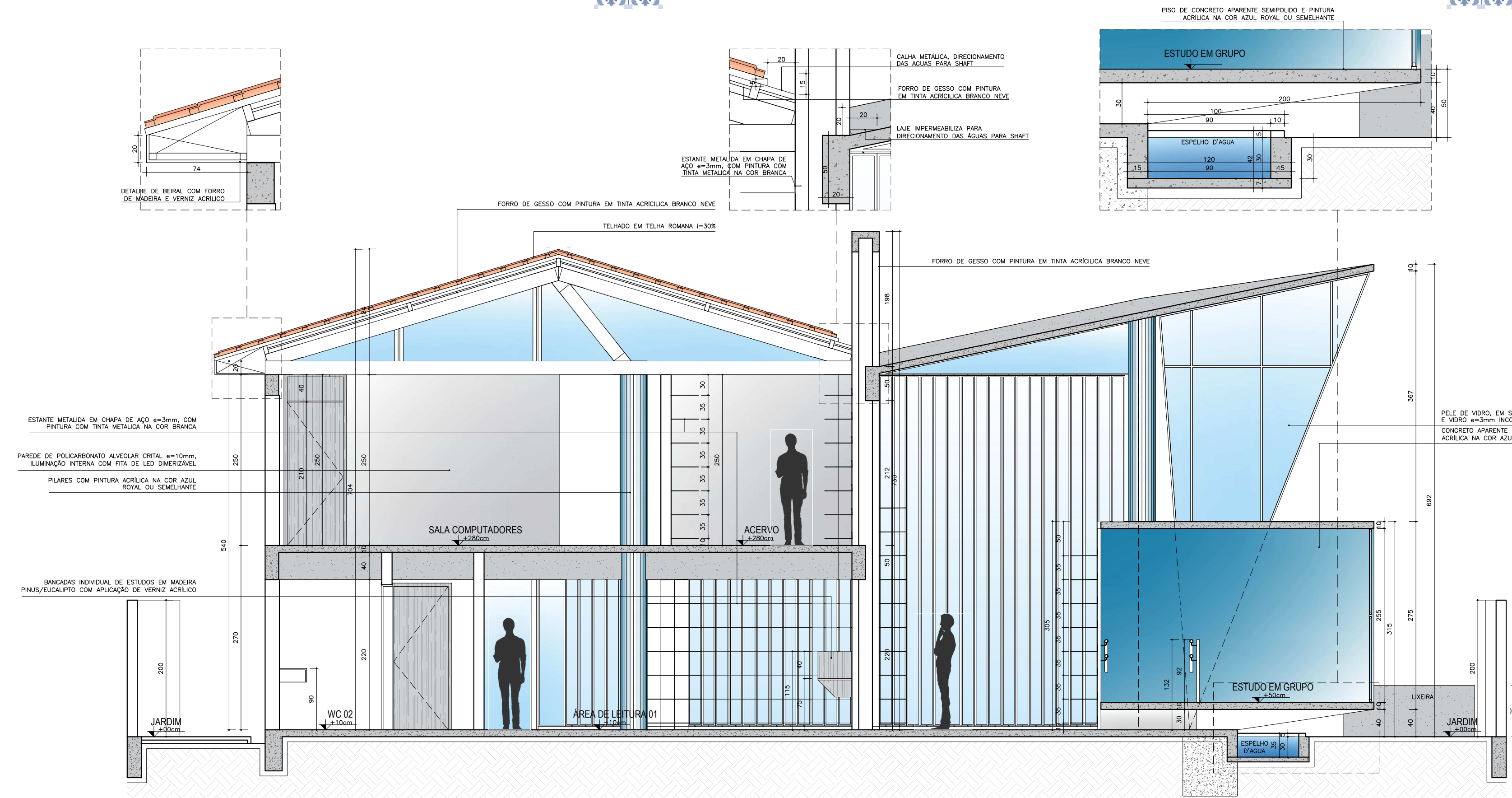
LOJO 01:
UFERSA

LOJO 02:
DOMUS

DISCENTE:
JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA
DISCENTE:
ANTÔNIO CARLOS LEITE BARBOSA

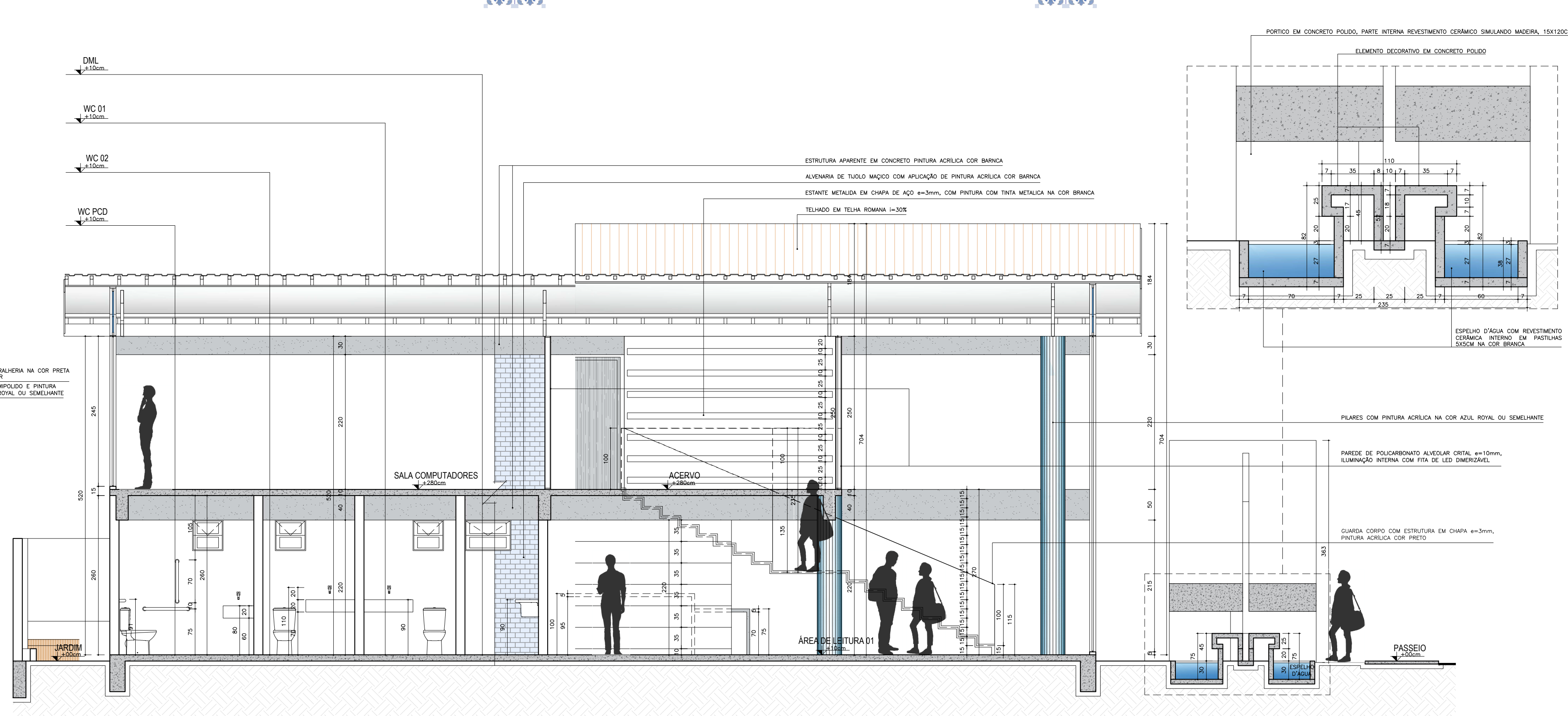
DATA:
11/10/2023
ESCALA:
INDICADA

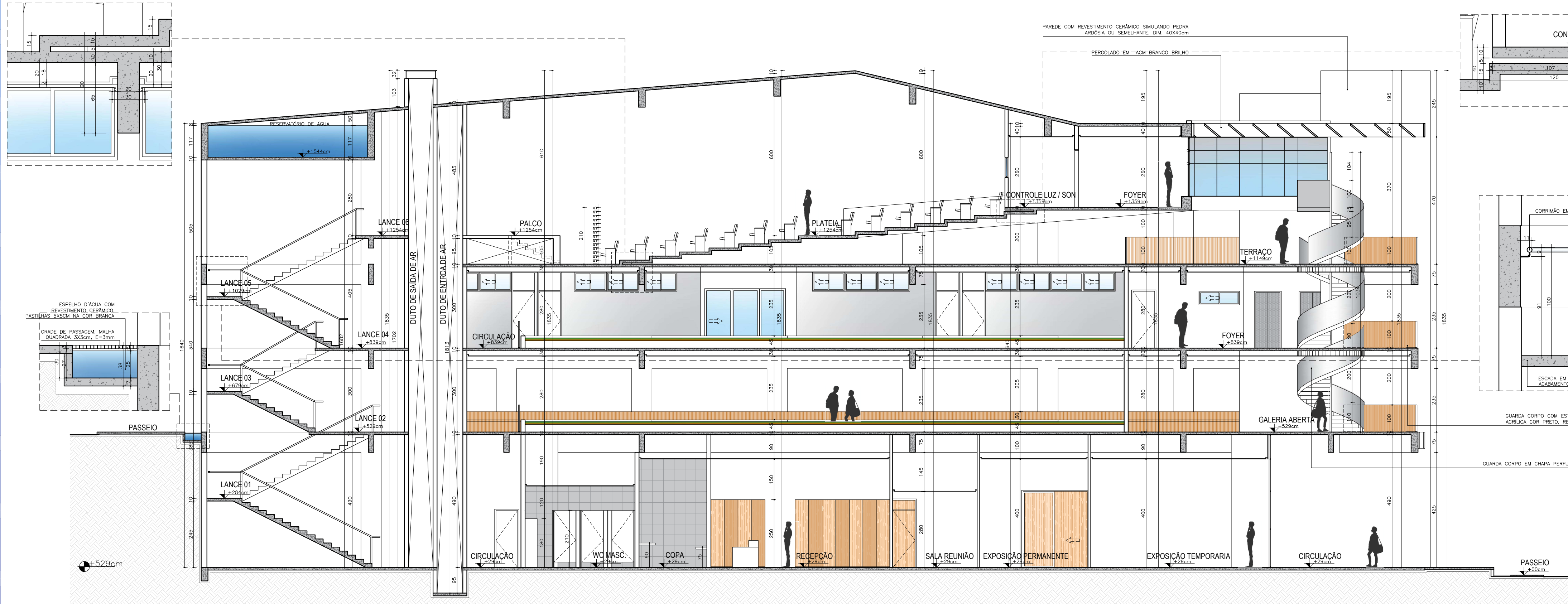
PRANCHA:
07/12



CORTE AA: BIBLIOTECA
ESCALA 1/50

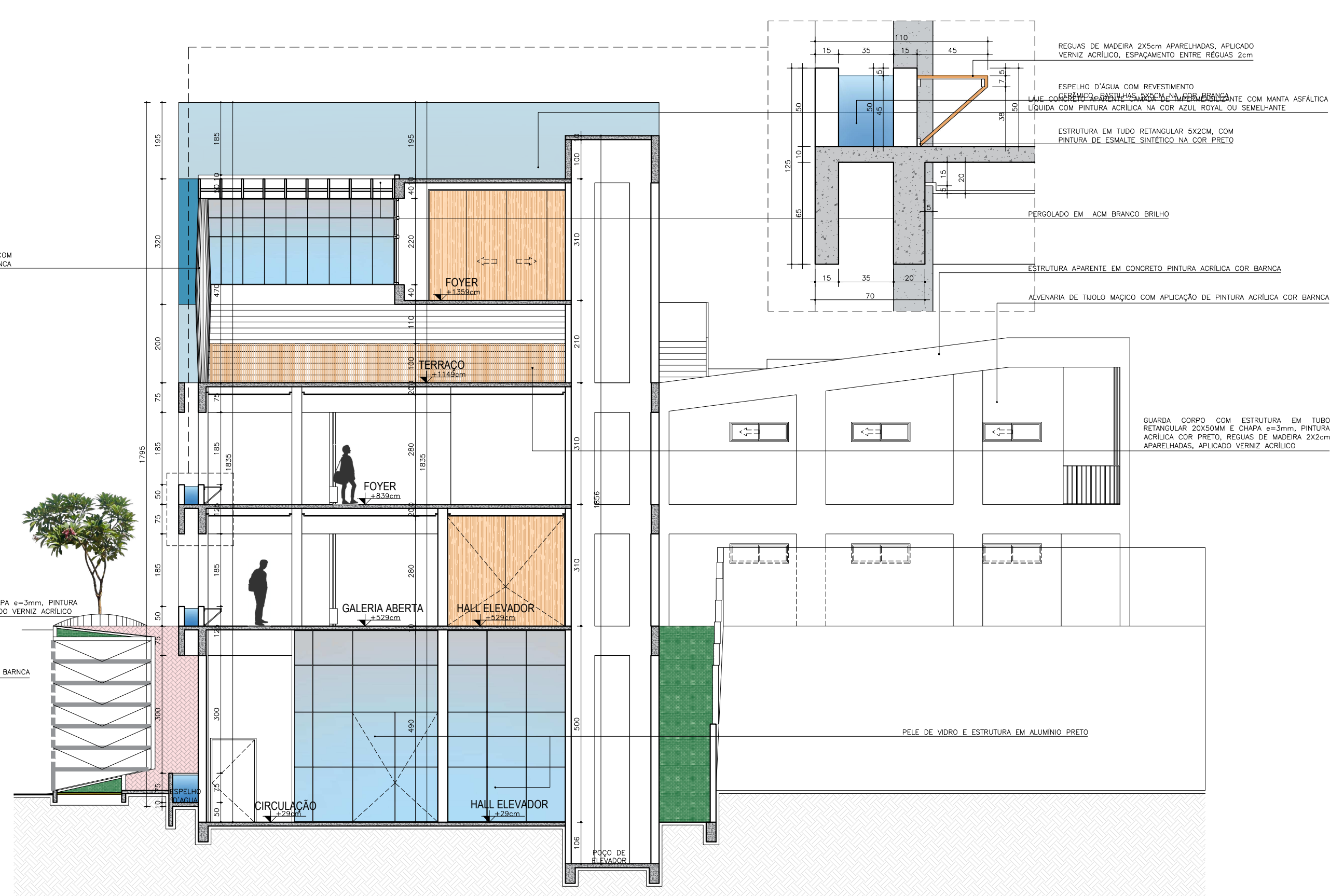
CORTE BB: BIBLIOTECA
ESCALA 1/50





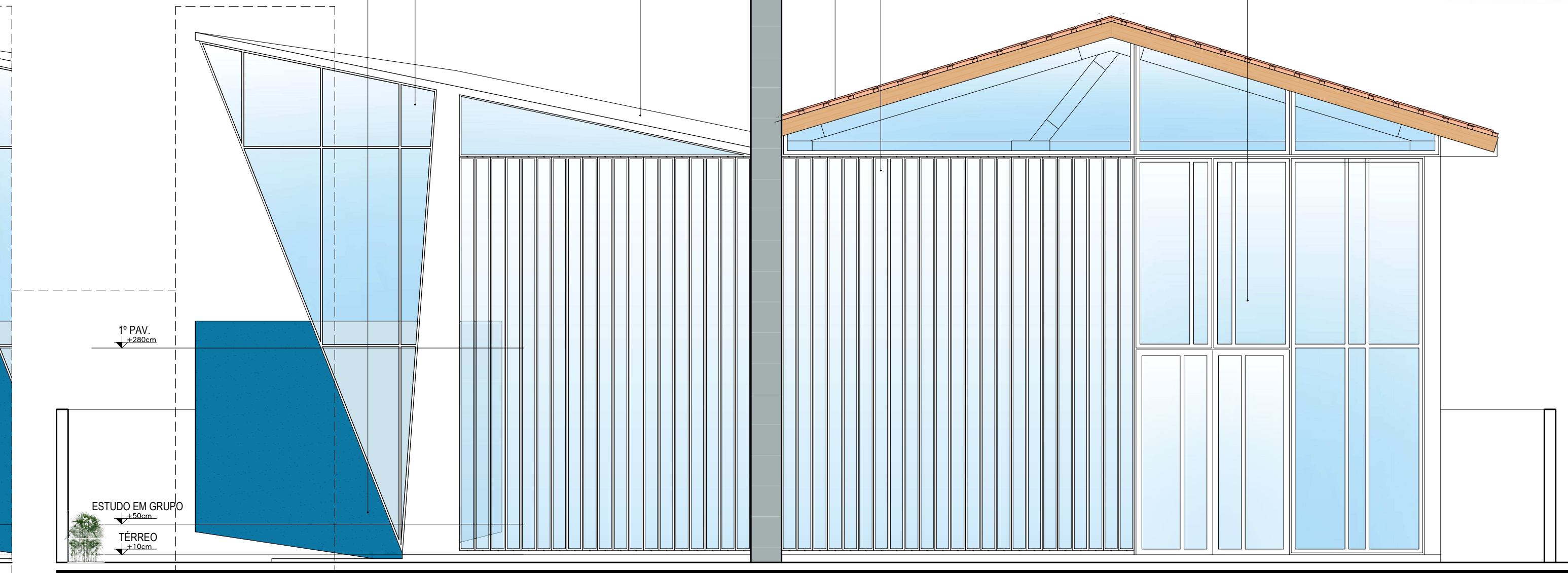
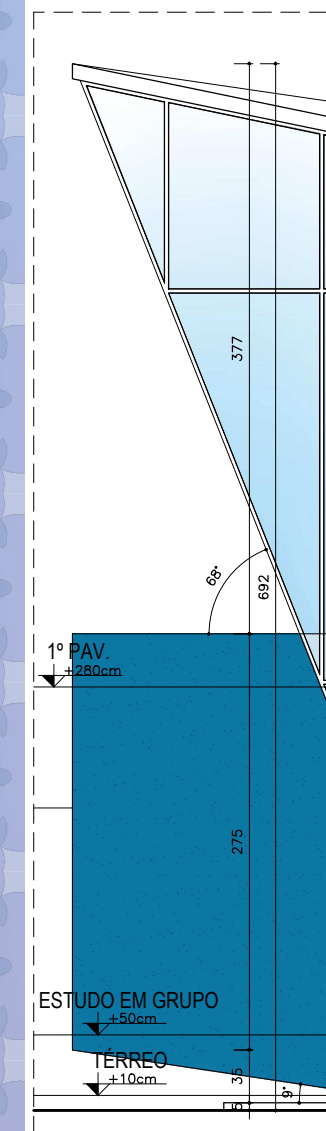
CORTE CC: BLOCO PRINCIPAL

ESCALA 1/100

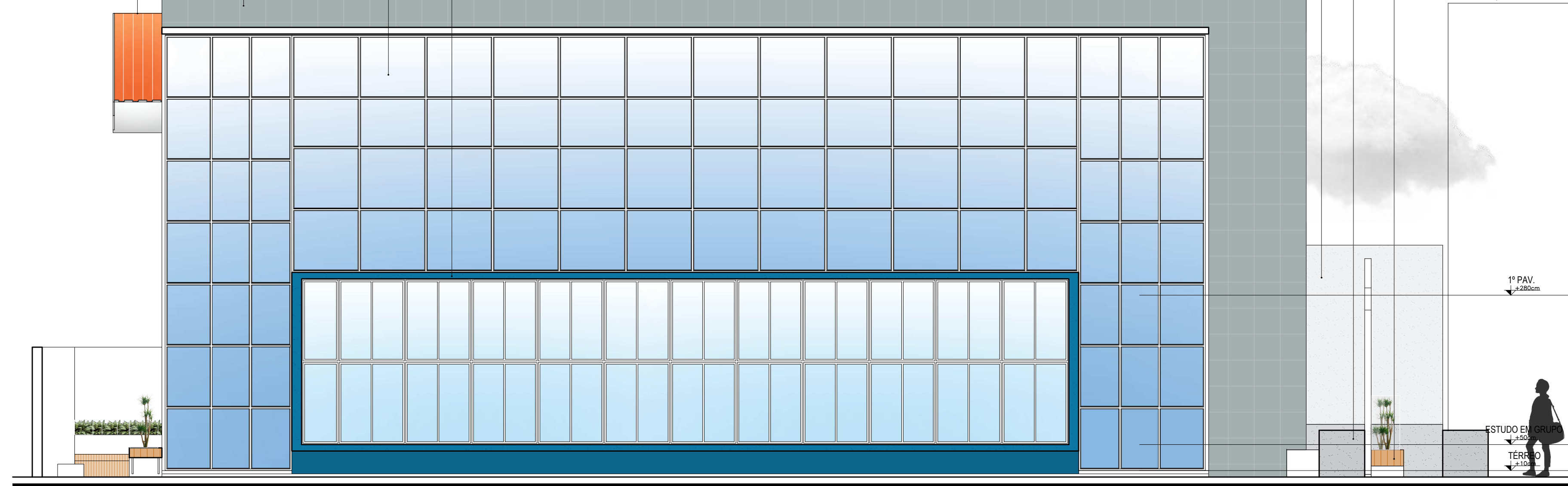


CORTE DD: BLOCO PRINCIPAL

ESCALA 1/100



FACHADA FRONTAL: BIBLIOTECA
ESCALA 1/50



LATERAL ESQUERDA: BIBLIOTECA
ESCALA 1/50

OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

* J2-NO PAVIMENTO TÊRREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm ACIMA DO NÍVEL DO JARDIM EXTERNO
**J6-NO PAVIMENTO TÊRREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm

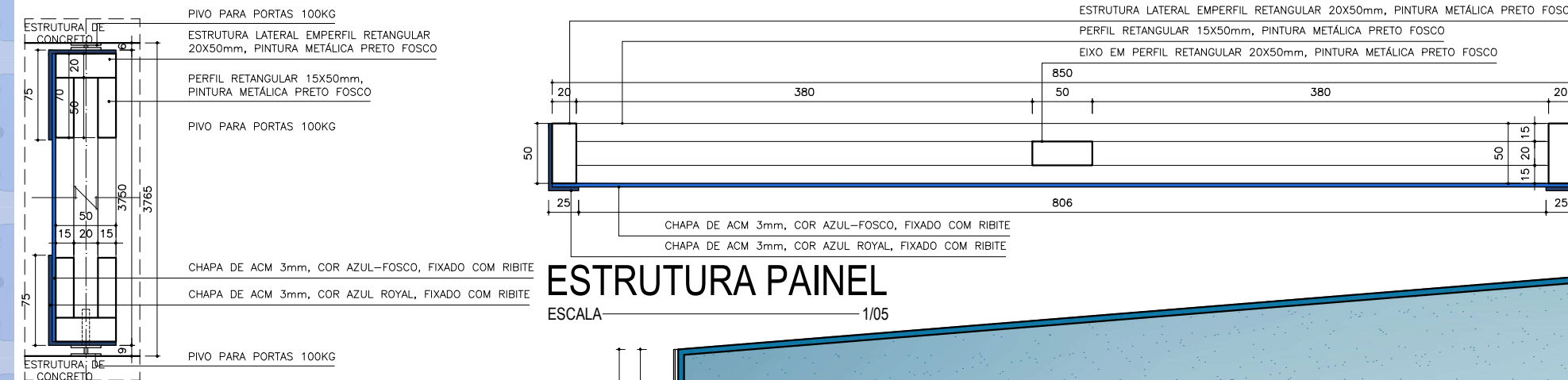
LOJO 01:
UFERSA

LOJO 02:
DOMUS

DISCENTE:
JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA
DOCENTE:
ANTÔNIO CARLOS LEITE BARBOSA

DATA:
11/10/2023
ESCALA:
INDICADA

PRANCHA:
10/12



ESTRUTURA PAINEL

ESCALA 1/105

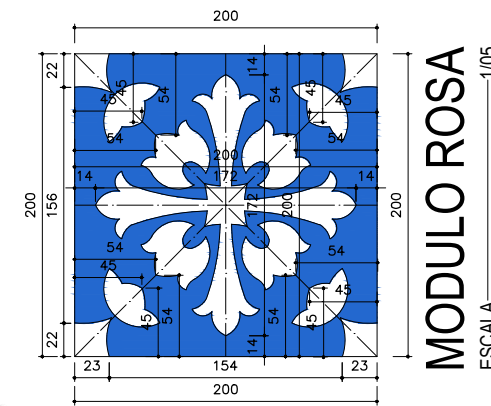


MODULO DE PAINEL

ESCALA 1/25

FACHADA LATERAL ESQUERDA: BLOCO PRINCIPAL

ESCALA 1/100



ALVENARIA DE TUILO MACIÇO COM APLICAÇÃO DE PINTURA ACRÍLICA NA COR AZUL ROYAL OU SEMELHANTE

LAJE CONCRETO APARENTE CAMADA DE IMPERMEABILIZANTE COM MANTA ASFÁLTICA LÍQUIDA COM PINTURA ACRÍLICA NA COR AZUL ROYAL OU SEMELHANTE

PELE DE VIDRO E ESTRUTURA EM ALUMÍNIO PRETO

PILAR EM TUBO DE AÇO CARBONO COM PINTURA ACRÍLICA COR BARÇA

PERGOLADO EM ACM BRANCO BRILHO

PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO SIMULANDO PEDRA ARDÓSIA OU SEMELHANTE, DIM. 40x40cm

RESERVATÓRIO DE ÁGUA

AUDITÓRIO 3º PAV.

TERRAÇO

OFICINAS 2º PAV.

GALERIA ABERTA 1º PAV.

PASSEIO

GALERIA TERREO

ALVENARIA DE TUILO MACIÇO COM APLICAÇÃO DE PINTURA ACRÍLICA COR BARÇA

PAINEL PIVOTANTE COM ESTRUTURA EM ALUMÍNIO PRETO, FACE EXTERNA REVESTIDA COM ACM AZUL-FOSCO E MOSAICO COM ACM AZUL ROYAL

ESPELHO D'ÁGUA COM REVESTIMENTO CERÂMICO INTERNO EM PASTILHAS 5x5cm NA COR BRANCA, EXTERNO CONCRETO PINTURA ACRÍLICA COR BARÇA

PAINEL DECORATIVO EM ACM NA COR AZUL MARINHO

PAINEL DECORATIVO EM ACM NA COR AZUL FOSCO

PAINEL DECORATIVO EM ACM NA COR AZUL ROYAL

ALVENARIA DE TUILO MACIÇO COM APLICAÇÃO DE PINTURA ACRÍLICA NA COR AZUL ROYAL OU SEMELHANTE

RESERVATÓRIO DE ÁGUA

AUDITÓRIO 3º PAV.

TERRAÇO

OFICINAS 2º PAV.

GALERIA ABERTA 1º PAV.

FACHADA FRENTE 02: BLOCO PRINCIPAL

ESCALA 1/100

ALVENARIA DE TUILO MACIÇO MOSAICO VAZADO COM APLICAÇÃO DE PINTURA ACRÍLICA COR BARÇA

ESTRUTURA APARENTE EM CONCRETO PINTURA ACRÍLICA COR BARÇA

ALVENARIA DE TUILO MACIÇO COM APLICAÇÃO DE PINTURA ACRÍLICA COR BARÇA

OBSERVAÇÕES:
OS DESENHOS APRESENTADOS, FAZEM PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

* J2-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL +10cm ACIMA DO NÍVEL DO JARDIM EXTERNO

* J6-NO PAVIMENTO TERREO DO BLOCO PRINCIPAL ASSUME PEITORIL DE 409cm

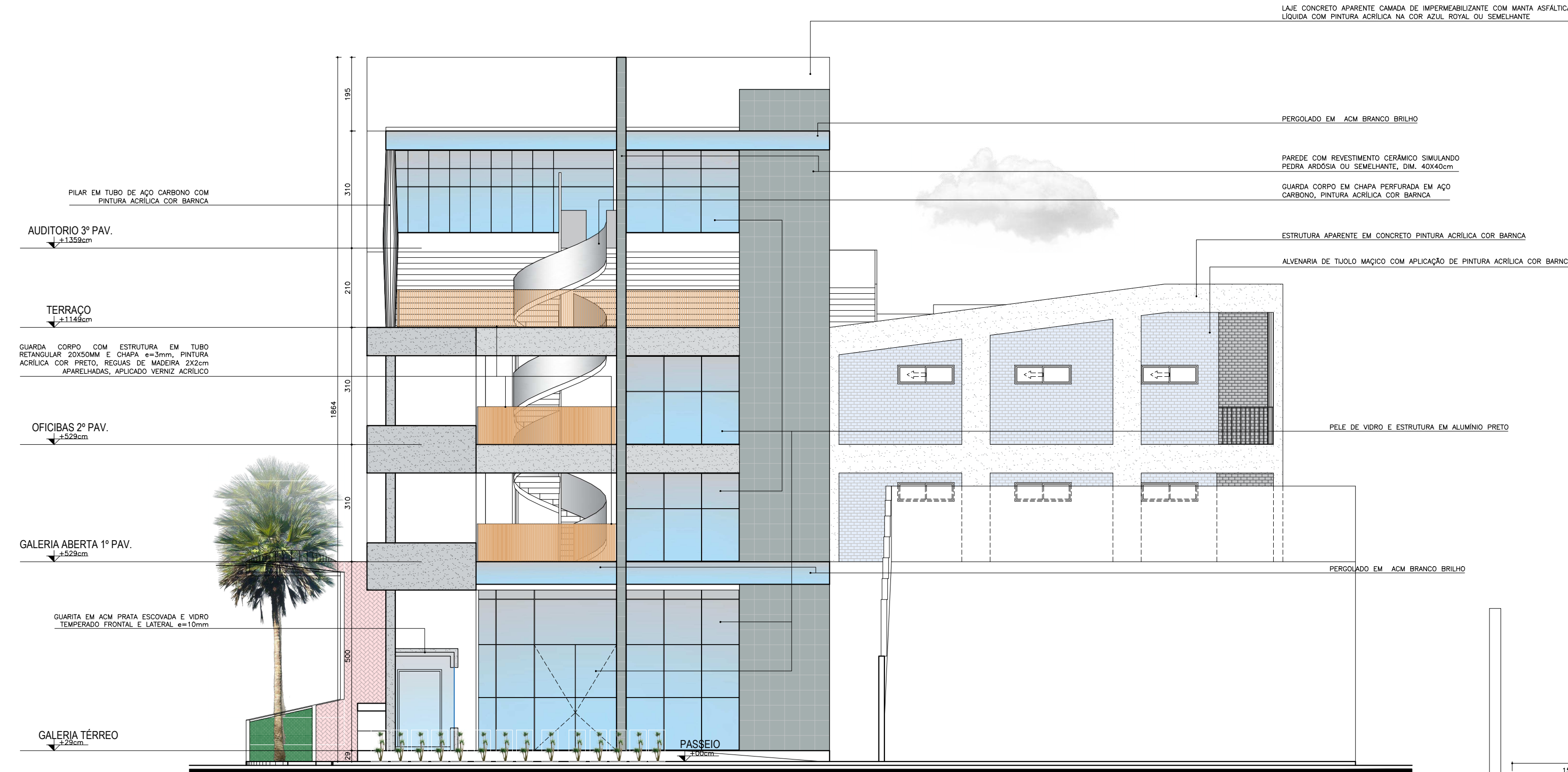
LOJO 01:
UFERSA

LOJO 02:
DOMUS

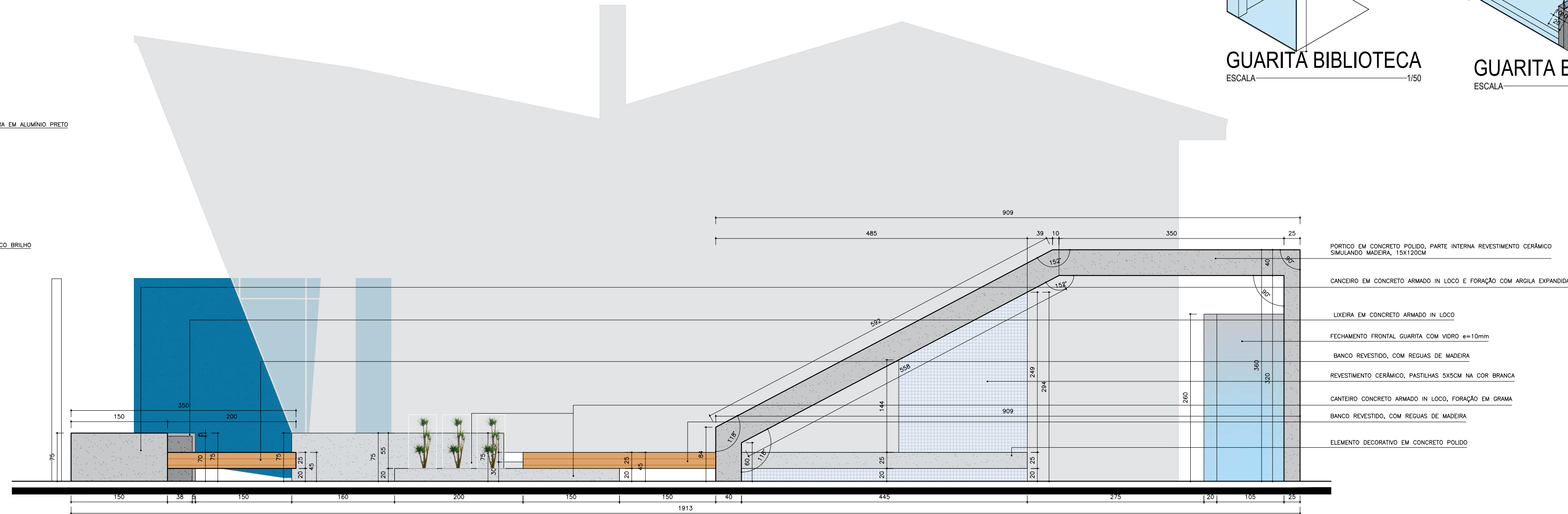
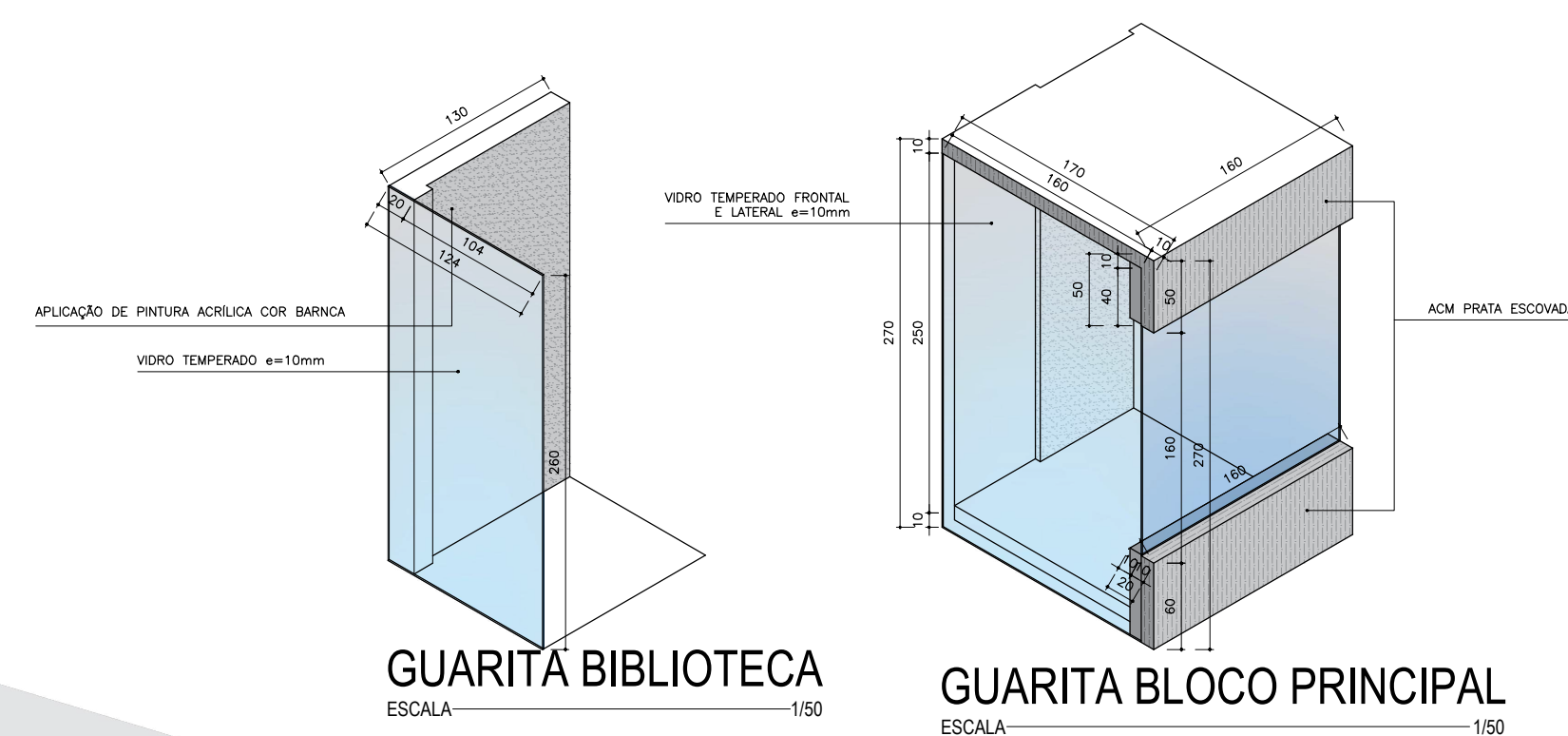
DISCENTE:
JOSE SILVAM ALVES DE SOUZA
DOCENTE:
ANTÔNIO CARLOS LEITE BARBOSA

DATA:
11/10/2023
ESCALA:
INDICADA

PRANCHA:
11/12



FACHADA FRONTAL: BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1/100



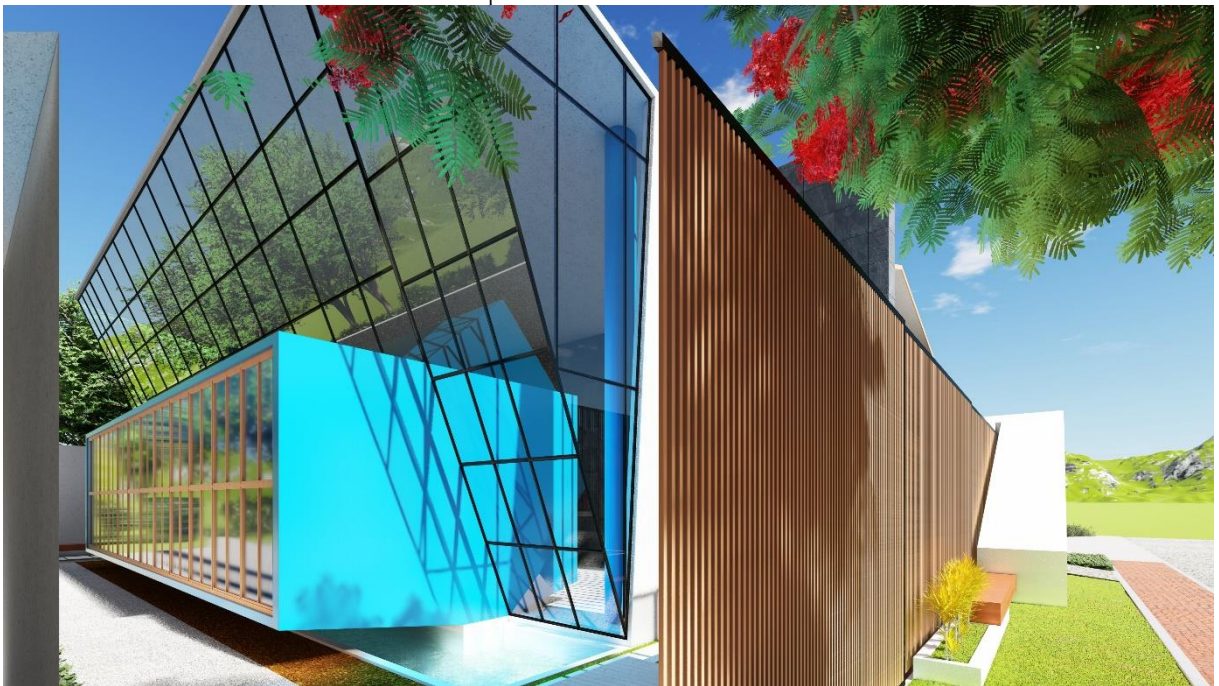
FACHADA ENTRADA: BIBLIOTECA

Apêndice IV – Imagens foto realista

Fachada frontal biblioteca e urbanização de passeio.



Perspectiva de estudos coletivos



Urbanização de passeio diferentes pontos de vista



Fachada frontal e perspectiva com valorização da forma



Perspectiva da fachada lateral oeste



Fachada posterior e segundo ponto de acesso ao bloco



fachada lateral oeste, destaque a forma do auditório



Perspectiva das fachadas oeste e norte

